This is a digital copy of a book that was preserved for generations on library shelves before it was carefully scanned by Google as part of a project to make the world's books discoverable online.

It has survived long enough for the copyright to expire and the book to enter the public domain. A public domain book is one that was never subject to copyright or whose legal copyright term has expired. Whether a book is in the public domain may vary country to country. Public domain books are our gateways to the past, representing a wealth of history, culture and knowledge that's often difficult to discover.

Marks, notations and other marginalia present in the original volume will appear in this file - a reminder of this book's long journey from the publisher to a library and finally to you.

Usage guidelines

Google is proud to partner with libraries to digitize public domain materials and make them widely accessible. Public domain books belong to the public and we are merely their custodians. Nevertheless, this work is expensive, so in order to keep providing this resource, we have taken steps to prevent abuse by commercial parties, including placing technical restrictions on automated querying.

We also ask that you:

+ *Make non-commercial use of the files* We designed Google Book Search for use by individuals, and we request that you use these files for personal, non-commercial purposes.
+ *Refrain from automated querying* Do not send automated queries of any sort to Google's system: If you are conducting research on machine translation, optical character recognition or other areas where access to a large amount of text is helpful, please contact us. We encourage the use of public domain materials for these purposes and may be able to help.
+ *Maintain attribution* The Google "watermark" you see on each file is essential for informing people about this project and helping them find additional materials through Google Book Search. Please do not remove it.
+ *Keep it legal* Whatever your use, remember that you are responsible for ensuring that what you are doing is legal. Do not assume that just because we believe a book is in the public domain for users in the United States, that the work is also in the public domain for users in other countries. Whether a book is still in copyright varies from country to country, and we can't offer guidance on whether any specific use of any specific book is allowed. Please do not assume that a book's appearance in Google Book Search means it can be used in any manner anywhere in the world. Copyright infringement liability can be quite severe.

About Google Book Search

Google's mission is to organize the world's information and to make it universally accessible and useful. Google Book Search helps readers discover the world's books while helping authors and publishers reach new audiences. You can search through the full text of this book on the web at `http://books.google.com/`

Esta é uma cópia digital de um livro que foi preservado por gerações em prateleiras de bibliotecas até ser cuidadosamente digitalizado pelo Google, como parte de um projeto que visa disponibilizar livros do mundo todo na Internet.

O livro sobreviveu tempo suficiente para que os direitos autorais expirassem e ele se tornasse então parte do domínio público. Um livro de domínio público é aquele que nunca esteve sujeito a direitos autorais ou cujos direitos autorais expiraram. A condição de domínio público de um livro pode variar de país para país. Os livros de domínio público são as nossas portas de acesso ao passado e representam uma grande riqueza histórica, cultural e de conhecimentos, normalmente difíceis de serem descobertos.

As marcas, observações e outras notas nas margens do volume original aparecerão neste arquivo um reflexo da longa jornada pela qual o livro passou: do editor à biblioteca, e finalmente até você.

Diretrizes de uso

O Google se orgulha de realizar parcerias com bibliotecas para digitalizar materiais de domínio público e torná-los amplamente acessíveis. Os livros de domínio público pertencem ao público, e nós meramente os preservamos. No entanto, esse trabalho é dispendioso; sendo assim, para continuar a oferecer este recurso, formulamos algumas etapas visando evitar o abuso por partes comerciais, incluindo o estabelecimento de restrições técnicas nas consultas automatizadas.

Pedimos que você:

- Faça somente uso não comercial dos arquivos.
  A Pesquisa de Livros do Google foi projetada para o uso individual, e nós solicitamos que você use estes arquivos para fins pessoais e não comerciais.

- Evite consultas automatizadas.
  Não envie consultas automatizadas de qualquer espécie ao sistema do Google. Se você estiver realizando pesquisas sobre tradução automática, reconhecimento ótico de caracteres ou outras áreas para as quais o acesso a uma grande quantidade de texto for útil, entre em contato conosco. Incentivamos o uso de materiais de domínio público para esses fins e talvez possamos ajudar.

- Mantenha a atribuição.
  A "marca dágua" que você vê em cada um dos arquivos é essencial para informar as pessoas sobre este projeto e ajudá-las a encontrar outros materiais através da Pesquisa de Livros do Google. Não a remova.

- Mantenha os padrões legais.
  Independentemente do que você usar, tenha em mente que é responsável por garantir que o que está fazendo esteja dentro da lei. Não presuma que, só porque acreditamos que um livro é de domínio público para os usuários dos Estados Unidos, a obra será de domínio público para usuários de outros países. A condição dos direitos autorais de um livro varia de país para país, e nós não podemos oferecer orientação sobre a permissão ou não de determinado uso de um livro em específico. Lembramos que o fato de o livro aparecer na Pesquisa de Livros do Google não significa que ele pode ser usado de qualquer maneira em qualquer lugar do mundo. As conseqüências pela violação de direitos autorais podem ser graves.

Sobre a Pesquisa de Livros do Google

A missão do Google é organizar as informações de todo o mundo e torná-las úteis e acessíveis. A Pesquisa de Livros do Google ajuda os leitores a descobrir livros do mundo todo ao mesmo tempo em que ajuda os autores e editores a alcançar novos públicos. Você pode pesquisar o texto integral deste livro na web, em `http://books.google.com/`

NYPL RESEARCH LIBRARIES
3 3433 07024198 3

ARTE
DA
GRAMMATICA
DA
LINGUA PORTUGUEZA.

COMPOSTA E OFFERECIDA

AO ILL.mo E EXC.mo SENHOR

SEBASTIÃO JOSE'
DE CARVALHO E MELLO,

MINISTRO, E SECRETARIO DE ESTADO DE SUA MAGESTADE FIDELISSIMA DA REPARTIÇÃO DOS NEGOCIOS DO REINO, &c.

PELO BACHAREL
ANTONIO JOSE' DOS REIS LOBATO.

NOVA EDIÇÃO.

LISBOA, M.DCCC.XXIV.

NA TYPOGRAPHIA ROLLANDIANA.

THE NEW YORK
PUBLIC LIBRARY
64966A
ASTOR, LENOX AND
TILDEN FOUNDATIONS
R 1922 L

Ars dux certior quàm natura.
Cic. de Fin.

EU ELREY. Faço saber aos que este Alvará virem, que em Consulta da Real Meza Censoria me foi presente, que sendo a correcção das linguas nacionaes hum dos objectos mais attendiveis para a cultura dos povos civilizados, por dependerem della a clareza, a energia, e a magestade, com que devem estabelecer as Leis, persuadir a verdade da Religião, e fazer uteis, e agradaveis os Escritos. Sendo pelo contrario a barbaridade das linguas a que manifesta a ignorancia das nações; e não havendo meio, que mais possa contribuir para polir, e aperfeiçoar qualquer Idioma, e desterrar delle esta rudez, do que a applicação da mocidade ao estudo da Grammatica da sua propria lingua; porque sabendo-a por principios, e não por mero instincto, e habito, se costuma a fallar, e escrever com pureza, evitando aquelles erros, que tanto desfigurão a nobreza dos pensamentos, e vem a adquirir-se com maior facilidade, e sem perda de tempo a perfeita intelligencia de outras differentes linguas; pois que tendo todas principios communs, acharáõ nellas os principiantes menos que estudar todos os rudimentos, que levarem sabidos na materna; de sorte que o referido methodo, e espirito da educação foi capaz de elevar as linguas Grega e Romana ao gráo de gosto, e perfeição, em que se virão nos formosos seculos de Athenas, e Roma, e que bem testemunhão as excellentes, e inimiteveis

obras, que delles ainda nos restão: Conformando-me Eu com o exemplo destas, e de outras nações illuminadas, e desejando, quanto em Mim he, adiantar a cultura da lingua Portugueza nestes meus Reinos, e Dominios, para que nelles possa haver Vassallos uteis ao Estado: Sou servido ordenar, que os Mestres da lingua Latina, quando receberem nas suas Classes os discipulos para lha ensinarem, os instruão previamente por tempo de seis mezes, se tantos forem necessarios para a instrucção dos Alumnos, na Grammatica Portugueza, composta por Antonio José dos Reis Lobato, e por Mim approvada para o uso das ditas Classes, pelo methodo, clareza, e boa ordem, com que he feita. E por quanto Me constou, que nas Escolas de ler, e escrever se praticava até agora a lição dos processos litigiosos, e sentenças, que sómente servem de consumir o tempo, e de costumar a mocidade ao orgulho, e enleios do Foro: Hei por bem abolir para sempre hum abuso tão prejudicial: E Mando, que em lugar dos ditos processos, e sentenças, se ensine aos meninos por impressos, ou manuscritos de differente natureza, especialmente pelo Cathecismo pequeno do Bispo de Montpellier Carlos Joaquim Colbert, mandado traduzir pelo Arcebispo de Evora para instrucção dos seus Diocesanos, para que por elle vão tambem aprendendo os principios de Religião, em que os Mestres os devem instruir com especial cuidado, e preferencia a outro qualquer estudo. E se cumprirá tão inteiramente como nelle se contém, sem dúvida, ou embargo algum.

Pelo que Mando á Real Meza Censoria, Meza do Desembargo do Paço, Director Geral dos Estudos, Senado da Camara, e a todos os Desembargadores, Corregedores, Provedores, Juizes, e mais pessoas destes Meus Reinos, e Dominios o cumprão, e guardem, e fação inteiramente cumprir, e guardar este Meu Alvará com inviolavel observancia, e registar em todos os livros das Camaras das suas respectivas Jurisdicções. E ao Doutor João Pacheco Pereira do Meu Conselho, Desembargador do Paço, que serve de Chanceller Mór destes Reinos, Mando que o faça publicar na Chancellaria, registando-se em todos os lugares, que são do costume, e mandando-se o Original para a Torre do Tombo. Dado no Palacio de N. Senhora da Ajuda aos trinta de Setembro de mil setecentos e setenta.

REY.

Bispo de Béja P.

ALvará, por que Vossa Magestade he servido ordenar, que nas classes de Latinidade sejão os Mestres obrigados, quando receberem Discipulos, a instrui-los previamente na Grammatica Portugueza, composta por Antonio José dos Reis Lobato, abolindo para sempre das Escolas de ler, e escrever o prejudicial abuso dos processos litigiosos, e sentenças, que até

agora nellas se lião, e que em seu lugar se ensinem os meninos por impressos, ou manuscritos de differente natureza, e especialmente pelo Cathecismo de Montpellier, tudo na fórma acima declarada.

Para Vossa Magestade ver.

Por Resolução de Sua Magestade de 11 de Setembro de 1770.

José Bernardo da Gama e Ataide o fez escrever.

João Vidal da Costa e Sousa o fez.

João Pacheco Pereira.

Foi publicado este Alvará na Chancellaria Mór da Corte, e Reino. Lisboa 9 de Outubro de 1770.

D. Sebastião Maldonado.

Registado na Chancellaria Mór da Corte, e Reino no Livro das Leis a fol. 24. Lisboa 9 de Outubro de 1770.

Antonio José de Moura.

ILL.^MO E EXC.^MO SENHOR.

OFfereço a V. EXCELLENCIA a Arte da Grammatiça da lingua Portugueza, procurando-lhe pelo meio deste obsequioso arbitrio a fortuna de chegar á douta mão, que lhe póde emendar os erros; pois todos conhecem, que V. EXCELLENCIA tem a mais perfeita sciencia dos principios da lingua Portugueza, pela fallar com toda a pureza, e propriedade de termos, como testificão os doutissimos escritos, com que V. EXCELLENCIA tem illustrado a republica das Letras.

Persuado-me de que será do agrado de V. EXCELLENCIA esta minha offerta, pela razão de ser a presente Grammatica do idioma de huma nação, que V. EXCELLENCIA com incansavel desvelo pertende fazer a mais culta, e conhecida entre todas as civilizadas. E tambem julgo que debaixo da sábia, e respeitavel protecção de V. EXCELLENCIA será a mesma Grammatica bem acceita do publico; pois para alcançar a sua estimação bastará sómente ver, que V. EXCELLENCIA a approva, concedendo-me a licença de poder gravar na frente desta pequena Obra o grande Nome de V. EXCELLENCIA, respeitado em todas as quatro partes do Mundo. Deos guarde a V. EXCELLENCIA para a exaltação das Letras, e felicidade da Patria.

ILL.^MO^ E EXC.^MO^ SENHOR

Beija a mão de V. EXCELLENCIA
seu mais reverente criado

Antonio José dos Reis Lobato.

INTRODUCÇÃO

A' PRESENTE

GRAMMATICA.

A Muitos parecerá desnecessaria a presente Grammatica, por entenderem, que para se fallar perfeitamente a lingua Portugueza basta sómente o uso, sem necessidade de recorrer a regras, a que só lhes parece que estão sujeitas as linguas Grega, e Latina; porém sem dúvida julgarião o contrario, se conhecessem os erros, que commettem todos aquelles, que ignorão os principios fundamentaes da mesma lingua.

Por duas razões se faz indispensavelmente precisa a noticia da Grammatica da lingua materna: primeira, para se fallar sem erros; segunda, para se saberem os fundamentos da lingua, que se falla usualmente. Esta necessidade da Grammatica materna tem conhecido geralmente todas as Nações cultas; porque em todas se tem occupado homens doutissimos em compôrem Grammaticas da sua lingua. Os Francezes, entre outros muitos Grammaticos, tem a Mr. Restaut, Advogado do Parlamento e Conselho de ElRei de França, e ao P. Buffier. Os Inglezes, além de outros, a Peli, e a Martin. Os Italianos a Benedito Dogacci, e o P. D. Salvador Corticelli, e outros. Os Castelhanos a Antonio de Nebrissa, que por ordem d'ElRei *D. Fernando* o Catholico, compoz huma Arte de *Grammatica* Castelhana para a ensinar ás In-

fantas de Castella, filhas do mesmo Monarca; Gonçalo Correas, Professor das linguas Grega, Chaldea, e Hebraica na Universidade de Salamanca; e modernamente a Bento Martins Gomes Gaioso. Finalmente nós os Portuguezes temos a Fernão de Oliveira, João de Barros, bem conhecido pelos seus doutissimos escritos, Amaro de Roboredo, o P. Bento Pereira, e D. Jeronymo Contador de Argote, Clerigo Regular da Divina Providencia.

Confirma a sobredita necessidade de Grammatica materna o costume dos antigos Romanos; porque tinhão escolas públicas, onde se ensinava á mocidade a Grammatica da lingua Latina, que fallávão vulgarmente. E de a aprenderem na puericia recebião infallivelmente duas conhecidas utilidades: huma de fallarem a sua lingua com perfeição; e outra de perceberem com muita facilidade, por meio das regras da Grammatica Latina, os principios da lingua Grega, cuja Grammatica estudavão; por ser entre elles a lingua, em que se tratavão as sciencias, como entre nós o he a Latina.

Ninguem póde duvidar do grande proveito, que alcança cada hum em saber a Grammatica da sua mesma lingua: porque não sómente consegue falla-la com certeza, mas tambem fica desembaraçado para aprender com muita facilidade qualquer outra. A razão disto he clarissima; por quanto na Grammatica materna, de que já o uso nos tem ensinado a prática das suas regras, sem difficuldade se aprendem muitos principios, que são communs a todas as linguas; e por isso to-

do aquelle, que della tiver perfeita sciencia (*a*), quando passar para o estudo de qualquer lingua estranha, assim como a Latina, levará hum grande adiantamento, por saber já o que he Nome, o que he Verbo, e a natureza, e propriedade de todas as partes do discurso, e modo, com que se unem estas na oração.

Com a experiencia falla o doutissimo Hespanhol D. João Caramuel; porque testifica, que conseguíra fallar até dez linguas, por lhe ter ensinado o seu primeiro Mestre a Grammatica da lingua Castelhana antes de aprender a Latina, e por isso aconselha que aos meninos se ensine a Grammatica da lingua nacional primeiro, que

---

(*a*) « *E vir-se-ha a facilitar mais o commercio entre as nações, e a descobrir muitas propriedades da lingua estranha*, fazendo da materna quasi regra commum: *como por exemplo, quem souber per arte a Portugueza, ou Castelhana, discorrendo na Latina per semelhança, irá descobrindo hum concerto, propriedade, e metafora racional, e ainda as irregularidades, e particulares modos de fallar, que o ignorante vulgo introduzio, os quaes são certas quebras da arte, que sendo muito arreigadas, devemos usar. A razão he, que os Latinos erão homens, com os quaes concordamos na racionalidade, que encaminha o entendimento, e lingua a declarar o que sentimos: ainda que as palavras sejão diversas, assim cada huma per si, como muitas juntas na razão da frase, com tudo a união racional dellas em todos he a mesma.* » Amaro de Roboredo no Prologo do *Methodo* Grammatical para todas as linguas; *impresso em Lisboa no anno* de 1619.

a de alguma lingua estranha. Este utilissimo arbitrio approvão todos os homens doutos, que tem voto na materia. Entre estes o Doutor Bernardo de Aldrete (*a*) julgou necessario haver em Hespanha escolas de lingua Castelhana, assim como as havia antigamente em Roma para o ensino da lingua Latina; pois da falta dellas diz que procedia serem poucos, os que fallavão na mesma Hespanha com perfeição a lingua Castelhana, e com muito trabalho. A mesma necessidade de escolas em Portugal conheceo o nosso Roboredo (*b*); e o grande João de Barros aconselha, que nas mesmas escolas de ler, e escrever se ensine a Grammatica da lingua materna aos meninos. Do mesmo voto são o P. D. Jeronymo Contador de Argote, e meu Mestre o Senhor Antonio

(*a*) *No Tratado da Origem da lingua Castelhana, impresso em Roma no anno de* 1606.

(*b*) « *E a lingua materna se ha primeiro ensinar* » *per arte aos meninos. Para o que fora de muita im-* » *portancia crear-se huma Cadeira, ao menos nas Cor-* » *tes, e Universidades . . Saberão os principiantes per* » *arte em poucos annos, e melhor a lingua materna* » *que sem arte sabem mal per muitos annos com pouca* » *certeza, a poder de muito ouvir, e repetir . . . . e* » *serão mais certos, e apontados no que fallão, e es-* » *crevem. Terão mais cópia de palavras, e usarão del-* » *las com mais propriedade. Porque per falta de re-* » *gras, ainda nas Cortes, e Universidades, se fallão,* » *e escrevem palavras necessitadas de emenda. Saberão* » *per regras de compôr, e derivar ampliar a lingua* » *materna, e ajuntar-lhe palavras externas com sof-* » *frivel corrupção, e formar outras,* para que com » *menos rodeos se possão* explicar os conceitos, e a

Felix Mendes (a), sujeito de rara erudição nas humanas letras, Author da Grammatica Latina reformada, que Sua Magestade Fidelissima approvou para o uso das escolas, e nesta Corte actual Professor Regio da mesma Grammatica, que ensina com grande acceitação dos eruditos, instruindo aos seus discipulos nas regras da boa Latinidade, por possuir este doutissimo Portuguez huma completa noticia da lingua Romana, como se a tivesse adquirido no mesmo antigo Lacio.

He tão manifesta a utilidade deste sábio arbitrio, que não precisa de demonstração; ainda que tem grande difficuldade para se poder executar: por quanto os Mestres das escolas de ler, de ordinario não tem a instrucção necessaria para ensinarem a fallar, e escrever a lingua Portugueza por principios. Do que provém sahirem das escolas os seus discipulos cheios de irremediaveis vicios, assim no pronunciar, como em escrever as palavras Portuguezas: defeitos, que difficultosamente perdem, por serem adquiridos na tenra idade, corrompida com o venenoso leite das erradas doutrinas.

Sómente se poderia evitar este tão grande prejuizo, se se approvassem para Mestres das sobreditas escolas pessoas, que tivessem perfeito co-

» *sciencias, quando na materna se queirão explicar.* »
No prologo do Methodo Grammatical.

(a) *No Prologo da Grammatica Portugueza da lingua Latina para uso dos Cavalheiros, e Nobres que tem Mestres em sua casa*, impressa em Lisboa *no anno de* 1741.

nhecimento dos principios da lingua Portugueza. Por quanto só estes Mestres serião capazes de illustrar aquelles tenros engenhos, sepultados nas sombras da ignorancia natural; pois ao mesmo tempo que ensinassem aos meninos as regras da Grammatica materna, na intelligencia, e explicação destas, os obrigarião a discorrer nas causas, e razões da lingua, que fallão; e neste estudo sem dúvida gastarião com grande utilidade o tempo, que inutilmente despendem em ler os processos dos litigios; pois em lugar destes lhes seria mais proveitoso lerem hum Author de Historia Portugueza de frase pura, e facil, em que com reflexão ajudados da explicação dos Mestres vissem praticadas as regras, que tivessem aprendido; e desta lição sem dúvida conseguirião tambem os meninos o ficarem juntamente instruidos na Historia Portugueza necessaria a toda a qualidade de pessoa: por quanto a primeira, e indispensavel obrigação, que cada hum tem, depois da perfeita noticia da Religião, he o saber bem a lingua, que aprendeo desde o berço, e juntamente a historia do paiz, em que nasceo.

Estou certo, que a esta puericia bem educada se seguiria naturalmente huma perfeita adolescencia; pois aquelles, que das escolas de ler, e escrever sahissem para as da Grammatica Latina, levarião o adiantamento, que já mostrámos; e os que ficassem só com a noticia dos principios da sua lingua, ficarião com a intelligencia necessaria para lerem com reflexão, e poderem imitar, compondo, os Authores Portuguezes de melhor nota. Consequentemente re-

ceberia a Republica grande utilidade em crear sujeitos capazes para exercerem os officios públicos de escrever nos Auditorios, Tribunaes, e Secretarias, sem a imperfeição de fallar, e escrever a lingua Portugueza com os erros, que commummente se notão nos que servem os sobreditos empregos.

Mas ninguem se admire, de que sendo tantos os clamores, com que homens tão doutos publicão a necessidade de escolas da Grammatica materna, não tenhão sido estes até agora ouvidos; por quanto o desprezo da Grammatica materna procede do erro, em que quasi todos estão, de julgar superfluo o trabalho de aprender pelo meio de regras aquillo mesmo, de que já o uso lhes ensinou a prática; não advertindo, que em materia nenhuma se póde fallar sem medo de errar, faltando o governo das suas regras; pois ainda aquelles, que sabem a Grammatica da sua lingua natural, se não livrão de defeitos. Para próva desta proposição, e desengano dos que entendem o contrario, me quero lembrar daquelles dous sábios Romanos Cicero, e Varrão: porque não obstante serem dous eélebres Filologos da idade aurea da lingua Latina, e terem a sciencia da sua Grammatica, fallárão a mesma lingua, que lhes era natural, com algumas imperfeições; como observou passados seculos a sábia especulação de Francisco Sanches (chamado Brocense, por ser natural de Broças em Hespanha); e depois delle o advertírão tambem o doutissimo Alemão Gerardo João Vossio, e o insigne Hollandez Jacome Perizonio, tres famigerados

Grammaticos, Criticos bem célebres pela sua distincta erudição na Republica das Letras.

Porém não obstante o eu reconhecer, que o sobredito desprezo, que se faz da Grammatica materna, he desgraça transcendente a todas as linguas vulgares, com justa razão me posso persuadir de que he chegado o feliz tempo, em que a nação Portugueza ha de conseguir a grande gloria de ser a primeira, que imite a sábia policia da Romana, em mandar ensinar á mocidade a Grammatica da lingua natural: por quanto esta felicidade lhe promette o sábio Governo do seu Augusto Monarca o Senhor D. JOZE' I., a quem a Eterna Sabedoria destinou para glorioso Restaurador das Letras, arruinadas quasi por dous seculos nos seus vastos Dominios; pois já á sua paternal Providencia devemos o restabelecimento dos Estudos, e a fundação de novas escolas com as mais sábias Instrucções para os Professores ensinarem a Rhetorica, e a Grammatica das linguas Hebraica, Grega, e Latina. Sendo tambem a todos manifesto, o quanto para a refórma dos Estudos devemos ao incansavel zelo do seu grande Ministro, o Excellentissimo Senhor Marquez de Pombal; por conhecer este doutissimo Portuguez, que no amor da Patria serve de exemplar a todas as nações do Mundo, que da cultura das Letras depende a maior felicidade de huma Monarquia, que nunca jámais florece nos infelices tempos, em que nella domina a barbara ignorancia.

Mas ninguem collija do que tenho dito ser *o meu intento* inculcar a presente Arte para o

uso das Escolas; porque bem conheço as suas muitas imperfeições, e que ha muitos sujeitos abalizados neste genero de letras, a quem se possa encarregar a perfeita composição de huma Grammatica Portugueza. Bem verdade he, que na falta de outra não deixará a presente de ser util, e necessaria, não só para os que quizerem aprender os preceitos da sua lingua, mas tambem para os Estudantes da Grammatica Latina; pois ainda que os doutissimos Professores Regios, em observancia de hum dos preceitos das Instrucções Regias para os Estudos, lhes expliquem a analogia, que tem a lingua Portugueza com a Latina, com tudo nunca se póde dar sem Arte (*a*) a necessaria noticia das regras da Grammatica Portugueza: e quando se possa dar perfeita, não será sufficiente a capacidade dos principiantes para reterem na memoria tudo, o que ouvirem á viva voz dos Professores. Por cuja razão lhes julgo necessaria huma Grammatica Portugueza, em que possão, cada vez que lhes for ne-

---

(*a*) « *Por se não saber a lingua materna per Arte,* » *vão na Latina Mestres, e Discipulos morrendo com* » *ambas juntas. E no cabo de quatro annos as sabem* » *remissamente, huma sem Arte, e outra per Arte* » *mais proporcionada com seus absurdos, e rodeios á* » *longa vida da primeira idade, que á brevidade, e* » *puericia desta nossa. E se quando se tem per mui* » *Latinos, lhes perguntamos a razão da lingua que* » *fallão, emmudecendo na propria, a dão melhor na* » *extranha, que aprendêrão*, e não fallão. » Roboredo *no Prologo* do Methodo Grammatical.

cessario, examinar as suas regras, observando com especulação aquillo, em que ellas convem, ou differem dos preceitos da lingua, que aprendem.

Eu bem sei que me poderáõ dizer, que para isso não ha necessidade da presente Grammatica por termos outras, cujos Authores são de conhecido merecimento entre os eruditos: porém como o supersticioso culto, que se dá a muitos Authores, não basta sómente para lhes canonizar por boas as suas obras, por isso ninguem me estranhe o censurar as Grammaticas, que temos da nossa lingua, porque o faço sómente a fim de mostrar a razão, e a verdade, para que á vista desta conheção os Criticos imparciaes os defeitos, que encerrão as sobreditas Grammaticas, e o quanto dellas se distingue o presente Methodo tanto na ordem, como por serem fundadas as suas regras nas verdadeiras causas da lingua Portugueza, e nas doutrinas dos Grammaticos mais célebres, que com as luzes da Filosofia examinárão a natureza, e propriedades das palavras.

Em primeiro lugar a Arte de Fernão de Oliveira, impressa em Lisboa no anno de 1536 com o titulo: *Grammatica da Lingua Portugueza*, não póde ter o nome de Grammatica, porque contém sómente huma breve noticia das letras, e seus sons, e huma confusa idéa da declinação dos nomes. A Arte de João de Barros, impressa em Lisboa no anno de 1540, he muito breve, pois não dá perfeita idéa do que he Grammatica, por não tratar das partes do discurso com a extensão, e clareza necessaria;

além disso contém alguns erros grandes, como he dar vocativo ao Pronome *Eu*, ensinando a dizer-se no singular *ó Eu*, e no plural *ó Nós*. Amaro de Roboredo no seu *Methodo Grammatical para todas as linguas*, impresso em Lisboa em 1619, trata da Grammatica Portugueza para melhor intelligencia da Latina; porém não dá a necessaria noticia das diversas declinações dos Nomes, e Conjugações dos Verbos, assim regulares, como irregulares, admittindo tambem por preposições muitas palavras, que o não são. No tratado da Syntaxe tem muitos defeitos, por querer regular quasi em tudo a Syntaxe Portugueza pela Latina.

Da Arte do P. Bento Pereira, impressa em Leão de França no anno de 1672, podia deixar de fallar por duas razões: 1.ª Por ser escrita na lingua Latina, por cuja razão só póde servir para aquelles, que tiverem sciencia da dita lingua: 2.ª Por se achar este Author reprovado por Sua Magestade Fidelissima; porém como poderáõ dizer, que a reprovação só cahe sobre a Prosodia Latina do mesmo Author, e não sobre a dita Arte, se me faz preciso mostrar-lhes, que se esta não está reprovada, o estão algumas das suas doutrinas, por serem as mesmas, que seguio o P. Manoel Alvares na sua Grammatica Latina, de que Sua Magestade Fidelissima prohibio o uso nas escolas.

São innumeraveis os erros deste Author; porém sómente farei menção de alguns por causa da brevidade. No tratado dos Nomes não faz menção das differentes declinações do No-

me substantivo; pois só distingue a do Nome masculino da do feminino. Erra em dar vocativo ao Pronome *Eu* talvez por seguir a João de Barros. O mesmo erro commette em dar vocativo ao Pronome *Tu*; porém neste tem maior desculpa, por ser transcendente a todos os Grammaticos, assim vulgares, como Latinos, a quem deixo de seguir, por ser para mim maior, do que a sua authoridade, a da razão; pois não he natural, que fallando eu com Pedro, lhe diga, v. gr. *O' tu dá-me a minha espada*; e ainda no caso que assim diga, não se segue, que o Pronome *Tu* esteja em vocativo; porque antes de o proferir, já na minha mente tenho concebido o nome *Pedro*, em cujo lugar o ponho na oração; e o dito nome *Pedro* occulto por Ellipse he só o vocativo, e a pessoa com quem eu fallo, sendo a ordem da oração esta: *O' Pedro, tu dá-me a minha espada*. A muitos ha de parecer mal a novidade desta doutrina só pela não verem nas Artes, por que estudárão; porém hum Crítico de grande merecimento, que pertendeo provar, estar o Pronome *Tu* em vocativo nos seguintes Versos do nosso insigne Poeta Luiz de Camões,

Oh bem afortunado
Tu, que alcançaste com lira toante,
Orfeo, ser escutado
Do féro Rhadamante.
Ode 3.

se deo por convencido, quando lhe mostrei, que

nos ditos Versos só se acha em Vocativo o Nome *Orfeo*, sobre que cahe a interjeição *ó*, por ser a ordem natural da oração assim: *O' Orfeo, bem afortunado tu Orfeo, que alcançaste, etc.* em que se vê, que o Pronome *Tu*, ajuntando-se-lhe por apposição o substantivo *Orfeo* occulto por Ellipse, e concordando com o adjectivo, o relativo *que* serve de nominativo ao verbo *alcançaste*, que com elle concorda em estar na segunda pessoa. E não faça dúvida a repetição do Nome *Orfeo* junto ao Pronome *Tu*, por quanto os Pronomes *Eu*, e *Tu* são relativos, por trazerem á memoria o Nome Substantivo, pelo qual se põem na oração; e por isso quando eu digo, v. gr. *Eu estou escrevendo huma doutrina contraria á opinião de todos os Grammaticos*; a ordem da oração he: *Eu Antonio estou escrevendo, etc.* Do que se collige, que quando na oração se disser exclamando: *O' tu, ó vós*, sempre o Pronome *tu*, e *vós* se acha em nominativo, e em vocativo o substantivo occulto por Ellipse, que elle traz á memoria, e em cujo lugar está na oração; como se se disser, exclamando, v. gr. *O' vós, que me ouvís, tende compaixão de mim*, onde o Pronome *vós* está em nominativo, e em vocativo o substantivo *homens* occulto, que elle traz á memoria, posto em seu lugar na oração; pois desta a ordem he: *O' homens, vós, homens, que me ouvís, etc.*

Aos Pronomes *Este*, *Esse*, e *Aquelle*, dá o mesmo Author a terminação neutra Isto, Isso, e *Aquillo*, sem advertir, que geralmente nas

admittir Gerundios, e Supplementos de Supinos; pois ainda na lingua Latina os Verbos não tem estas vozes, por serem os Gerundios, e Supinos huns nomes derivados dos Verbos, como dizem, com outros, Sanches, e seu Commentador Perizonio.

Além dos sobreditos erros desconhece a natureza do verbo *Ser*, porque diz, que tem duas partes, que são *Ser*, e *estar*, sem reflectir, que são dous verbos distinctos. No Imperativo do Verbo *Haver* diz na segunda pessoa do singular *Ha tu*, não se achando a voz *Ha* usada; pelo que mais acertado era dizer, que o Verbo *Haver* carece da dita pessoa. Tambem erra o mesmo Author com todos os Grammaticos vulgares em dar aos Verbos terceira pessoa no singular, e primeira e terceira no plural no futuro do Imperativo, por carecer este das ditas vozes; pois quando digo v. gr. *Ame Pedro as Virtudes*, *Amemos nós as Sciencias*, *Amem os homens a Patria*, as pessoas *Ame*, *Amemos*, *Amem* não são vozes do futuro do Imperativo do Verbo *Amar*, como dizem os nossos Grammaticos, mas sim do presente do Conjunctivo do mesmo Verbo, por serem locuções connexas, e dependentes de outro Verbo, que se entende antes occulto, para fazerem sentido completo; e por isso as sobreditas orações, por serem do Verbo Conjunctivo, necessitão de se lhes ajuntar hum supplemento exterior para fazerem sentido perfeito, isto he, outra oração, dizendo-se por esta fórma, ou outra semelhante: *He justo, que ame Pedro as Virtudes*. He util, que

amemos as Sciencias. He preceito natural, que amem os homens a Patria.

Passando ao tratado da Syntaxe, nelle se encontra o maior defeito, porque sendo a Syntaxe a principal parte da Grammatica, em que todos os Grammaticos dão regras da concordancia, e regencia das partes da oração, o P. Pereira a reduz sómente em dar humas regras, para se conhecerem na oração os casos dos Nomes pelas particulas, que se lhes antepõem; e com isto fica tão satisfeito, que conclue, dizendo, que poucas regras comprehendem toda a Syntaxe da lingua Portugueza; e o mais he affirmar, que os Estrangeiros a poderáõ aprender com facilidade sem perigo de errar; quando com erro notorio deixa de lhes ensinar a compôr a oração Portugueza, e a concordar, e reger as suas partes; porém sem dúvida julgou, que isso era sómente necessario dizer-se na Syntaxe Latina, que diz ser vastissima, e difficilissima.

Por certo que não tem desculpa tão reprehensiveis descuidos em hum Author, a quem os Jesuitas venerão por oraculo em algumas sciencias. E o que mais admira he ver, que jactando-se elle de ter composto a Prosodia Latina, em que nos offereceo hum thesouro da lingua Portugueza, sem ter ainda trinta annos de idade, tropeçasse tanto depois dos sessenta e tres nas regras da Grammatica da sua propria lingua, ao mesmo tempo que confessa, *que lhe deo grandes documentos o Doutor Manoel Luiz* da mesma Companhia, a quem ao

clama por sujeito bem instruido nas humanas, e Divinas Letras.

Na Grammatica de D. Jeronymo Contador de Argote se não achão na verdade tantas imperfeições como se encontrão nos sobreditos Grammaticos; porque são melhores as suas definições, por ter seguido, como o mesmo Author confessa, a Lami na sua Grammatica discursada, e as doutrinas do Methodo dos Padres da Congregação de Port-Roial. Além de que trata a Syntaxe separadamente, o que de ordinario não fazem os Grammaticos de linguas vivas.

Porém tem o defeito a dita Grammatica de não dar regras para se conhecer o genero dos Nomes, assim pela sua significação, como pela terminação; de não dizer as irregularidades dos Preteritos dos Verbos, pelas haver em todas as conjugações. Tambem lhe falta o tratado da Prosodia, além de alguns erros, que commetteo o seu Author; porque ensina, que as particulas *De*, *Do*, *Dos*, *Da*, *Das* são artigos, sem reflectir que *De* he sempre preposição, e que *Do*, *Dos*, *Da*, *Das* são artigos juntos com a preposição *De*, como diremos em seu lugar. Não distingue as declinações dos Nomes, por chamar artigos a todas as particulas, que se antepõem aos ditos Nomes para lhes differençarem os casos.

Nas conjugações dos Verbos tambem pecca *em dar a alguns* tempos linguagens improprias; *e no modo Infinito* em deixar de fazer os tem-

pos tambem pessoaes; e admitte Gerundio, voz, que não ha nos Verbos em lingua alguma; porém tem desculpa neste erro por seguir a opinião commua dos Grammaticos, assim vulgares, como Latinos.

Na Syntaxe simples, que trata largamente, tem muitas regras falsas, por seguir ao Jesuita Alvares, e seus Commentadores; pois com as doutrinas destes ensina, que alguns adverbios pedem nominativos, sem reflectir, que todo o nominativo he de Verbo, que na oração, quando não está claro, se entende occulto; como se vê claramente no exemplo, que dá o mesmo Author: *Eis-aqui o ladrão;* que he huma oração figurada, em que o nominativo *ladrão* não pertence ao adverbio *Eis-aqui*, como elle ensina, mas sim ao Verbo *está*, que se entende occulto pela figura Ellipse; pois quer dizer a dita oração Elliptica: *Eis-aqui está o ladrão.*

Por não entender o frequente uso da sobredita figura, admitte tambem nominativo absoluto, e pertende provar esta falsa regra com o seguinte exemplo: *Posto eu á mesa, deo meio dia;* onde diz, que os nomes *Posto eu* se achão em nominativo absoluto, por não haver Verbo, a quem pertenção: porém diz assim, por não passar das palavras sem examinar as razões da lingua; pois se reflectisse nellas, havia de entender, que he huma oração figurada, em que de fóra se sobentendem palavras para se reduzir á Syntaxe regular; pois quer dizer *Estando eu á mesa*, ouvi o relogio, que

fez o sinal de ser passado o meio dia. Se a alguem causar novidade este supplemento de palavras, será por desconhecer o uso da figura Grammatical Ellipse; e se lhe parece muito extenso, maiores admittem os Grammaticos Latinos de melhor nota, pois usão de frases compridas, e ás vezes duras, para reduzirem á Syntaxe simples as orações figuradas, como se póde ver em Sanches, Perizonio, e Vossio.

Em todas as linguas he frequentissimo o uso da Ellipse, por quanto os homens amantes da brevidade da locução deixão de dizer as palavras, que já pelo continuo uso de fallar se sobentendem, o que não advertio o P. Argote, quando disse tambem, que esta palavra *A Deos*, de que usamos nas despedidas, he hum idiotismo da lingua Portugueza, por não reflectir que he huma oração Elliptica, em que faltão palavras, que já pelo uso se suppõem sabidas, pois quer dizer: *A Deos peço, que fique na vossa companhia*, ou outro supplemento semelhante a este.

Outros defeitos deixo de referir, por não ser o meu intento fazer huma Crise a este doutissimo Religioso, mas sim mostrar, que a sua Grammatica, não obstante ser huma das melhores, entre as que se tem escrito de linguas vulgares, he diminuta, e que contém muitas regras falsas. Não he o meu animo censurar as Grammaticas alheias, a fim de inculcar a minha livre de erros; porque bem conheço a *invencivel* difficuldade, que ha em compôr *huma Grammatica* sem imperfeições, por

huma materia, em que tem errado os homens mais doutos, que tem havido neste genero de letras.

Para prova disto basta sómente dizer, que sendo tantos os Grammaticos, assim vulgares, como Latinos, ainda não houve hum, que deixasse de ter defeito; pois até no mesmo famoso Grammatico Sanches descubrio o Perizonio algumas faltas, não obstante ser este doutissimo Critico o primeiro entre os eruditos em materia de Grammatica, pois delle affirma o nosso Roboredo (*a*), que soubera mais Grammatica Latina, que o mesmo Cicero, e Varrão. E se isto succedeo a hum Grammatico tão célebre, que illustrou parte dos seculos decimoquinto, e sexto com a sua vasta erudição, com justo fundamento não posso deixar de persuadir-me, de que a presente Grammatica se acha cheia de erros, os quaes sem dúvida serião maiores, se não fosse o grande cuidado, e trabalho, com que pertendi formar hum systema, que fosse util para a instrucção da moci-

---

(*a*) « *De estar a Latina reduzida a Arte ha tantos annos, e ir-se sempre aperfeiçoando, podemos dizer, que soube* Francisco Sanches Brocense *mais Grammatica em nossos tempos, que* Cicero, *e* Varrão, *columnas da lingua nos seus, que lhe precedêrão* 1640 *annos. Elle mais Grammatica, estes mais Latim. Porque a Grammatica depende da razão, que a natureza vai pelo tempo descubrindo aos bons engenhos, que sobre ella* trabalhão. » No Prologo do *Methodo* Grammatical.

dade Portugueza; pois para esse fim com larga especulação examinei as causas, e usos da lingua Portugueza, seguindo as doutrinas de Sanches, Perizonio, Vossio, Scioppio, e Lanceloto, por excederem estes célebres Grammaticos aos antigos em examinarem filosoficamente as materias; pois he certo, que sem o soccorro da Filosofia, se não póde conhecer perfeitamente a natureza das partes da oração.

Para facilitar a intelligencia das regras, distribui as materias de sorte, que dependessem successivamente humas das outras; pois como póde hum principiante perceber a declinação dos Nomes, sem se lhe ter dado primeiro huma clara idéa do que he Nome, e do que he Declinação? Verdade he, que alguns Grammaticos modernos costumão, antes de tudo, dar humas noticias previas de todas as partes declinaveis da oração; porém além de serem estas diminutas, por não conterem a explicação das propriedades das ditas partes da oração, são dadas fóra dos seus proprios lugares; pois sem dúvida he mais confórme á boa ordem, e á razão, quando se trata, v. gr. do Verbo, dizer, para melhor intelligencia, no mesmo lugar a sua natureza, e propriedades, do que fazer menção dellas em lugar separado.

Pela mesma razão me pareceo mais natural o tratar dos Generos depois dos Nomes, por serem huma das suas propriedades; e dos Preteritos depois dos Verbos, por serem hum dos *Tempos*, de que se compõem os mesmos Verbos, imitando nesta ordem ao nosso insigne

Roboredo, seguido tambem pelo doutissimo Padre Antonio Pereira (a), célebre Filologo da nossa idade, bem conhecido entre os eruditos pela sua vasta erudição, assim nas Divinas, como nas humanas Letras.

A Syntaxe, em quanto á substancia, he a mesma que a Latina; pois com esta me conformei em tudo, em que ella convém com a Portugueza; e em algumas regras depois de dizer os usos particulares da lingua Portugueza, declarei tambem a differença, que della faz a Latina, para que o principiante possa aprender ao mesmo tempo a Syntaxe de ambas as linguas. Nas doutrinas segui, além de outros Grammaticos, ao doutissimo Sanches, não só por serem tratadas filosoficamente com grande louvor dos homens doutos, mas tambem por mandar Sua Magestade Fidelissima, nas Instrucções para os Estudos, observar a erudita Minerva deste insigne Author.

Para melhor intelligencia de algumas regras, em lugar separado lhes fiz humas notas, em que se mostra comprehenderem-se nas mesmas regras outras, que os Grammaticos vulgarmente accrescentão sem necessidade, por não conhecerem as verdadeiras razões da Syntaxe. Tambem julguei necessario dar huma breve noticia da Syntaxe figurada, a qual se acha illustrada com exemplos tirados dos nossos Poetas, em que se mostra como as orações

---

(a) No Novo Methodo da Grammatica Latina *para o uso das escolas da Congregação do Oratorio.*

figuradas se reduzem ás regras da Syntaxe simples.

Com esta fórma organizei a presente Arte; e como nesta materia são sempre certos os descuidos, rogo a todos os Críticos, que tiverem perfeito conhecimento dos principios da lingua Portugueza, queirão ter o trabalho de mos advertirem; pois já daqui prometto, que em outra impressão darei emendados os erros, assim os que for pelo tempo adiante descubrindo, como tambem os que me advertirem, declarando, se me for permittido, os nomes dos doutissimos Censores com as demonstrações do maior agradecimento devidas a hum tão grande beneficio.

Advertindo porém, que se em materias de Orthografia me apartar das regras, que alguns seguem, ninguem repute isto por erro, por serem nesta materia tantas as opiniões, quantos os Escritores. Com justa razão julguei, que devia seguir a Orthografia, que vejo usada pela Corte, reservando para o Tratado desta, que brevemente darei ao publico, o dizer o que sinto nesta materia. Não cause reparo promette-lo separado da presente Arte, por quanto me conformo com o costume dos Grammaticos, que nas Artes não tratão da Orthografia, sem embargo de ser huma das partes de que consta a Grammatica; e isto sem dúvida pela razão de ser a Orthografia por si só materia bastante para fazer hum Tratado separado.

GRAMMATICA PORTUGUEZA.

PROEMIO.

§. I.

Da natureza, e partes da Grammatica Portugueza.

A Grammatica Portugueza he a Arte que ensina a fazer sem erros a oração Portugueza. (*a*)

Consta a Grammatica Portugueza de quatro partes, que são: Orthografia, Prosodia, Etymologia, e Syntaxe.

A Etymologia, de que havemos de

(*a*) Desta definição se collige, ser a oração Portugueza o fim das regras da Grammatica Portugueza.

tratar em primeiro lugar, (*a*) he a parte da Grammatica, que ensina as diversas especies de palavras, que entrão na oração Portugueza, e as suas propriedades.

§. II.

Das partes da oração Portugueza, e elementos, de que ellas se compõem.

Da oração Portugueza são partes as palavras, ou vozes Portuguezas.

A palavra Portugueza he qualquer voz significativa da lingua Portugueza, como v. gr. *Ceo*, *Terra*.

Compõe-se a palavra de syllabas, como v. gr. a palavra *Livro*, que se compõe de duas syllabas, que saõ *li*, e *vro*.

A syllaba he a comprehensão de hum som perfeito, que se pronuncía com hum

---

(*a*) Sem embargo de ser a Etymologia a terceira parte da Grammatica, commummente os Grammaticos della tratão em primeiro lugar, por dar a noticia da diversidade, e propriedades das palavras, que entrão na oração, cuja sciencia he necessaria para se entender bem a Orthografia, e *Prosodia*.

só espirito, ou accento, como na sobredita palavra *Livro*, tanto *li*, como *vro* he syllaba, porque cada hum delles faz hum som perfeito, que se profere com hum só espirito, ou accento.

Compõe-se a syllaba de huma, ou mais letras, como se vê na palavra *A-legre*, que consta de tres syllabas, das quaes a primeira tem huma só letra, a segunda duas, e a terceira tres.

Quando a syllaba consta de huma só letra, esta he vogal, pela razão de que sómente a vogal por si só póde fazer hum som perfeito; e quando consta de mais de huma letra, alguma dellas he vogal; por não poderem as outras formar sem vogal hum som perfeito; o que tudo se vê nas syllabas da sobredita palavra *A-le-gre*.

Tambem ha em algumas palavras dentro de huma mesma syllaba duas vogaes diversas; mas de tal sorte unidas, que ambas fazem hum som, como se vê na syllaba *Rei* da palavra *Reino*, em que as vogaes *e i* se unem, fazendo hum som. E este concurso de duas vogaes diversas dentro da mesma syllaba se chama dithongo.

Em assinar o número dos dithongos ha variedade; (*a*) conforme alguns são os seguintes: *Ae*, assim como em *Capitaens*, *Escrivaens*: *Ai*, ou *ay*, assim como em *Painel*, *Amay*: *Ao*, assim como *Páo*, *Náo*: *Au*, assim como em *Causa*, *Author*: *Ei*, ou *ey*, assim como em *Feira*, *Ley*: *Eo*, assim como em *Mereceo*, *Rendeo*: *Eu*, assim como em *Feudo*, *Meu*: *Io*, assim como em *Abrio*, *Dividio*: *Oe*, assim como em *Questoens*, *Razoens*: *Oi*, ou *oy*, assim como em *Noite*, *Foy*: *Ou*, assim como em *Vou*, *Sou*: *Ui*, ou *uy*, assim como em *Cuidar*, *Fuy*.

A letra he a comprehensão de hum som, que se não póde dividir na pronunciação, como v. gr. A, B.

As letras, de que consta o Alfabeto Portuguez são estas: *A*, *B*, *C*, *D*, *E*, *F*, *G*, *H*, *I*, *J*, *L*, *M*, *N*, *O*, *P*, *Q*,

---

(*a*) Desta variedade he tambem causa a diversidade da Orthografia, com que se escrevem as mesmas palavras por diversos modos; pois huns escrevem v. g. *Rendeo* com o dithongo *eo*, e outros *Rendeu* com o dithongo *eu*. Huns escrevem v. gr. *Dividio*, *Rey*, *Náo*, *Foy*, *Fuy*; outros Dividiu, *Rei*, *Nau*, *Foi*, *Fui*.

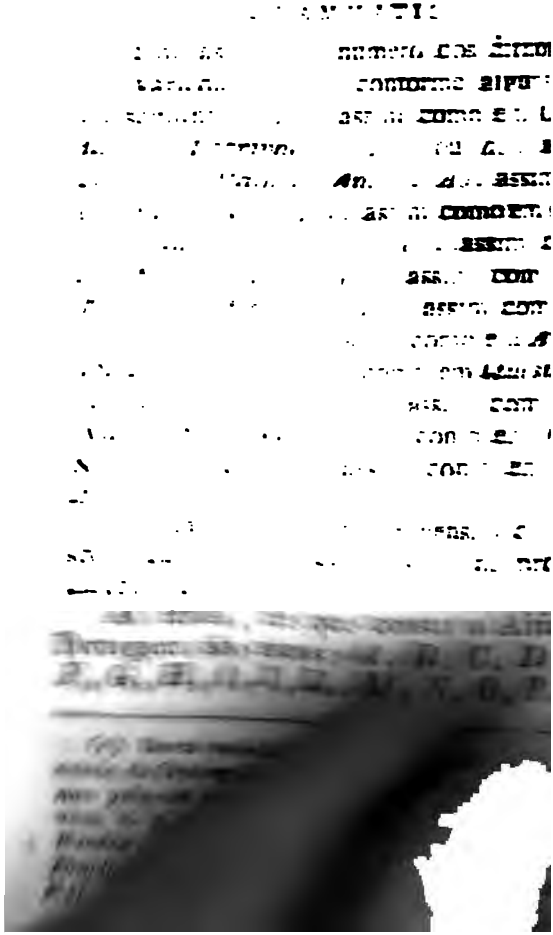
R, *S*, *T*, *U*, *V*, *X*, *Y*, *Z*. Destas alguns julgão superfluo o *Y* Grego, por fazer o mesmo som que o *I* Latino.

Das letras são vogaes seis: *A*, *E*, *I*, *O*, *U*, e o *Y* Grego, a que chamão ypsilon. E chamão-se assim, porque cada huma dellas póde por si só fazer hum som perfeito sem ajuda de letra consoante. As outras todas se chamão consoantes, porque só soão, e pódem fazer syllabas juntas com algumas das vogaes. No numero das consoantes entrão *J*, *V*, a que chamão *Jod*, e *Vau*, quando ferem a vogal seguinte, como se vê nas palavras *Já*, *Velho*.

Das consoantes humas são mudas, outras semivogaes.

As mudas são: *B*, *C*, *D*, *F*, (*a*) *G*, *P*, *Q*, *T*, *J*, *V*, consoantes. E chamão-se assim porque fazem hum som mais escuro, e se pronuncião com o som de vogal depois de si, como v. gr. *B*, *C*, que se pronuncião, como se se escrevessem *Bé*, *Cé*.

(*a*) No número das mudas entra a letra F, não obstante preceder-lhe som de vogal, conforme *Scaligero*, *Sanches*, e outros.



R, *S*, *T*, *U*, *V*, *X*, *Y*, *Z*. Destas alguns julgão superfluo o *Y* Grego, por fazer o mesmo som que o *I* Latino.

Das letras são vogaes seis: *A*, *E*, *I*, *O*, *U*, e o *Y* Grego, a que chamão ypsilon. E chamão-se assim, porque cada huma dellas póde por si só fazer hum som perfeito sem ajuda de letra consoante. As outras todas se chamão consoantes, porque só soão, e pódem fazer syllabas juntas com algumas das vogaes. No numero das consoantes entrão *J*, *V*, a que chamão *Jod*, e *Vau*, quando ferem a vogal seguinte, como se vê nas palavras *Já*, *Velho*.

Das consoantes humas são mudas, outras semivogaes.

As mudas são: *B*, *C*, *D*, *F*, (*a*) *G*, *P*, *Q*, *T*, *J*, *V*, consoantes. E chamão-se assim porque fazem hum som mais escuro, e se pronuncião com o som de vogal depois de si, como v. gr. *B*, *C*, que se pronuncião, como se se escrevessem *Bé*, *Cé*.

(*a*) [illegible] número das mudas entra a letra F, não [illegible] receder-lhe som de vogal, conforme Sca[illegible]ches, e outros.

As semivogaes são: *H*, *L*, *M*, *N*, *R*, *S*, *X*, *Z*. E chamão-se assim, porque fazem hum som claro, e se pronuncião com o som da vogal antes, e depois de si, como v. gr. *L*, *M*, que se pronuncião, como se se escrevessem *Ele*, *Eme*. (*a*)

Das semivogaes se fazem liquidas *L*, e *R*, precedendo-lhe letra muda, porque esta lhe faz perder a força do seu som, como v. gr. na palavra *Clamor* o *L* se faz liquido, perdendo a força do seu som, por lhe preceder a letra muda *C*. Da mesma sorte na palavra *Abril* o *R* se faz liquido, por lhe preceder a letra muda *B*.

Tambem das vogaes o *U* depois de *Q*, e algumas vezes depois de *G* se faz liquido, seguindo-se-lhe vogal, como v. gr. nas palavras *Questão*, *Guerra*.

(*a*) Na verdade eu não descubro a razão, por que os Grammaticos dizem, que as letras semivogaes, v. gr. *L*, *M* se pronuncião, como se se escrevessem *Ele*, *Eme*; pois he certo que nas syllabas *La*, *le*, *li*, *lo*, *lu*, *Ma*, *me*, *mi*, *mo*, *mu*, não pronunciamos *Ela*, *Ele*, &c. *Ema*, *Eme*, &c. Do que collijo, serem todas as letras consoantes mudas, porque só soão, ajuntando-se-lhes *vogal*. A averiguação da verdade deixo ao juizo *dos Doutos*.

Do que temos dito se collige, que as palavras se compõem de syllabas, e as syllabas de letras; e que de letras, syllabas, e palavras se compõe a oração.

Na lingua Portugueza ha nove especies de palavras, de que como partes póde constar a oração Portugueza; a saber: *Artigo*, *Nome*, *Pronome*, *Verbo*, *Participio*, *Preposição*, *Adverbio*, *Conjunção*, *Interjeição*. Destas as primeiras cinco são declinaveis, por variarem a terminação, isto he, a ultima syllaba com mudança, ou accrescentamento de letras; e as outras são indeclinaveis, por conservarem sempre a mesma terminação. De todas trataremos por sua ordem.

PARTE I.

DA ETYMOLOGIA.

LIVRO I.

Do Artigo, Nome, Pronome, suas differenças, e declinações.

LIÇÃO I.

Da natureza do Artigo, e do Nome, e suas differenças.

§. I.

Do Artigo.

Artigo he huma palavra, que por si só não significa cousa alguma completamente; mas posta na oração antes do nome Appellativo, ou Commum, lhe restringe, e determina a sua significação

geral, fazendo-a pertencer a huma só pessoa, ou cousa. Como se vê v. gr. se eu disser: *Pedro, dá-me os Livros.* Onde o Artigo *Os* anteposto ao nome Appellativo *Livros* lhe determina a sua significação geral, por onde elle convém a todos os livros, e a faz competir determinadamente áquelles certos livros, que Pedro sabe quaes são. Pelo contrario se eu disser: *Pedro, dá-me Livros*, então o nome *Livros* por não ter antes de si Artigo, não determina os livros, que Pedro me ha de dar, por competir a sua significação geralmente a todos os livros.

Serve tambem o Artigo para mostrar os casos, numeros, e generos dos Nomes, a que se antepõe, como veremos, quando tratarmos da sua declinação.

§. II.

Do Nome, e suas differenças.

Nome he huma voz, com que se nomeão as cousas, e suas qualidades, assim como *Esmeralda*, que significa huma cousa, e *Verde*, que desta cousa, ou

de outra semelhante significá a qualidade de ter a côr verde.

O Nome ou he Substantivo, ou Adjectivo.

Substantivo he aquelle, que por si só, isto he, sem dependencia do Adjectivo, significa completamente huma cousa, assim como *Ceo*, *Terra*.

O Nome Substantivo ou he Proprio, ou Appellativo.

Substantivo Proprio he aquelle, que significa huma cousa, ou pessoa certa, assim como *Lisboa*, que compete só a esta Cidade, Corte de Portugal. E *Ulysses*, que convém só a hum Grego antigo reedificador, conforme alguns, de Lisboa.

Substantivo Appellativo, (*a*) ou Commum he aquelle, que significa huma cou-

---

(*a*) Na classe do nome Appellativo se incluem os Substantivos Collectivo, Augmentativo, e Diminutivo.

Substantivo Collectivo he aquelle, que no número singular significa multidão, assim como *Exercito*, *Povo*.

Substantivo Augmentativo he aquelle, que significá com augmento o mesmo, que o nome primitivo, dondo nasce: assim como o Substantivo

sa, ou pessoa incerta, por competir a muitas semelhantes, assim como *Reino*, que compete a todos os Reinos, e *Rey*, que compete a todos os Reys.

O Nome Adjectivo (*a*) he aquelle, que significa a qualidade da cousa, que significa o Nome Substantivo; pelo que

---

Homemzarrão, que significa com augmento o mesmo, que o nome *Homem*, de que se deriva; porque quer dizer, homem de estatura maior, que a ordinaria. Usa-se pela maior parte na oração familiar.

Substantivo Diminutivo he aquelle, que significa com diminuição o mesmo, que o nome primitivo, de que se deriva, como v. gr. o Substantivo *Livrinho*, que significa com diminuição o mesmo, que significa o nome *Livro*, donde elle traz a sua origem, porque quer dizer, livro pequeno. A nossa lingua tem grande cópia de diminutivos, que lhe dão muita graça, e delicadeza.

(*a*) Na classe do nome Adjectivo se incluem o Pronome, e o Participio. Do Pronome fallaremos adiante, quando tratarmos da sua declinação, e do Participio, depois do Verbo, para se entender melhor a sua natureza por causa da derivação, que tem do mesmo Verbo.

Divide-se mais o Adjectivo em quanto á significação em varias especies. As mais necessarias, e notorias diremos na Lição IV, pois por ora sómente daremos do Adjectivo aquella noticia, que basta para se entender a sua natureza, e declinação.

delle depende para fazer sentido completo, como v. gr. o Adjectivo *Branco*, que por si só não faz sentido completo, por significar a qualidade de huma cousa que tem a côr branca, mas como por si só não exprime qual ella seja, por isso depende de se ajuntar a hum Nome Substantivo, assim como *Neve*, *Cal*, ou outro semelhante, que signifique a cousa, da qual elle exprime a qualidade de ter a côr branca.

O nome tanto Substantivo, como Adjectivo tem *Casos*, (*a*) *Numeros*, *e Genero*. (*b*)

(*a*) Os casos são as diversas posições, que em si tem o nome, para significar huma mesma cousa por differentes modos; pois não he o mesmo dizer, v. gr. no Nominativo *o livro*, que dizer no Genitivo *do livro*, e no Dativo *ao livro*, e assim nos demais casos. Nas linguas Grega, e Latina os casos nos nomes se distinguem huns dos outros pela diversa terminação, o que se não encontra nas linguas vulgares; pois como nestas são os nomes indeclinaveis, ou invariaveis dentro do mesmo número, para se differençarem entre si os casos, pela maior parte se antepõe a cada hum delles huma particula, que serve de sinal para o distinguir, e dar a conhecer.

(*b*) *Do genero* trataremos separadamente, seguindo o costume dos Grammaticos.

Os casos são seis, a que os Grammaticos, attendendo ao diverso officio, que cada hum faz, derão o nome, chamando-lhes assim: *Nominativo*, *Genitivo*, *Dativo*, *Accusativo*, *Vocativo*, e *Ablativo*.

Os nomes contém duas vezes todos os sobreditos casos. Nos primeiros seis denotão, que he huma só a cousa, que significão, e nos segundos, que são muitas as cousas, que significão; e daqui provém dizerem os Grammaticos, que os homes tem dous numeros *Singular*, e *Plural*. (*a*)

LIÇÃO II.

Da declinação dos Artigos.

O Artigo tem declinação por dous nu-

(*a*) Alguns nomes ha, que não tem todas as propriedades sobreditas, pelo que lhes chamão os Grammaticos anomalos, ou irregulares; pois huns não tem todos os casos, como veremos, quando tratarmos da sua declinação. Outros tem sómente o número singular, e falta-lhes o plural, assim como *Cal*, *Isto*, *Isso*; outros tem sómente o número *plural*, e falta-lhes o singular, assim como Exc-

meros, (*a*) singular, e plural, e por cinco casos em cada hum dos ditos numeros, por ter de menos que o Nome, o Vocativo.

Ha duas especies de artigo, que são, *O*, e *A*. O artigo *O*, que se chama masculino por se ajuntar aos nomes masculinos, se declina desta sorte:

---

quias, *Alviçaras*, *Andas*, e os Adjectivos numeraes *Dois*, *Duas*, *Tres*, *Quatro*, &c.

(*a*) Para distinguir os numeros hum do outro, varia o artigo a terminação, por se dizer no singular *O*, ou *A*, e no plural *Os*, ou *As*; o que não faz para differençar entre si os casos, por serem todos semelhantes ao Nominativo dentro do mesmo número; porque dizemos sempre no singular *O*, ou *A*, e no plural *Os*, ou *As*; porém suppre-se esta falta de terminações diversas para se distinguirem os casos huns dos outros, antepondo a cada hum delles, tirando ao Nominativo, huma particula, que serve de sinal para o dar a conhecer; pois de Genitivo he sempre sinal a preposição *De*, de Dativo precisamente a preposição *A*, de Accusativo, quando leva particula (por se usar tambem esse caso sem ella algumas vezes) he a preposição *A*, ou *Para*, ou qualquer das outras preposições, que são sinal de Accusativo. Finalmente de Ablativo he sinal a preposição *De*, ou *Em*, ou *Por*, ou qualquer das outras preposições, que são sinal de Ablativo. E por causa desta variedade de particulas, que differençaõ os casos do artigo, he que dize-

Num. sing.		*Num. plur.*	
Nominativo	*O.*	Nominativo	*Os.*
Genitivo	*d'o.* (*a*)	Genitivo	*d'os.*
Dativo	*a-o.*	Dativo	*a-os.*
Accusativo	*o*, *a-o*, *para-o.*	Accusativo	*os*, *a-os*, *para-os.*
Ablativo	*d'o*, *n-o*, (*b*) *pel-o* (*c*)	Ablativo	*d'os*, *n-os*, *pel-os.*

mos, que elle se declina por casos; porque rigorosamente fallando, o artigo he indeclinavel dentro do mesmo número, por não variar a terminação.

(*a*) A preposição *De* anteposta ao genitivo, ou ao ablativo, tanto do artigo *O*, como do artigo *A*, perde a vogal *e*, e se ajunta com a vogal do artigo, que se lhe segue, pronunciando-se ambas as particulas, como se fossem huma só, porque dizemos por causa da brevidade, e doçura da pronunciação *d'o*, *d'os*, *d'a*, *d'as*, em lugar de *de-o*, *de-os*, *de-a*, *de-as*. Os nossos Antigos denotavão a elisão da vogal *e* com este sinal (') chamado apostrofe, que he huma virgula posta algum tanto mais alta, que a letra *d*, como se vê em *d'o*, *d'a*. Deste sinal usaremos para maior clareza na declinação dos nomes, em que a preposição *De* perde a vogal *e* nos sobreditos casos.

(*b*) No ablativo, tanto do artigo *O*, como do artigo *A*, quando se lhe antepõe a preposição *Em*, perde esta a vogal *e*, e muda o *m* em *n*, ajuntando-se o *n* com a vogal seguinte do artigo; porque usamos dizer mais breve, e suavemente, *n-o*, *n-os*, *n-a*, *n-as*, em lugar de *em-o*, *em-os*, *em-a*, *em-as*.

(*c*) *No ablativo*, tanto do artigo O, como do

O artigo *A*, que se chama feminino por se ajuntar aos nomes femininos, se declina desta sorte:

Num. sing.		*Num. plur.*	
Nom.	*A.*	Nom.	*As.*
Gen.	*d'a.*	Gen.	*d'as.*
Dat.	*á.* (*a*)	Dat.	*ás.*
Acc.	*a*, *para-a.*	Acc.	*as*, *para-as.*
Abl.	*d'a*, *n-a*, *pel-a.*	Abl.	*d'as*, *n-as*, *pel-as.*

---

artigo *A*, quando lhe precede a preposição *Por*, muda esta o *or* em *el*, e se ajunta com a vogal do artigo, pronunciando-se ambas as palavras, como se fossem huma só, dizendo-se *pe-lo*, *pe-los*, *pe-la*, *pe-las* em lugar de *por-o*, *por-os*, *por-a*, *por-as*.

(*a*) No dativo do artigo *A* em ambos os numeros se absorve na pronunciação a vogal *a* da preposição *A*, que precede á vogal *a* do artigo, pronunciando-se esta com mais força; porque costumamos dizer mais breve, e suavemente *á*, *ás* em lugar de *aa*, *aas*, evitando-se por este modo a aspera, e vagarosa pronunciação dos dous *aa* juntos, *hum da preposição*, e outro do artigo.

LIÇÃO III.

Da declinação (a) dos Nomes Substantivos.

Os nomes Substantivos tem declinação por dous numeros, (*b*) singular, e plural, e por seis casos em cada número.

(*a*) Os Grammaticos Latinos fórmão cinco declinações de nomes, por terem estes na lingua Latina cinco modos de variar a terminação do Genitivo; porém nós formaremos duas, attendendo a terem os nomes Portuguezes duas maneiras de se declinarem: huma com preposições, e outra com artigos acompanhados de preposição em alguns casos, por não poderem por si só differençar a todos.

(*b*) Para se distinguir o número plural do número singular, varião a terminação: porque se diz no singular v. gr. *Campo*, e no plural *Campos*. Mas são indeclinaveis, ou invariaveis dentro do mesmo número, por terem todos os casos semelhantes ao Nominativo, porque se diz v. gr. *Campo* em todos os casos do número singular, e nos do plural *Campos*; porém sem embargo de não variarem os nomes a terminação dentro do mesmo número, de algum modo fazemos que se declinem, ou variem extrinsecamente com a diversidade de particulas, que lhes antepomos, para se differençarem entre si os casos, como adiante veremos.

§. I.

Da primeira declinação dos Nomes Substantivos.

A primeira declinação he dos nomes Substantivos Proprios, aos quaes se não ajuntão artigos para lhes determinarem a significação, pela terem por si só determinada. (*a*)

Para exemplo da declinação do nome Substantivo Proprio, declinaremos o nome masculino *Pedro* (*b*)

(*a*) E esta he a razão, por que se declinão com as mesmas preposições, com que se declinão os artigos, pois na declinação só differem destes em terem de mais o vocativo, cujo caso se usa com particula antes de si, ou sem ella; e quando a admitte, he a interjeição *A'*, ou *O'*.

(*b*) Os nomes Proprios de montes, assim como *Vesuvio*, *Parnaso*, de mares, assim como *Oceano*, *Egeo*, de rios, assim como *Téjo*, *Mondego*, e alguns de Provincias, assim como *Brazil*, *Algarve*, ou de Cidades, assim como *Porto*, *Cairo*, se declinão com artigos; não porque necessitem delles para significarem cousa certa, e determinada, mas *sim porque* o uso os introduzio, attendendo á maior *suavidade da pronunciação*; porque sem dúvida he

Número singular. (a)

Nom.	*Pedro.*	Acc.	*Pedro, a, para Pedro.*
Gen.	*de Pedro.*	Voc.	*Pedro*, ou *ó Pedro.*
Dat.	*a Pedro.*	Abl.	*de, em, por Pedro.*

O nome Proprio feminino, assim como *Isabel*, se declina desta sorte.

Á regra da primeira declinação pertence tambem o Substantivo Appellativo na sua significação commua, e geral, porque nesta se declina com preposições em ambos os numeros. Para exemplo declinaremos o Appellativo masculino *Principe.*

---

mais suave dizer antepondo o artigo *O*, v. gr. ao nome *Téjo*, eu *navegui o Téjo*, do que dizer, antepondo-lhe a preposição *A*, eu *navegui a Téjo.*

(a) Não tem número plural, por competir a huma só pessoa, pois sómente se usa no número plural, dizendo-se os *Pedros*, quando a sua significação se toma, como commua a muitos homens, que se chamão *Pedro*; e nesta significação perde a natureza de Proprio, e pertence á regra da segunda declinação.

Num. sing.		*Num. plur.*	
Nom.	*Principe.*	Nom.	*Principes.*
Gen.	*de Principe.*	Gen.	*de Principes.*
Dat.	*a Principe.*	Dat.	*a Principes.*
Acc.	*Principe, a, para Principe.*	Acc.	*Principes, a, para Principes.*
Voc.	*Principe*, ou *ó Principe.*	Voc.	*Principes*, ou *ó Principes.*
Abl.	*de, em, por Principe.*	Abl.	*de, em, por Principes.* (a)

Da mesma sorte se declina o Appellativo feminino, assim como *Princeza.*

(a) Os nomes Substantivos, que se declinão com preposições, não differenção por meio dellas os casos do número plural dos do singular, por serem semelhantes em terem as mesmas preposições, que tem os casos do singular, como se vê na declinação do nome *Principe*, em que o genitivo do plural tem a mesma preposição *De*, que se antepõe ao genitivo do singular, encontrando-se a mesma semelhança nos outros casos nas preposições, que se lhes ajuntão; porém sem embargo disso, temos hum sinal para se conhecer o número do caso, que he a ultima letra, em que este acaba; porque se acaba na letra *s*, he do número plural; se em qualquer *outra letra*, he do numero singular. Advertindo-se, *que este sinal* algumas vezes falta em alguns nomes,

Da segunda declinação dos Substantivos.

A segunda declinação he dos nomes Substantivos Appellativos, quando para effeito de determinarem a sua significação geral, lhes ajuntamos artigos, dos quaes puzemos as declinações em primeiro lugar, para que quem as souber de memoria, possa declinar com facilidade qualquer nome Appellativo, pospondo-o de caso em caso ao artigo, que lhe competir, conforme o seu genero, isto he, pondo o nominativo do nome depois do nominativo do artigo; o genitivo do nome depois do genitivo do artigo, e da mesma sorte nos outros casos. (*a*)

---

que no singular acabão em *s*, assim como *Deos*, *Jesus*; e em alguns nomes proprios de homem, como v. gr. *Domingos*, *Marcos*; ou de lugares, assim como *Bellas*, *Odivellas*, *Paredes*. Tambem falta nos adjectivos numeraes do número plural, que acabão em *a*, *e*, *o*, *l*, *m*, *z*, assim como *Trinta*, *Vinte*, *Cinco*, *Mil*, *Cem*, *Dez*, e nos nomes, que tem no plural a mesma terminação do singular, assim como *Que*, *Quem*, *Ourives*.

(*a*) Do mesmo modo se declinão aquelles nomes *Proprios*, a que o uso sempre ajunta artigo por tau-

Isto supposto. O nome Appellativo masculino se declina com o artigo *O*. Para exemplo da sua declinação, declinaremos o nome *Principe*, que assim declinámos com preposições.

Num. sing.		*Num. plur.*	
Nom.	*o Principe.*	Nom.	*os Principes.*
Gen.	*d'o Principe.*	Gen.	*d'os Principes.*
Dat.	*ao Principe.*	Dat.	*aos Principes.*
Acc.	*o, ao, para o Principe.*	Acc.	*os, aos, para os Principes.*
Voc.	*Principe*, ou *ó Principe.*	Voc.	*Principes*, ou *ó Principes.*
Abl.	*d'o, no, pelo Principe.*	Abl.	*d'os, nos, pelos Principes.*

O nome Appellativo feminino se declina com o artigo *A*. Para exemplo da sua declinação, daremos o nome *Princeza*.

---

sa da suavidade da pronunciação, como dissemos, tratando da primeira declinação. Tambem se declinão com artigos os outros nomes Proprios, quando em algum sentido a significação se toma, como *commua a muitos*.

Nom. sing.		*Num. plur.*	
Nom.	*a Princeza.*	Nom.	*as Princezas.*
Gen.	*d'a Princeza.*	Gen.	*d'as Princezas.*
Dat.	*á Princeza.*	Dat.	*ás Princezas.*
Acc.	*a, para a Princeza.*	Acc.	*as, para as Princezas.*
Voc.	*Princeza*, ou *ó Princeza.*	Voc.	*Princezas*, ou *ó Princezas.*
Abl.	*d'a, na, pela Princeza.*	Abl.	*d'as, nas, pelas Princezas.* (a)

Na lingua Portugueza se usa ajuntar-se o artigo Castelhano *El*, em lugar do

---

(a) Dos exemplos, que démos da declinação do nome Appellativo declinado com artigos se collige, que servem os artigos de sinal para mostrar o genero, numero, e casos do nome, a que se antepõem; porque o artigo *O*, *Os* junto ao nome, mostra que este he do genero masculino; e o artigo *A*, *As*, que he do genero feminino. Os artigos *O*, e *A*, mostrão que o nome está no singular; e os artigos *Os*, e *As*, que está no plural Mostrão tambem os artigos os casos do nome, huns por si só, que são o nominativo, e ás vezes o accusativo; outros acompanhados de preposição, por serem as preposições as que verdadeiramente apontão, e dão a conhecer o genitivo, dativo, ablativo, e ás vezes o accusativo, *tanto do nome*, como do artigo, como já dissemos.

artigo *O* ao nome Appellativo *Rei* no número singular, deste modo:

Número singular.

Nom.	*El Rei.*	Acc.	*El, a el, para el Rei.*
Gen.	*d'el Rei.*	Voc.	*ó Rei.*
Dat.	*a el Rei.*	Abl.	*d'el, com el, por el Rei.*

LIÇÃO IV.

Da declinação dos Nomes Adjectivos.

Dos nomes Adjectivos huns tem duas fórmas, ou terminações em cada caso, outros tem só huma. Os que tem duas fórmas, ou terminações, assim como *Justo*, *Justa*, serve a primeira para se ajuntar aos nomes Substantivos masculinos, como v. gr. *Principe justo*; e a segunda para se ajuntar aos nomes Substantivos femininos, como v. gr. *Princeza justa.* Os que tem sómente huma fórma, ou terminação, assim como o Adjectivo *Prudente*, serve esta para se ajuntar tanto ao Substantivo masculino, como v. gr. *Principe prudente*, como ao Substantivo feminino, v. gr. *Princeza* prudente.

§. I.

Da Declinação dos Nomes Adjectivos de duas fórmas, ou terminações.

Os nomes Adjectivos de duas fórmas, ou terminações se declinão, ou com preposições, ou com artigos. Quando se declinão com preposições, pertencem á regra da primeira declinação do Substantivo em ambas as fórmas, por servir a mesma preposição, que se antepõe aos casos, que a admittem, tanto para a primeira, como para a segunda fórma. Para exemplo declinaremos o Adjectivo *Justo*, *Justa*.

Num. sing.	*Num. plur.*
Nom. *Justo*, *Justa*.	Nom. *Justos*, *Justas*.
Gen. *de Justo*, *de Justa*.	Gen. *de Justos*, *de Justas*.
Dat. *a Justo*, *a Justa*.	Dat. *a Justos*, *a Justas*.
Acc. *Justo*, *a*, *para Justo*, *Justa*, *a*, *para Justa*.	Acc. *Justos*, *a*, *para Justos*, *Justas*, *a*, *para Justas*.
Voc. *Justo*, ou *ó Justo*, *Justa*, ou *ó Justa*.	Voc. *Justos*, ou *ó Justos*, *Justas*, ou *ó Justas*.
Abl. *de*, *em*, *por Justo*, *de*, *em*, *por Justa*.	Abl. *de*, *em*, *por Justos*, *de*, *em*, *por Justas*.

O Adjectivo de duas fórmas, ou terminações, quando se declina com artigos, pertence á regra da segunda declinação do Substantivo, por se declinar a primeira fórma masculina com o artigo *O*, e a segunda feminina com o artigo *A*. Para exemplo declinaremos o mesmo Adjectivo *Justo*, *Justa*.

Num. sing.	*Num. plur.*
Nom. *o Justo, a Justa.*	Nom. *os Justos, as Justas.*
Gen. *d'o Justo, d'a Justa.*	Gen. *d'os Justos, d'as Justas.*
Dat. *ao Justo, á Justa.*	Dat. *aos Justos, ás Justas.*
Acc. *o, ao, para o Justo, a, para a Justa.*	Acc. *os, aos, para os Justos, as, para as Justas.*
Voc. *Justo*, ou *ó Justo, Justa*, ou *ó Justa.*	Voc. *Justos*, ou *ó Justos, Justas*, ou *ó Justas.*
Abl. *d'o, no, pelo Justo, d'a, na, pela Justa.*	Abl. *d'os, nos, pelos Justos, d'as, nas, pelas Justas.*

§. II.

Da declinação dos nomes Adjectivos de huma só terminação.

Os Adjectivos de huma só terminação se declinão ou com preposições, ou com artigos. (*a*)

(*a*) Os Adjectivos se declinão com preposições, ou com artigos, conforme pedem os Substantivos com quem concordão na oração, como nesta oração: *Eu fui á Igreja de Santo Antonio*, onde ao Adjectivo *Santo* se ajunta a preposição, e não artigo, pela pedir o Substantivo proprio *Antonio*, com quem concorda, pela razão que dissemos, quando tratámos da primeira declinação dos Substantivos. Porém isso só tem lugar, quando na Oração os Adjectivos estão antes dos seus Substantivos; porque então a mesma particula, que mostra o caso dos Adjectivos, denota juntamente o dos Substantivos, como se vê no sobredito exemplo, onde a preposição *de* anteposta ao Adjectivo *Santo* concordado com o Substantivo *Antonio* denota que ambos estão em genitivo; e a razão de se não pôr tambem a dita particula antes do Substantivo *Antonio*, he porque seria desagradavel a sua repetição, se dissessemos *de Santo de Antonio*. Porém quando o Adjectivo está na oração depois do seu Substantivo, então *só se ajunta* a este a particula para denotar o

Quando se declinão com preposições, pertencem em ambos os numeros á regra da primeira declinação dos nomes Substantivos. Para exemplo da sua declinação declinaremos o Adjectivo *Prudente.*

Num. sing.		*Num. plur.*	
Nom.	*Prudente.*	Nom.	*Prudentes.*
Gen.	*de Prudente.*	Gen.	*de Prudentes.*
Dat.	*a Prudente.*	Dat.	*a Prudentes.*
Acc.	*Prudente, a,* ou *para Prudente.*	Acc.	*Prudentes, a,* ou *para Prudentes.*
Voc.	*Prudente,* ou *ó Prudente.*	Voc.	*Prudentes,* ou *ó Prudentes.*
Abl.	*de, em, por Prudente.*	Abl.	*de, em, por Prudentes.*

Os Adjectivos de huma só terminação, quando se declinão com artigos, pertencem á regra da segunda declinação dos nomes Substantivos, por se declinarem, quando se ajuntão ao nome

---

caso, em que ambos concordão, como v. gr. *Arte de Grammatica Portugueza*, onde o Substantivo *Grammatica*, por estar antes do seu Adjectivo *Portugueza*, só tem a particula *de* para mostrar, que ambos estão em genitivo.

Substantivo masculino com artigo *O*, e quando se ajuntão ao Substantivo feminino com artigo *A*. Para exemplo da sua declinação declinaremos o mesmo nome Adjectivo *Prudente* juntamente com o artigo *O*, e com o artigo *A*.

Num. sing.	*Num. plur.*
Nom. *o Prudente, a Prudente.*	Nom. *os Prudentes, as Prudentes.*
Gen. *d'o Prudente, d'a Prudente.*	Gen. *d'os Prudentes, d'as Prudentes.*
Dat. *ao Prudente, á Prudente.*	Dat. *aos Prudentes, ás Prudentes.*
Acc. *o, ao*, ou *para o Prudente, a*, ou *para a Prudente.*	Acc. *os, aos*, ou *para os Prudentes, as*, ou *para as Prudentes.*
Nom. *Prudente*, ou *ó Prudente.*	Voc. *Prudentes*, ou *ó Prudentes.*
Abl. *d'o, no, pelo Prudente, d'a, na, pela Prudente.*	Abl. *d'os, nos, pelos Prudentes, d'as, nas, pelas Prudentes.*

LIÇÃO V.

De algumas especies de nome Adjectivo.

Nome Adjectivo partitivo he aquelle, que significa a cousa, como parte de alguma multidão, assim como os Adjectivos, *Hum*, *algum*.

Adjectivo numeral he aquelle, que significa número: este he ou numeral cardeal, ou numeral ordinal.

Numeral cardeal he aquelle, que significa número absolutamente, assim como *Hum*, *Dous*, *Tres*.

Numeral ordinal he aquelle, que significa numero por ordem, como v. gr. *Primeiro*, *Segundo*.

Adjectivo patrio he aquelle, que significa a patria, donde alguem he natural, assim como *Lisbonense*, que significa o natural de Lisboa, *Romano*, que significa o natural de Roma.

Adjectivo gentilicio he aquelle, que significa, e mostra a gente, ou nação, de que alguem procede, assim como *Portuguez*, *Castelhano*.

Adjectivo positivo he aquelle, que significa a qualidade de alguma cousa absoluta, e simplesmente, assim como *bom*, *máo*.

Comparativo he aquelle, que significa o mesmo, que o seu positivo junto com a palavra *Mais*, como *Melhor*, comparativo do positivo *bom*, que significa *mais bom*. (*a*)

Os Positivos, que não tem comparativo, supprem essa falta, quando queremos comparar alguma cousa com outra, ajuntando-se-lhes o adverbio *Mais*, como quando dizemos: *O estudo da Rhetorica he mais agradavel, que o da Grammatica.* Onde o positivo *Agradavel* junto com a palavra *Mais* suppre a falta, que tem de comparativo.

Adjectivo superlativo he aquelle, que

(*a*) Na lingua Latina o nome Positivo fórma de si mesmo o seu comparativo; o que não succede na Portugueza, porque tem sómente quatro comparativos, que se não fórmão dos seus positivos; a saber: *Melhor*, comparativo do positivo *Bom*, *Boa*; *Peior*, comparativo do positivo *Máo*, *Má*: *Maior*, comparativo do positivo *Grande*: *Menor*, comparativo do positivo *Pequeno*, *Pequena*. Todos estes comparativos tomou da lingua Latina, em que tambem conservão a mesma irregularidade de se não formarem dos seus positivos.

significa o mesmo, que o seu positivo junto com a palavra *Muito*, como *Doutissimo* superlativo do positivo *Douto*, que quer dizer, *Muito douto*. (a)

LIÇÃO VI.

Da natureza, e differenças do Pronome.

Pronome he aquelle, que na oração se põe em lugar de outro nome, como quando digo *Pedro estuda Grammatica*,

---

(a) Fórma-se o superlativo do seu mesmo positivo. Quando este he de duas fórmas, que acaba em *o*, e *a*, faz o superlativo tambem de duas fórmas, mudando o *o* em *issimo*, e o *a* em *issima*, como o positivo *Alvo*, *Alva*, mudando a ultima letra *o* da primeira fórma em *issimo*, e a ultima letra *a* da segunda fórma em *issima*, faz o superlativo de duas fórmas *Alvissimo*, *Alvissima*. Exceptuão-se *Sagrado*, *Sagrada*, que faz *Sacratissimo*, *Sacratissima*. *Amigo*, *Amiga*, *Amicissimo*, *Amicissima*. *Frio*, *Fria*, *Frigidissimo*, *Frigidissima*. *Máo*, *Má*, *Malissimo*, *Malissima*.

O Positivo de huma só fórma acabada em *e* faz o superlativo de duas fórmas, mudando o *e* final em *issimo*, e *issima*, como *Prudente*, que fórma o superlativo *Prudentissimo*, *Prudentissima*. Exceptua-se *Nobre*, que faz Nobilissimo, Nobilissima.

e o mesmo ha de estudar Rhetorica. Onde a palavra *mesmo* he pronome, que se põe em lugar do nome Pedro para evitar a sua repetição; pois seria fastidiosa no mesmo periodo, se dissessemos: *Pedro estuda Grammatica, e Pedro ha de estudar Rhetorica.*

Divide-se o Pronome em varias especies, que são: *Demonstrativo*, *Reciproco*, *Possessivo*, *Relativo*, *e Interrogativo.* Entre estes chamão-se primitivos aquelles, que se não derivão de outro, e derivados aquelles, que se derivão dos primitivos. Todos são Adjectivos, tirando *Eu*, *Tu*, *Si*, que a opinião commua dos Grammaticos julga Substantivos.

O Positivo de huma só fórma acabada em *l* faz o superlativo de duas fórmas, accrescentando-se-lhe as syllabas *issimo*, *issima*, como *Fertil*, que faz o superlativo *Fertilissimo*, *Fertilissima.* Exceptuão-se *Fiel*, que fórma *Fidelissimo*, *Fidelissima*: *Infiel*, que faz *Infidelissimo*, *Infidelissima.*

O Positivo de duas fórmas acabadas em *m*, e *a* faz o superlativo tambem de duas fórmas, mudando o *m* em *nissimo*, e o *a* em *nissima*, como v. gr. *Commum*, *Commua*, que faz *Communissimo*, *Communissima.*

O Positivo de huma só fórma acabada em *z* faz o superlativo de duas fórmas, mudando o *z* em

LIÇÃO VII.

Da declinação dos Pronomes Demonstrativos.

Pronome Demonstrativo he aquelle, que serve para mostrar a pessoa, ou alguma cousa, como v. gr. quando digo: *Eu escrevo a Grammatica Portugueza.* Onde a palavra *Eu* he Pronome demonstrativo, por mostrar a pessoa, que escreve a Grammatica Portugueza.

Dos Pronomes demonstrativos tres se chamão pessoaes, por mostrarem, e exprimirem as pessoas, que pódem entrar na oração, e são os seguintes, incluidos no número dos primitivos.

---

cissimo, e *cissima*, como *Capaz*, que faz *Capacissimo*, *Capacissima.*

Porém não he commum a todos os positivos o formarem de si superlativo, pelo que supprem essa falta os que não fórmão, ajuntando-se-lhes a palavra *Muito*, como o positivo *Ferido*, que não fórma de si superlativo, porque não usamos dizer *Feridissimo*; porém suppre-se essa falta, antepondo-se-lhe a palavra *muito*, dizendo-se *muito ferido.*

Tambem temos outra fórma de supprir o superlativo, antepondo ao positivo a palavra *Mais* precedida de artigo, como quando dizemos: *Nero foi o mais*

Declinação do Pronome *Eu*, (*a*) que mostra a primeira pessoa, que falla na oração.

Primeira pessoa no número sing. Masc., e femin.		*Primeira pessoa no número plur. Masc., e femin.*	
Nom.	*Eu.*	Nom.	*Nós.*
Gen.	*de mim.*	Gen.	*de nós.*
Dat.	*me*, ou *a mim.*	Dat.	*nos*, ou *a nós.*
Acc.	*me*, *a*, ou *para mim.*	Acc.	*nos*, *a*, ou *para nós.*
Abl.	*de*, *em*, *por mim*, *comigo.*	Abl.	*de*, *em*, *por nós*, *comnosco.*

tyranno dos Imperadores Romanos. Onde o positivo *Tyranno* junto com a palavra *Mais*, precedida do artigo *o*, suppre a falta do superlativo, que não fórma.

Este modo de supprir o superlativo por circumloquio se usa tambem com os positivos, que de si fórmão superlativo; pois tanto costumamos dizer: *Este campo he fertilissimo entre todos*, como por circumloquio: *Este campo he muito fertil entre todos*, ou *o mais fertil de todos.*

Os Adjectivos, a que se não póde augmentar, nem diminuir a significação, não tem comparativo, nem superlativo, e tambem não supprem esta falta por circumloquio, como v. gr. o adjectivo *Qual*, que por causa da sua significação não póde ter comparativo, nem superlativo; porque não podemos dizer naturalmente *mais qual*, nem tambem *muito qual.* Desta especie são os Adjectivos positivos, numerales, patrios, gentilicios; e os Pronomes demonstrativos, possessivos, relativos, e interrogativos.

(*a*) Os Pronomes *Eu*, e *Tu* no número singu-

Declinação do Pronome *Tu*, que mostra a segunda pessoa, com quem se falla na oração.

Segunda pessoa no número singular masculina, e feminina.

Nom.	*Tu.*		*para ti.*
Gen.	*de ti.*	Voc.	carece.
Dat.	*te*, ou *a ti.*	Abl.	*de*, *em*, *por ti*,
Acc.	*te*, *a*, ou		*comtigo.*

Segunda pessoa no número plural masculina, e feminina.

Nom.	*Vós.*		*para vós.*
Gen.	*de vós*	Voc.	carece.
Dat.	*vos*, ou *a vós*	Abl.	*de*, *em*, *por*
Acc.	*vos*, *a*, ou		*vós*, *comvosco.*

---

lar varião a terminação, assim como os nomes Gregos, e Latinos; por quanto o pronome *Eu* tem as terminações *Eu*, *me*, *mim*, e o pronome *Tu* as terminações *Tu*, *te*, *ti*. No ablativo tem duas terminações: da que no singular acaba em *go*, e no plural em *co* se usa sómente, quando lhe precede a preposição *com*. Porém sem embargo das ditas differentes terminações, pelo costume das linguas, se distinguem os casos tambem por meio das particulas, que se lhes antepõem.

Declinação do Pronome *Elle*, *Ella*, que mostra a terceira pessoa, de que se falla na oração.

Terceira pessoa no número singular.

	Mascul.	*Femin.*
Nom.	*Elle*,	*Ella.*
Gen.	*d'elle*,	*d'ella.*
Dat.	*lhe*, ou *a elle*,	*lhe*, ou *a ella.*
Acc.	*lhe*, *a*, ou *para elle*,	*lhe*, *a*, ou *para ella.*
Abl.	*d'elle*, *nelle*, *por elle*,	*d'ella*, *nella*, *por ella.*

Terceira pessoa no número plural.

	Mascul.	*Femin.*
Nom.	*Elles*,	*Ellas.*
Gen.	*d'elles*,	*d'ellas.*
Dat.	*lhes*, ou *a elles*,	*lhes*, ou *a ellas.*
Acc.	*lhes*, *a*, ou *para elles*,	*lhes*, *a*, ou *para ellas.*
Abl.	*d'elles*, *nelles*, *por elles*,	*d'ellas*, *nellas*, *por ellas.*

São Pronomes demonstrativos *Este*, *Esta*; *Esse*; *Essa*; *Aquelle*, *Aquella*; Is-

to, *Isso*, *Aquillo*. O primeiro, e segundo são primitivos, os outros são derivados, por quanto *Aquelle*, *Aquella* deriva-se de *Elle*, *Ella*; *Isto* de *Este*; *Isso* de *Esse*; *Aquillo* de *Aquelle*. *Este*, *Esta*; *Esse*, *Essa*; *Aquelle*, *Aquella* declinão-se da mesma sorte que *Elle*, *Ella*, tirando-lhe a terminação *lhe*. O pronome *Isto* declina-se assim.

Número singular.

Nom.	*Isto.*	Acc.	*isto*, *a*, ou *para isto.*
Gen.	*d'isto.*	Abl.	*d'isto*, *nisto*, *por isto.*
Dat.	*a isto.*		

Carece do número plural.

Os Pronomes *Isso*, e *Aquillo*, declinão-se do mesmo modo que o Pronome *Isto*. (*a*)

(*a*) Como tambem os adjectivos *Tudo*, *Alguem*, *Ninguem*, *Cada*. A este ultimo ás vezes se costuma ajuntar o adjectivo *Hum*, *Huma*, e o pronome *Qual*, porque se diz *cada hum*, *cada huma*, *cada qual*. Tambem aos pronomes *Este*, *Esse*, *Aquelle*; *Isto*, *Isso*, e *Aquillo* se ajunta ás vezes o adj.

LIÇÃO VIII.

Do Pronome reciproco.

Pronome Reciproco he aquelle, que exprime a relação de huma cousa a ella mesma, como se vê, quando digo: *Pedro ferio-se com a espada.* Onde a palavra *se* he Pronome Reciproco, por se referir a Pedro, exprimindo que a acção de ferir sahio de Pedro, e que no mesmo se empregou.

Declinação do Pronome Reciproco *Si.* (a)

Num. singul. e juntamente plur.

Gen.	*de si.*	Acc.	*se, a,* ou *para si.*
Dat.	*se,* ou *a si.*	Abl.	*de, por si, comsigo.*

jectivo *Mesmo*, *Mesma*, porque dizemos *Este mesmo*, *esse mesmo*, *aquelle mesmo*. *Isto mesmo*, *isso mesmo*, *aquillo mesmo*. Do mesmo modo se ajunta o Adjectivo *Outro*, *Outra* aos pronomes *Este*, *Esse*, *Aquelle*, pois dizemos *Estoutro*, *Essoutro*, *Aquelloutro*, pronunciando ambas as palavras, como se fossem huma só, por se absorver na pronunciação o *e* final dos ditos Pronomes.

(a) O Pronome *Si* dentro do mesmo número

LIÇÃO IX.

Do Pronome Possessivo.

Pronome Possessivo he aquelle, que exprime qual seja o senhor, ou possuidor de alguma cousa. Quando digo *Emprestei o meu capote a Pedro*, a palavra *meu* he Pronome possessivo; porque declara que sou o senhor do capote.

São pronomes possessivos: *Meu*, *Minha*; *Teu*, *Tua*; *Seu*, *Sua*; *Nosso*, *Nossa*; *Vosso*, *Vossa*, e declinão-se com artigos (*a*) da mesma sorte que o Adjectivo

---

varia a terminação, como os Pronomes *Eu*, e *Tu*. Da terminação do ablativo, que acaba em *go*, se úsa sómente, quando lhe precede a preposição *Com*. Da terminação *Se* do Pronome *Si* se deriva o Pronome Reciproco *Seu*, *Sua*, o qual se póde declinar com preposições, ou com artigos, da mesma sorte que o adjectivo *Justo*, *Justa*, pois deste só differe em não ter vocativo.

(*a*) Algumas vezes admittem preposições na declinação, quando se ajuntão a algum Substantivo, que signifique grão de parentesco, assim como *Pai*, *Mãi*; ou titulo de dignidade, assim como *Magestade*, *Altêza*.

Todos os Pronomes possessivos são derivados;

Justo, *Justa*; porém todos carecem de vocativo, tirando o Pronome *Meu*, *Minha*.

LIÇÃO X.

Do Pronome Relativo.

Pronome Relativo he aquelle, que refere, e traz á memoria o nome Substantivo, pelo qual se põe na oração. Quando digo: *O Senhor D. José I. Rei de Portugal instituio Escolas*, *as quaes são muito uteis aos seus Vassallos*, a palavra *quaes* he Pronome relativo, porque refere, e traz á memoria o nome Substantivo antecedente *Escolas*, porque val o mesmo que dizer: *O Senhor D. José I. Rei de Portugal instituio Escolas*, *as quaes Escolas são muito uteis aos seus Vassallos.*

---

porque *Meu*, *Minha* deriva-se das terminações *Me*, *Mim* do singular do Pronome *Eu*. *Nosso*, *Nossa* da terminação *Nós* do plural do dito Pronome *Eu*. *Teu*, *Tua*, deriva-se das terminações *Te*, *Tu* do singular do Pronome *Tu*. *Vosso*, *Vossa* da terminação *Vós* do plural do Pronome Tu.

São Pronomes Relativos os seguintes de huma só forma.

Declinação do Pronome *Qual.*

Número singular.

Nom. *O Qual, a qual.*	*qual, a, para a qual.*
Gen. *d'o qual, d'a qual.*	Abl. *d'o, no, pelo qual, d'a, na, pela qual.*
Dat. *ao qual, á qual.*	
Acc. *o, ao, para o*	

Número plural.

Nom. *Os Quaes, as quaes.*	Acc. *os, aos, para os quaes, as, para as quaes.*
Gen. *d'os quaes, d'as quaes.*	Abl. *d'os, nos, pelos quaes, d'as, nas, pelas quaes.*
Dat. *aos quaes, ás quaes.*	

Do Pronome *Qual*, e da palavra *Quer* se compõe o Pronome *Qualquer*, que se declina com preposições.

Declinação do Pronome *Que*.

Num. sing.		*Num. plur.*	
Nom.	*O Que, a que.*	Nom.	*Os Que, as que.*
Gen.	*d'o que, d'a que.*	Gen.	*d'os que, d'as que.*
Dat.	*ao que, á que.*	Dat.	*aos que, ás que.*
Acc.	*o, ao, para o que, a, para a que.*	Acc.	*os, aos, para os que, as, para as que.*
Abl.	*d'o, no, pelo que, d'a, na, pela que.*	Abl.	*d'os, nos, pelos que, d'as, nas, pelas que.*

Tambem se declina este Pronome com preposições.

Número singular, e juntamente plural.

Nom.	*Que.*	Acc.	*que, a, para que.*
Gen.	*de que.*	Abl.	*de, em, por que.*
Dat.	*a que.*		

O Pronome *Quem* declina-se com preposições, da mesma sorte que o Pronome *Que*, e tem como este o plural se-

melhante ao singular. Do Pronome *Quem*, e da palavra *Quer* se compõe o Pronome *Quemquer*, que se declina, como o seu simples. (*a*)

LIÇÃO XI.

Do Pronome Interrogativo.

Pronome Interrogativo he aquelle, com que perguntamos alguma cousa. Quando digo v. gr. *Quem he o Mestre de Paulo?* a palavra *Quem* he Pronome interrogativo, porque faço por meio della a pergunta.

São Pronomes Interrogativos *Que*, *Qual*, *Quem*. Porque dizemos v. gr. *Que foi isto? Qual delles foi? Quem o disse?* A declinação do Pronome *Quem* interrogativo he a mesma que tem, quando he

---

(*a*) Os Pronomes *Este*, *Esta*; *Esse*, *Essa*; *Aquelle*, *Aquella*; *Isto*, *Isso*, e *Aquillo* tambem fazem o officio de relativos, quando na oracão trazem á memoria o Substantivo antecedente. O Adjectivo *Mesmo*, *Mesma* tambem he Pronome relativo, quando na oração se refere ao Substantivo antecedente, e declina-se com artigos, da mesma sorte que o Adjectivo Justo, Justa.

relativo. O Pronome *Que* Interrogativo declina-se com preposições, e da mesma sorte o Pronome *Qual*, quando faz o officio de Interrogativo; pelo que se distingue de quando he relativo, por admittir então artigos.

LIÇÃO XII.

Da formação do Número plural dos Nomes. (*a*)

Todos os nomes Portuguezes acabão ou em huma das seis letras vogaes *A*, *E*, *I*, *O*, *U*, *Y*, ou em huma das seis letras consoantes *L*, *M*, *N*, *R*, *S*, *Z*. E qualquer nome, que acabar em letra diversa, se deve reputar estranho.

(*a*) Até aqui dissemos a fórma, com que se declinão os nomes por meio das particulas, que se lhes ajuntão; porém como para se declinar qualquer nome não basta sómente saber o uso das sobreditas particulas, por ser tambem necessario o saber-se como fórma a terminação do número plural, por ser de ordinario differente da do singular, por isso nos pareceo preciso dar as seguintes regras, em que se trata da formação da terminação do plural dos nomes.

Fórmão os sobreditos nomes da sua mesma terminação, que tem no singular, a do plural com accrescentamento, ou mudança de letras.

Os nomes, que no singular acabão em letra vogal, fórmão o plural, accrescentando-se-lhes hum *s*, assim como *Casa*, *Casas*; *Fonte*, *Fontes*; *Lei*, *Leis*; *Livro*, *Livros*. Exceptuão-se os nomes, que, conforme alguns, acabão em *ãa*, porque fórmão o plural, mudando o *ãa* em *ans*, assim como *Maçãa*, *Maçans*; *Lãa*, *Lans*.

Os nomes, que no singular acabão em *al*, *ol*, *ul*, fórmão plural, mudando a letra *l* em *es*, assim como *Sal*, *Saes*; *Caracol*, *Caracoes*; *Azul*, *Azues*. Exceptuão-se os nomes *Mal*, *Consul*, que ao *l* accrescentão hum *es*, porque fazem no plural *Males*, *Consules*.

Os nomes acabados em *el*, fórmão o plural, mudando o *el* em *eis*, assim como *Bacharel*, *Bachareis*; *Amavel*, *Amaveis*.

Os nomes acabados em *il* fórmão o plural, mudando o *l* em *s*, assim como *Buril*, *Buris*; *Vil*, *Vis*. Exceptuão-se

Facil, *Difficil*, *Docil*, que fórmão o plural, mudando o *il* em *eis*, porque fazem *Faceis*, *Difficeis*, *Dóceis*.

Os nomes acabados em *ão*, ou, conforme alguns, em *am*, fórmão o plural huns, mudando-se-lhes o *ão* em *ãos*, assim como *Christão*, *Christãos*; *Cortezão*, *Cortezãos*; *Cidadão*, *Cidadãos*; *Grão*, *Grãos*; *Mão*, *Mãos*. Outros mudando-se-lhes o *ão* em *aens*, assim como *Capitão*, *Capitaens*: *Tabellião*, *Tabelliaens*; *Escrivão*, *Escrivaens*; *Alemão*, *Alemaens*; *Pão*, *Paens*; *Cão*, *Caens*. Outros mudando-se-lhes o *ão* em *oens* assim como *Acção*, *Acçoens*; *Tostão*, *Tostoens*; *Villão*, *Villoens*; *Melão*, *Meloens*; *Opinião*, *Opinioens*.

Os nomes acabados em *em*, *im*, *om*, *um*, fórmão o plural, mudando-se-lhes o *m* em *ns*, assim como *Homem*, *Homens*; *Fim*, *Fins*; *Som*, *Sons*; *Jejum*, *Jejuns*.

Os nomes acabados, conforme alguns, em *an*, fórmão o plural, accrescentando-se-lhes hum *s*, assim como *Lan*, *Lans*; *Irman*, *Irmans*. O nome em *on* *Canon* fórma o plural, accrescentando-se-lhe hum *es*, porque faz *Canones*.

Os nomes acabados em *ar*, *er*, *ir*, *or*, fórmão o plural, accrescentando-se-lhes hum *es*, assim como *Pezar*, *Pezares*; *Mulher*, *Mulheres*; *Martyr*, *Martyres*; *Flor*, *Flores*.

Os nomes acabados em *az*, *ez*, *iz*, *oz*, *uz* fórmão o plural, accrescentando-se-lhes hum *es*, assim como *Paz*, *Pazes*; *Mez*, *Mezes*; *Aprendiz*, *Aprendizes*; *Cruz*, *Cruzes*. Exceptuão-se dos nomes em *ez* *Ourivez*, que no plural conserva a mesma terminação do singular, pois antigamente se dizia *Ourivezes*. *Simplez*, conforme huns, não muda a terminação no plural, e conforme outros, faz no plural *Simplices*. Dos nomes em *iz* exceptua-se, *Caliz*, que no plural faz *Calices*. (*a*)

(*a*) Tambem os Adjectivos de duas fórmas se comprehendem debaixo das sobreditas regras, como o Adjectivo *Nenhum*, *Nenhuma*, que da primeira terminação *Nenhum* fórma, mudando o *m* em *ns*, pela regra dos nomes acabados em *um*, a primeira terminação do plural *Nenhuns*; e da segunda terminação *Nenhuma* fórma, accrescentando hum *s*, pela regra dos nomes acabados em letra vogal, a segunda terminação do plural Nenhumas.

LIVRO II.

Do Genero dos Nomes Substantivos.

Genero he a differença, com que os nomes se distinguem huns dos outros, conforme o sexo (*a*) que significão.

Os Grammaticos dão a conhecer o genero dos nomes substantivos ou pela si-

(*a*) Os Grammaticos chamão do genero masculino aos nomes, que significão cousa macha; e do genero feminino aos nomes, que significão cousa femea. Os mesmos generos attribuem, ainda que impropriamente, aos nomes, que significão cousa, que nem he macha, nem femea; porém isto he por causa da concordancia dos adjectivos, como veremos na Syntaxe.

Os nomes adjectivos não tem genero algum, mas sim duas fórmas, ou terminações, das quaes a primeira se chama masculina, por se ajuntar aos substantivos masculinos; e a segunda feminina, por se ajuntar aos substantivos femininos. No adjectivo de huma só fórma, ou terminação se chama esta masculina, e feminina, por se ajuntar tanto aos substantivos *masculinos*, como aos femininos.

gnificação, ou pela terminação, como abaixo veremos.

LIÇÃO I.

Das regras para se conhecer o genero dos Nomes Substantivos pela significação.

Do genero masculino são os nomes, que significão cousa macha, ou sejão proprios de homens, assim como *Pedro*, ou proprios de brutos, assim como *Boristhenes*, cavallo do Imperador Adriano; ou sejão appellativos, que significuem cousa, que convenha a homem, assim como *Rei*, ou que significuem especie de bruto macho, assim como *Leão*.

Do genero feminino são os nomes, que significão cousa femea, ou sejão proprios de mulher, assim como *Joanna*, ou proprios de brutos, assim como *Graucis*, cadelinha de Arethusa; ou sejão appellativos, que significuem cousa, que convenha a mulher, assim como *Rainha*; ou especie de bruto femea, assim como *Ovelha*.

São do genero masculino os nomes, que significão ventos, assim como *Nordes-*

:, *Sul*: ou mares, assim como *Egeo*, *)ceano*; ou rios, assim como *Téjo*, *Monego*; ou mezes, assim como *Janeiro*, *Fevereiro*.

LIÇÃO II.

)o Nome Substantivo commum de dous.

)s Grammaticos chamão commum de ous, isto he, commum a hum, e ou-o genero o nome substantivo, que deaixo de huma só forma, ou terminação ignifica igualmente macho, ou femea; e sorte, que quando significa macho, he o genero masculino, e como tal pede rtigo masculino para lhe distinguir o gero, como v. gr. *o Martyr*; e quando ignifica femea, pede artigo feminino pa-a lhe distinguir o genero, como v. g. *Martyr*. Desta especie são os seguin-es nomes: *Artifice*, *Guarda*, *Vigia*, *Espia*, *Martyr*, *Taful*, *Virgem*, *Interrete*, e, conforme alguns, *Infante*.

LIÇÃO III.

Do Nome Substantivo Epiceno.

Os Grammaticos chamão Epiceno, ou Promiscuo aquelle nome substantivo, que debaixo de huma só terminação, e de hum só artigo, ou este seja masculino, ou feminino, significa igualmente macho, e femea, como v. gr. o nome substantivo *Crocodilo*, o qual sem mudar a sua terminação, e com o mesmo artigo masculino *O*, que se lhe antepõe, significa igualmente macho, e femea; de sorte, que se quizermos para distincção dos sexos declarar sómente o masculino, havemos de dizer: *O Crocodilo macho*, se o feminino sómente, havemos de dizer: *O Crocodilo femea.* Dos Epicenos huns são masculinos, outros femininos. Masculinos são os seguintes: *Javali*, *Corvo*, *Lagarto*, *Rouxinol*, *Golfinho.* São femininos: *Onça*, *Serpente*, *Aguia*, *Corvina*, *&c.*

LIÇÃO IV.

Das Regras para se conhecer o genero dos Nomes Substantivos pela terminação.

Os nomes acabados em *a* são do genero feminino, assim como *Gloria*, *Casa*, *Roma*. Exceptuão-se *Dia*, *Cometa*, *Planeta*, *Mappa*, *Emblema*, *Systema*, *Scisma*, *Poema*, *Estratagema*, *Clima*, *Alvará*, *Tafetá*, e outros, que são do genero masculino.

Os nomes acabados em *e*, *i*, ou *y* são do genero feminino, assim como *Arte*, *Neve*, *Sede*, *Saude*; e os nomes, que acabão em *ade*, assim como *Bondade*, *Saudade*, *Caridade*. Exceptuão-se *Bosque*, *Valle*, *Tapete*, *Timbre*, e outros muitos, que são do genero masculino. Os nomes em *i*, ou *y*, são *Lei*, *Grey*. Exceptua-se *Combói*, que he do genero masculino.

Os nomes acabados em *o*, e *u* são do genero masculino, assim como *Livro*, *Somno*, *Choupo*, *Nó*, *Rocló*, *Breu*, *Camafeu*, *Bambú*. Exceptuão-se *Náo*, *Enxó*, *Mó*, *Ilhó*, que são do genero feminino.

Os nomes acabados em *l* são do genero masculino, assim como *Sal*, *Painel*, *Gomil*, *Gyrasol*, *Paul*. Exceptua-se *Cal*, que he do genero feminino.

Os nomes acabados em *ão*, ou *am* são do genero feminino, assim como *Opinião*, *Mão*, *Lezão*; e os nomes acabados em *ção*, assim como *Perfeição*, *Composição*, *Exaggeração*, *Recreação*. Exceptuão-se *Pão*, *Melão*, *Feijão*, *Colchão*, *Trovão*, *Ferrão*, e dos nomes em *ção*, *Cabeção*, e *Torção*, que são do genero masculino.

Os nomes acabados em *em* são do genero feminino, assim como *Ordem*, *Desordem*; e os nomes acabados em *agem*, assim como *Imagem*, *Ferragem*, *Margem*, ou em *ugem*, assim como *Ferrugem*, *Pennugem*. Exceptuão-se *Trem*, *Bem*, *Parabem*, *Armazem*, *Assem*, *Vintem*, que são do genero masculino.

Os nomes acabados em *im*, *om*, *um*, são do genero masculino, assim como *Fim*, *Som*, *Jejum*.

Os nomes acabados em *ar*, *er*, *ir*, *or*, *ur*, são do genero masculino, assim como *Pezar*, *Talher*, *Nadir*, *Calor*, *Catur*. Exceptuão-se dos nomes em *er*,

Colhér, *Mulher*; e dos nomes em *or*, *Cór*, *Dor*, *Flor*, que são do genero feminino.

Os nomes acabados em *s* são do genero masculino, assim como *Alferes*, *Herpes*, *Editos* do número plural. Exceptuão-se os nomes do plural acabadas em *as*, assim como *Alviçaras*, *Andas*, que são do genero feminino.

Os nomes acabados em *az*, *ez*, *iz*, *oz*, *uz*, são do genero masculino, assim como *Antraz*, *Arnez*, *Verniz*, *Albornoz*, *Capuz*. *Exceptuão-se Atanaz*, *Paz*. *Rez*, *Fez*, *Torquez*, *Vez*. *Matriz*, *Raiz*, *Sobrepelliz*. *Antroz*, *Foz*, *Noz*, *Voz*. *Luz*, *Cruz*, que são do genero feminino.

LIVRO III.

Do Verbo, e suas Conjugações.

LIÇÃO I.

Da natureza do Verbo, e sua divisão.

Verbo he huma palavra, que na oração affirma alguma cousa, como v. gr. nes-

ta oração: *Pedro ama as virtudes*; onde a palavra *ama* he verbo, porque affirma a acção, que Pedro faz de amar as virtudes.

Os Grammaticos dividem o verbo em varias especies. As principaes são: Activo, e Passivo.

Verbo activo he aquelle que affirma alguma acção, isto he, que se faz alguma cousa. E desta acção, que significa, he que toma o nome, como quando digo: *Pedro ferio a Paulo.* Onde a palavra *ferio* he verbo activo, por affirmar a acção, que Pedro obrou de ferir a Paulo.

Verbo passivo pelo contrario he aquelle, que affirma paixão, isto he, que alguem padece a acção, que outro obra. E desta paixão, que significa, toma o nome, como quando digo: *Paulo foi ferido por Pedro*, onde o verbo *foi ferido* he passivo, por affirmar que Paulo padeceo a acção, ou ferimento, que Pedro lhe fez.

O verbo tanto activo, como passivo tem conjugação por Modos, (*a*) Tempos, (*b*) e Pessoas. (*c*)

(*a*) Os Modos no verbo são as diversas inflei-

LIÇÃO II.

Das Conjugações Regulares dos Verbos.

Conjugação regular he huma regra certa, com que muitos verbos se conjugão da mesma fórma.

ções, que o verbo tem, para exprimir as differentes maneiras de significar em varias differenças de tempo.

Estes modos, ou maneiras de significar do verbo são quatro: 1.º Indicativo: 2.º Imperativo: 3.º Conjunctivo, ou Subjunctivo: 4.º Infinito, ou Infinitivo.

Modo Indicativo, ou demonstrativo he a maneira de significar do verbo, mostrando simplesmente, que affirmamos huma cousa, como v. g. *Eu escrevo.*

Modo Imperativo, ou mandativo he a maneira de significar do verbo, affirmando que mandamos fazer alguma cousa, como v. gr. *Escreve tu.*

Modo Conjunctivo, ou Subjunctivo, he a maneira de significar do verbo, affirmando que se faz alguma cousa debaixo de alguma condição, como v. gr. *Se eu escrevesse.* A's vozes deste Modo se ajuntão (do que tambem lhe provém o nome) varias particulas, como v. gr. *Se*, *Que*, *Posto que*, *Ainda que*, *Como.*

Modo Infinito, ou Infinitivo he a maneira de significar do verbo indeterminadamente, affirmando que *se faz alguma* cousa, sem determinar, nem ex-

As conjugações regulares são tres. A primeira he dos verbos, que no presente do modo Infinito acabão em *ar*, assim como *Amar*. A segunda dos verbos, que

---

primir as pessoas, que a obrão, nem o número dellas, como v. gr. *Ler*, cuja voz infinita affirma a acção de ler, sem exprimir quem a faz, nem quantos são os que a fazem. Os modos infinito, e conjunctivo tem huma significação suspensa, e incompleta, e por isso dependente de outro verbo para fazer sentido completo, e perfeito, como v. gr. *He util ler a Historia Sagrada. Permitta Deos que todos a leão.*

O Grammaticos chamão ao modo infinito impessoal por não ter pessoas; porém deixa de ser infinito, e impessoal na lingua Portugueza, quando os seus tempos se conjugão por números, e pessoas, como adiante veremos nas conjugações dos verbos.

(*b*) Tempo no verbo he aquella especial inflexão das suas vozes em todos os Modos, pelo qual o verbo dá a conhecer o tempo, segundo as suas differenças, em que se exercita a cousa, que elle affirma, como v. gr. quando digo *Pedro escreve*, onde o verbo *escreve* pela sua inflexão, ou terminação dá a conhecer, que a acção de escrever, que Pedro obra, se exercita no tempo presente.

Os tempos dos verbos são: Presente, Preterito imperfeito, Preterito perfeito, Preterito mais que *perfeito*, Futuro imperfeito, Futuro perfeito. Mas *não he* commum a todos os Modos do verbo o ter

no presente do modo Infinito acabão em *er*, assim como *Defender*. A terceira dos verbos, que no presente do modo Infinito acabão em *ir*, assim como *Applaudir*.

---

todos os sobreditos tempos, pois o Imperativo tem sómente o futuro.

Tempo presente significa, que a cousa se faz no tempo, em que se falla, como v. gr. *Eu leio*, onde o verbo *leio* está no tempo presente, por affirmar que obro a acção de ler no tempo, em que actualmente estamos.

Preterito imperfeito significa huma cousa passada a respeito de si, mas presente a respeito de outra, de que fallamos; como v. gr. *Pedro leo, quando Paulo escrevia.* Onde o verbo *escrevia* está no preterito imperfeito, por significar a acção de escrever, que Paulo fez, já passada a respeito do tempo, em que estamos; mas presente a respeito de Pedro, quando leo.

Preterito perfeito significa huma cousa completamente passada, como v. gr. *Pedro correo.* Onde o verbo *correo* está no preterito perfeito por significar, que a acção de correr, que Pedro fez, já passou completamente sem lhe restar nada.

Preterito mais que perfeito significa, que huma cousa he não só perfeitamente passada a respeito de si, mas tambem passada a respeito de outra, que he tambem já passada, como v. gr. quando digo: *Pedro queixou-se á Justiça, porque Paulo lhe furtára o seu capote.* Onde o verbo *furtáro* está no preterito mais que perfeito por significar, que a acção de furtar *Paulo o capote* já tinha passado, quando

Porém antes que tratemos das sobreditas tres Conjugações regulares, havemos de conjugar em primeiro lugar os verbos *Ser*, *Ter*, *Haver*, sem embargo de se-

---

Pedro se queixou á Justiça, cousa, que he tambem já passada.

Futuro imperfeito significa simplesmente, que a cousa se ha de fazer no tempo, que ainda ha de vir, como v. gr. *Pedro lerá*. Onde o verbo *lerá* está no futuro imperfeito por significar, que a acção de ler de Pedro se ha de fazer no tempo, que ainda ha de vir.

Futuro perfeito significa huma cousa futura a respeito do tempo, em que estamos; mas passada a respeito de outra cousa futura, em que fallamos, como v. gr. *Quando amanhecer, já terei lido o livro*. Onde o verbo *terei lido* se diz no futuro perfeito, por significar, que a acção de ler já será passada, quando chegar o tempo de amanhecer, que ainda ha de vir.

Os tempos do verbo constão de pessoas, e numeros.

Os numeros são dous, singular, e plural, como nos nomes.

(*c*) As pessoas são tres em cada numero, como v. gr. no singular *Eu amo*, *tu amas*, *elle ama*; e no plural *Nós amamos*, *vós amais*, *elles amão*. Não deixo de advertir, que as pessoas propriamente são os pronomes, e nomes, e não as vozes do verbo, a que elles se ajuntão, como ensinão commummente os Grammaticos; pois *Amo*, *amas*, *ama*, *v. gr. não são* tres pessoas, mas sim tres vozes, ou

rem anomalos, ou irregulares, porque se faz muito necessaria a sua noticia por se supprirem, e formarem de suas vozes alguns tempos, que faltão aos outros verbos. E deste soccorro, que dão aos demais verbos, provém o serem chamados commummente verbos Auxiliares.

LIÇÃO III.

Conjugação do Verbo Ser. (a)

PRIMEIRO MODO. INDICATIVO.

Tempo presente.

Num. sing.	*Num. plur.*
1. pessoa *Eu sou.*	1. pessoa *Nós somos.*
2. pessôa *Tu es.*	2. pessoa *Vós sois.*
3. pessoa *Elle he.*	3. pessoa *Elles são.*

faces do número singular do presente do Indicativo do verbo *Amar*, correspondentes ás tres pessoas do singular *Eu*, *Tu*, *Elle*, para significarem a acção de amar, que estas exercitão.

Como os verbos tem em cada tempo pessoal, tirando o futuro do Imperativo, tres faces, ou vozes, que significão a sua fórma exercitada por hum só, e outras tres em que significão a sua fórma exercitada por muitos, daqui provém o dizerem os Grammaticos, que tem dous numeros, singular, e plural.

(a) O *Verbo Ser*, a que chamão Substantivo,

Preterito imperfeito.

N. S. *Eu éra.*	N. P. *Nós éramos.*
Tu éras.	*Vós éreis.*
Elle éra.	*Elles érão.*

Preterito perfeito.

N. S. *Eu fui.*	N. P. *Nós fomos.*
Tu foste.	*Vós fostes.*
Elle foi.	*Elles forão.*

Preterito perfeito composto.

N. S. *Eu tenho sido.*	N. P. *Nós temos sido.*
Tu tens sido.	*Vós tendes sido.*
Elle tem sido.	*Elles tem sido.*

Preterito mais que perfeito.

N. S. *Eu fora.*	N. P. *Nós foramos.*
Tu foras.	*Vós foreis.*
Elle fora.	*Elles forão.*

---

por affirmar a substancia, ou o ser do sujeito, que lhe exerce a significação, he auxiliar, porque dos seus tempos, modos, e pessoas se fórma toda a voz passiva de qualquer verbo activo, pospondo-se-lhe o participio passivo do mesmo verbo. E com este circumloquio se suppre a falta que tem (a mesma se encontra nas outras linguas vulgares) a lingua Portugueza de verbos passivos.

Preterito mais que perfeito composto.

N. S. *Eu tinha sido.*	N. P. *Nós tinhamos sido.*
Tu tinhas sido.	*Vós tinhèis sido.*
Elle tinha sido.	*Elles tinhão sido.*

Futuro imperfeito.

N. S. *Eu serei.*	N. P. *Nós seremos.*
Tu serás.	*Vós sereis.*
Elle será.	*Elles serão.*

Futuro imperfeito composto.

N. S. *Eu hei de ser.*	N. P. *Nós havemos de ser.*
Tu has de ser.	*Vós haveis de ser.*
Elle ha de ser.	*Elles hão de ser.*

SEGUNDO MODO. IMPERATIVO.

Futuro.

N. S. *Sé tu.*	N. P. *Séde vós.*

TERCEIRO MODO. CONJUNCTIVO.

Tempo presente.

N. S. *Que eu seja.*	N. P. *Que nós sejamos.*
Tu sejas.	*Vós sejais.*
Elle seja.	*Elles sejão.*

Preterito imperfeito.

N. S. *Ainda que eu fora, seria, ou fosse.*	N. P. *Ainda que nós foramos, seriamos, ou fossemos.*
Tu foras, serias, ou fosses.	*Vós foreis, serieis, ou fosseis.*
Elle fora, seria, ou fosse.	*Elles forão, serião, ou fossem.*

Preterito perfeito composto.

N. S. *Posto que eu tenha sido.*	N. P. *Posto que nós tenhamos sido.*
Tu tenhas sido.	*Vós tenhais sido.*
Elle tenha sido.	*Elles tenhão sido.*

Preterito mais que perfeito.

N. S. *Se eu fora, ou fosse.*	N. P. *Se nós foramos, ou fossemos.*
Tu foras, ou fosses.	*Vós foreis, ou fosseis.*
Elle fora, ou fosse.	*Elles forão, ou fossem.*

Preterito mais que perfeito composto.

N. S. *Se eu tivera, ou tivesee sido.*	N. P. *Se nós tiveramos, ou tivessemos sido.*
Tu tiveras, ou tivesses sido.	*Vós tivereis, ou tivesseis sido.*
Elle tivera, ou tivesse sido.	*Elles tiverão, ou tivessem sido.*

Futuro.

N. S. *Como eu for.*	N. P. *Como nós formos.*
Tu fores.	*Vós fordes.*
Elle for.	*Elles forem.*

Futuro composto.

N. S. *Como eu tiver sido.*	N. P. *Como nós tivermos sido.*
Tu tiveres sido.	*Vós tiverdes sido.*
Elle tiver sido.	*Elles tiverem sido.*

Futuro perfeito composto.

N. S. *Já então eu terei sido*	N. P. *Já então nós teremos sido.*
Tu terás sido.	*Vós tereis sido.*
Elle terá sido.	*Elles terão sido.*

QUARTO MODO. INFINITO.

Tempo presente impessoal.

Ser.

Pessoal.

N. S. *Ser eu.*	N. P. *Sermos nós.*
Seres tu.	*Serdes vós.*
Ser elle.	*Serem elles.*

Preterito perfeito composto.

N. S. *Eu tenho tido.* (a)	N. P. *Nós temos tido.*
Tu tens tido.	*Vós tendes tido.*
Elle tem tido.	*Elles tem tido.*

Preterito mais que perfeito.

N. S. *Eu tivera.*	N. P. *Nós tiveramos.*
Tu tiveras.	*Vós tivereis.*
Elle tivera.	*Elles tiverão.*

Preterito mais que perfeito composto.

N. S. *Eu tinha tido.*	N. P. *Nós tinhamos tido.*
Tu tinhas tido.	*Vós tinheis tido.*
Elle tinha tido.	*Elles tinhão tido.*

Futuro imperfeito.

N. S. *Eu terei.*	N. P. *Nós teremos.*
Tu terás.	*Vós tereis.*
Elle terá.	*Elles terão.*

(a) Entre os verbos goza o verbo *Ter* a particularidade de formar com as suas mesmas vozes os seus tempos compostos, tirando o futuro composto do indicativo, e o futuro do infinito, que se fórmão geralmente em todos os verbos de certas vozes do verbo *Haver*, que adiante conjugaremos.

Futuro imperfeito composto.

N. S. *Eu hei de ter.*	N. P. *Nós havemos de ter.*
Tu has de ter.	*Vós haveis de ter.*
Elle ha de ter.	*Elles hão de ter.*

MODO IMPERATIVO.

Futuro.

N. S. *Tem tu.*	N. P. *Tende vós.*

MODO CONJUNCTIVO.

Tempo presente.

N. S. *Que eu tenha.*	N. P. *Que nós tenhamos.*
Tu tenhas.	*Vós tenhais.*
Elle tenha.	*Elles tenhão.*

Preterito imperfeito.

N. S. *Ainda que eu tivera, teria,* ou *tivesse.*	N. P. *Ainda que nós tiveramos, teriamos,* ou *tivessemos.*
Tu tiveras, terias, ou *tivesses.*	*Vós tivereis, tericis,* ou *tivesseis.*
Elle tivera, teria, ou *tivesse.*	*Elles tiverão, terião,* ou *tivessem.*

Preterito perfeito composto.

N. S. *Posto que eu tenha tido.*	N. P. *Posto que nós tenhamos tido.*
Tu tenhas tido.	*Vós tenhais tido.*
Elle tenha tido.	*Elles tenhão tido.*

Preterito mais que perfeito.

N. S. *Se eu tivera*, ou *tivesse.*	N. P. *Se nós tiveramos*, ou *tivessemos.*
Tu tiveras, ou *tivesses.*	*Vós tivereis*, ou *tivesseis.*
Elle tivera, ou *tivesse.*	*Elles tiverão*, ou *tivessem.*

Preterito mais que perfeito composto.

N. S. *Se eu tivera*, ou *tivesse tido.*	N. P. *Se nós tiveramos*, ou *tivessemos tido.*
Tu tiveras, ou *tivesses tido.*	*Vós tivereis*, ou *tivesseis tido.*
Elle tivera, ou *tivesse tido.*	*Elles tiverão*, ou *tivessem tido.*

Futuro.

N. S. *Como eu tiver.*	N. P. *Como nós tivermos.*
Tu tiveres.	*Vós tiverdes.*
Elle tiver.	Elles tiverem.

Futuro composto.

N. S. *Como eu tiver tido.*	N. P. *Como nós tivermos tido.*
Tu tiveres tido.	*Vós tiverdes tido.*
Elle tiver tido.	*Elles tiverem tido.*

Futuro perfeito composto.

N. S. *Já então eu terei tido.*	N. P. *Já então nós teremos tido.*
Tu terás tido.	*Vós tereis tido.*
Elle terá tido.	*Elles terão tido.*

Modo Infinito.

Tempo presente impessoal.

Ter.

Pessoal.

N. S. *Ter eu.*	N. P. *Termos nós.*
Teres tu.	*Terdes vós.*
Ter elle.	*Terem elles.*

Preterito perfeito composto impessoal.

Ter tido.

Pessoal.

N. S. *Ter eu tido.*	N. P. *Termos nós tido.*
Teres tu tido.	*Terdes vós tido.*
Ter elle tido.	*Terem elles tido.*

Futuro composto impessoal.

Haver de ter.

Pessoal.

N. S. *Haver eu de ter.*	N. P. *Havermos nós de ter.*
Haveres tu de ter.	*Haverdes vós de ter.*
Haver elle de ter.	*Haverem elles de ter.*

Participio activo indeclinavel do presente.

Tendo.

Circumloquios do participio do preterito.

Tendo tido.
Havendo tido.

Participio passivo do preterito.

Tido, *Tida.* (*a*)

(*a*) He o verbo *Ter* activo, e irregular pertencente á segunda conjugação, e não tem na voz passiva senão o participio passivo *Tido*, *Tida*: porém suppre-se a falta das outras vozes com hum circumloquio formado do dito participio passivo posposto ás vozes do verbo *Ser* em todos os seus modos, e tempos, *assim simplices*, como compostos, na fórma da conjugação seguinte, em que apontamos sómente em

§. II.

Da Conjugação passiva do Verbo Ter.

MODO INDICATIVO.

Tempo presente.

N. S. *Eu sou tido*, ou *tida*, *etc.*	N. P. *Nós somos tidos*, ou *tidas*, *etc.*

Preterito imperfeito.

N. S. *Eu era tido*, ou *tida*, *etc.*	N. P. *Nós eramos tidos*, ou *tidas*, *etc.*

Preterito perfeito.

N. S. *Eu fui tido*, ou *tida*, *etc.*	N. P. *Nós fomos tidos*, ou *tidas*, *etc.*

Outro Circumloquio do preterito perfeito.

N. S. *Eu tenho sido tido*, ou *tida*, *etc.*	N. P. *Nós temos sido tidos*, ou *tidas*, *etc.*

---

cada hum dos tempos, por causa da brevidade, a primeira pessoa em ambos os numeros, por suppormos já sabida a conjugação do verbo *Ser*, que conjugámos por esta razão em primeiro lugar.

Preterito mais que perfeito.

N. S. *Eu fora tido*, ou *tida*, etc.	N. P. *Nós fôramos tidos*, ou *tidas*, etc.

Outro Circumloquio do preterito mais que perfeito.

N. S. *Eu tinha sido tido*, ou *tida*, etc.	N. P. *Nós tinhamos sido tidos*, ou *tidas*, etc.

Futuro imperfeito.

N. S. *Eu serei tido*, ou *tida*, etc.	N. P. *Nós seremos tidos*, ou *tidas*, etc.

Outro Circumloquio do futuro imperfeito.

N. S. *Eu hei de ser tido*, ou *tida*, etc.	N. P. *Nós havemos de ser tidos*, ou *tidas*, etc.

MODO IMPERATIVO.

Futuro.

N. S. *Sê tu tido*, ou *tida*.	N. P. *Sede vós tidos*, ou *tidas*.

MODO CONJUNCTIVO.

Tempo presente.

N. S. *Que eu seja tido*, ou *tida*, etc.	N. P. *Que nós sejamos tidos*, ou *tidas*, etc.

Preterito imperfeito

N. S. *Posto que eu fora, seria*, ou *fosse tido*, ou *tida*, etc.	N. P. *Posto que nós foramos, seriamos*, ou *fossemos tidos*, ou *tidas*, etc.

Preterito perfeito.

N. S. *Ainda que eu tenha sido tido*, ou *tida*, etc.	N. P. *Ainda que nós tenhamos sido tidos*, ou *tidas*, etc.

Preterito mais que perfeito.

N. S. *Se eu fora*, ou *fosse tido*, ou *tida*, etc.	N. P. *Se nós foramos*, ou *fossemos tidos*, ou *tidas*, etc.

Outro Circumloquio do preterito mais que perfeito.

N. S. *Se eu tivera*, ou *tivesse sido tido*, ou *tida*, etc.	N. P. *Se nós tiveramos*, ou *tivessemos sido tidos*, ou *tidas*, etc.

Futuro.

N. S. *Como eu for tido*, ou *tida*, etc.	N. P. *Como nós formos tidos*, ou *tidas*, etc.

Futuro composto.

N. S. *Como eu tiver sido tido*, ou *tida*, *etc.*	N. P. *Como nós tivermos sido tidos*, ou *tidas*, *etc.*

Futuro perfeito composto.

N. S. *Já então eu terei sido tido*, ou *tida*, *etc.*	N. P. *Já então nós teremos sido tidos*, ou *tidas*, *etc.*

MODO INFINITO.

Tempo presente impessoal.

Ser tido.

Pessoal.

N. S. *Ser eu tido*, ou *tida*, *etc.*	N. P. *Sermos nós tidos*, ou *tidas*, *etc.*

Preterito perfeito impessoal.

Ter sido tido.

Pessoal.

N. S. *Ter eu sido tido*, ou *tida*, *etc.*	N. P. *Termos nós sido tidos*, ou *tidas*, *etc.*

Futuro impessoal.

Haver de ser tido.

Pessoal.

N. S. *Haver eu de ser tido*, ou *tida*, etc.	N. P. *Havermos nós de ser tidos*, ou *tidas*, etc.

Participio do presente composto.

N. S. *Sendo tido*, ou *tida*.	N. P. *Sendo tidos*, ou *tidas*.

Participios do preterito compostos.

N. S. *Tendo sido tido*, ou *tida*. *Havendo sido tido*, ou *tida*.	N. P. *Tendo sido tidos*, ou *tidas*. *Havendo sido tidos*, ou *tidas*.

Participio simples do Preterito.

Tido, *Tida*.

LIÇÃO V.

Da Conjugação do Verbo auxiliar Haver. (a)

MODO INDICATIVO.

Tempo presente.

N. S. *Eu hei.* *Tu has.* *Elle ha.*	N. P. *Nós havemos.* *Vós haveis.* *Elles hão.*

(a) O verbo *Haver* he auxiliar por ajudar aos

Preterito imperfeito.

N. S. *Eu havia.*	N. P. *Nós haviamos.*
Tu havias.	*Vós havieis.*
Elle havia.	*Elles havião.*

Preterito perfeito.

N. S. *Eu houve.*	N. P. *Nós houvemos.*
Tu houveste.	*Vós houvestes.*
Elle houve.	*Elles houverão.*

---

outros verbos a compor alguns tempos, os quaes se fórmão de vozes do verbo *Haver*, e da preposição *De*, anteposta á voz infinita do presente impessoal dos mesmos verbos auxiliares, como v. gr. *Hei de ser*, *Haver de ser*.

Este mesmo verbo em todos os seus modos, e tempos, que não são compostos, se usa, ajuntando-se-lhe a voz infinita do presente impessoal de qualquer verbo precedida da preposição *De*, como v. gr. *Hei de ter*, *Havia de ter*, *Houve de ter*.

Tambem se usa, ajuntando-se-lhe o participio passivo de qualquer verbo, como v. gr. *Hei defendido*, *Havia defendido*. Delle usamos tambem, ajuntando-lhe a particula *De*, e a voz infinita *Ser* do verbo *Sou*, com o participio passivo de qualquer verbo, como v. gr. *Hei de ser amado*, *Havia de ser amado*, *Houve de ser amado*.

Preterito perfeito composto.

N. S. *Eu tenho havido.*	N. P. *Nós temos havido.*
Tu tens havido.	*Vós tendes havido.*
Elle tem havido.	*Elles tem havido.*

Preterito mais que perfeito.

N. S. *Eu houvera.*	N. P. *Nós houveramos.*
Tu houveras.	*Vós houvereis.*
Elle houvera.	*Elles houverão.*

Preterito mais que perfeito composto.

N. S. *Eu tinha havido.*	N. P. *Nós tinhamos havido.*
Tu tinhas havido.	*Vós tinheis havido.*
Elle tinha havido.	*Elles tinhão havido.*

Futuro imperfeito.

N. S. *Eu haverei.*	N. P. *Nós haveremos.*
Tu haverás.	*Vós havereis.*
Elle haverá.	*Elles haverão.*

Futuro imperfeito composto.

N. S. *Eu hei de haver.*	N. P. *Nós haveremos de haver.*
Tu has de haver.	*Vós haveis de haver.*
Elle ha de haver.	*Elles hão de haver.*

Modo Imperativo.

Futuro.

(a) N. P. *Havei vós.*

Modo Conjunctivo.

Tempo presente.

N. S. *Que eu haja.*	N. P. *Que nós hajamos.*
Tu hajas.	*Vós hajais.*
Elle haja.	*Elles hajão.*

(a) Carece da voz do número singular, por se não achar usada a voz *Ha* no modo Imperativo; porque não usamos dizer, fallando com outro, v. gr. *Ha tu isto por bem feito.* Só fallando de alguem dizemos, v. gr. *Ha por bem feito tudo quanto se obroa*, pois quer dizer: *Elle ha*, etc. Pelo que julgo não ser erro dizer, que o verbo *Haver* carece da voz da segunda pessoa do singular do Imperativo. Da mesma opinião he Argote; porque conjugando juntos os verbos *Ter*, e *Haver*, a este não dá á dita segunda pessoa do singular do Imperativo, sem dúvida pelo fundamento de não ser usada. *Tambem* hum dos nossos Orthografos, tratando *do verbo Haver*, segue a mesma opinião.

Preterito imperfeito.

N. S. *Posto que eu houvera, haveria*, ou *houvesse.*	N. P. *Posto que nós houveramos, haveriamos*, ou *houvessemos.*
Tu houveras, haverias, ou houvesses.	*Vós houvereis, haverieis*, ou *houvesseis.*
Elle houvera, haveria, ou *houvesse.*	*Elles houverão, haverião*, ou *houvessem.*

Preterito perfeito composto.

N. S. *Ainda que eu tenha havido.*	N. P. *Ainda que nós tenhamos havido.*
Tu tenhas havido.	*Vós tenhais havido.*
Elle tenha havido.	*Elles tenhão havido.*

Preterito mais que perfeito.

N. S. *Se eu houvera*, ou *houvesse.*	N. P. *Se nós houveramos*, ou *houvessemos.*
Tu houveras, ou *houvesses.*	*Vós houvereis*, ou *houvesseis.*
Elle houvera, ou *houvesse.*	*Elles houverão*, ou *houvessem.*

Preterito mais que perfeito composto.

N. S. *Se eu tivera*, ou *tivesse havido.*	N. P. *Se nós tiveramos*, ou *tivessemos havido.*
Tu tiveras, ou *tivesses havido.*	*Vós tivereis*, ou *tivesseis havido.*
Elle tivera, ou *tivesse havido.*	*Elles tiverão*, ou *tivessem havido.*

Futuro.

N. S. *Como eu houver.*	N. P. *Como nós houvermos.*
Tu houveres.	*Vós houverdes.*
Elle houver.	*Elles houverem.*

Futuro composto.

N. S. *Como eu tiver havido.*	N. P. *Como nós tivermos havido.*
Tu tiveres havido.	*Vós tiverdes havido.*
Elle tiver havido.	*Elles tiverem havido.*

Futuro perfeito composto.

N. S. *Já então eu terei havido.*	N. P. *Já então nós teremos havido.*
Tu terás havido.	*Vós tereis havido.*
Elle terá havido.	*Elles terão havido.*

MODO INFINITO.

Tempo presente impessoal.

Haver.

Pessoal.

N. S. *Haver eu.*	N. P. *Havermos nós.*
Haveres tu.	*Haverdes vós.*
Haver elle.	*Haverem elles.*

Preterito perfeito composto impessoal.

Ter havido.

Pessoal.

N. S. *Ter eu havido.*	N. P. *Termos nós havido.*
Teres tu havido.	*Terdes vós havido.*
Ter elle havido.	*Terem elles havido.*

Carece de futuro.

Participio activo indeclinavel do presente.

Havendo.

Circumloquios do participio do preterito.

Tendo havido.

Participio passivo do preterito.

Havido, Havida. (a)

(a) O verbo *Haver* he activo, cuja conjugação passiva se fórma do participio *Havido*, *Havida*, posposto ás vozes do verbo Ser, do mesmo

LIÇÃO VI.

Da primeira Conjugação dos Verbos activos regulares, que no presente do Infinito acabão em ar, *assim como* Amar. (*a*)

Modo Indicativo.

Tempo presente.

N. S. *Eu am-o.*	N. P. *Nós am-amos.*
Tu am-as.	*Vós am-ais.*
Elle am-a.	*Elles am-ão.*

Preterito imperfeito.

N. S. *Eu am-ava.*	N. P. *Nós am-avamos.*
Tu am-avas.	*Vós am-aveis.*
Elle am-ava.	*Elles am-avão.*

---

modo, que se usa o participio *Tido*, *Tida* na conjugação passiva do verbo *Ter*.

(*a*) A conjugação do verbo *Amar* serve como regra, por onde se pódem conjugar todos os verbos activos regulares, que no presente do infinito acabão em *ar*, assim como: *Tratar*, *Comprar*, porque todos tem as mesmas terminações, que se achão depois desta linha - postas nas vozes do verbo *Amar*, em cuja conjugação por brevidade apontamos sómente nos tempos compostos a primeira voz em ambos os numeros, por suppormos as outras já sabidas, tendo-se tomado de cór as conjugações dos verbos auxiliares Ter, e Haver.

Preterito perfeito.

N. S. *Eu am-ei.*	N. P. *Nós am-ámos.*
Tu am-aste.	*Vós am-astes.*
Elle am-ou.	*Elles am-árão.*

Preterito perfeito composto.

N. S. *Eu tenho amado, etc.*	N. P. *Nós temos amado, etc.*

Preterito mais que perfeito.

N. S. *Eu am-ára.*	N. P. *Nós am-áramos.*
Tu am-áras.	*Vós am-áreis.*
Elle am-ára.	*Elles am-árão.*

Preterito mais que perfeito composto.

N. S. *Eu tinha amado, etc.*	N. P. *Nós tinhamos am-ado, etc.*

Futuro imperfeito.

N. S. *Eu am-arei.*	N. P. *Nós am-aremos.*
Tu am-arás.	*Vós am-areis.*
Elle am-ará.	*Elles am-aráõ.*

Futuro imperfeito composto.

N. S. *Eu hei de am-ar, etc.*	N. P. *Nós haveremos de am-ar, etc.*

MODO IMPERATIVO.

Futuro.

N. S. *Am-a tu.*	N. P. *Am-ai vós.*

MODO CONJUNCTIVO.

Tempo presente.

N. S. *Que eu am-e.*	N. P. *Que nós am-emos.*
Tu am-es.	*Vós am-eis.*
Elle am-e.	*Elles am-em.*

Preterito imperfeito.

N. S. *Ainda que eu am-ára, am-aria,* ou *am-asse.*	N. P. *Ainda que nós am-áramos, am-ariamos,* ou *am-assemos.*
Tu am-áras, am-arias, ou *am-asses.*	*Vós am-áreis, am-aricis,* ou *am-asseis.*
Elle am-ára, am-aria, ou *am-asse.*	*Elles am-árão, am-arião,* ou *am-assem.*

Preterito perfeito composto.

N. S. *Posto que eu tenha am-ado,* etc.	N. P. *Posto que nós tenhamos am-ado,* etc.

Preterito mais que perfeito.

N. S. *Se eu am-ára*, ou *am-asse.*	N. P. *Se nós am-áramos*, ou *am-assemos.*
Tu am-áras, ou *am-asses.*	*Vós am-áreis*, ou *am-asseis.*
Elle am-ára, ou *am-asse.*	*Elles am-árão*, ou *am-assem.*

Preterito mais que perfeito composto.

N. S. *Se eu tivera*, ou *tivesse am-ado*, *etc.*	N. P. *Se nós tiveramos*, ou *tivessemos am-ado*, *etc.*

Futuro.

N. S. *Como eu am-ar.*	N. P. *Como nós am-armos.*
Tu am-ares.	*Vós am-ardes.*
Elle am-ar.	*Elles am-arem.*

Futuro composto.

N. S. *Como eu tiver am-ado*, *etc.*	N. P. *Como nós tivermos am-ado*, *etc.*

Futuro perfeito composto.

N. S. *Já então eu terei am-ado*, *etc.*	N. P. *Já então nós teremos am-ado*, *etc.*

MODO INFINITO.

Tempo presente impessoal.

Am-ar.

Pessoal.

N. S. *Am-ar eu.*	N. P. *Am-armos nós.*
Am-ares tu.	*Am-ardes vós.*
Am-ar elle.	*Am-arem elles.*

Preterito perfeito impessoal.

Ter am-ado.

Pessoal.

N. S. *Ter eu am-ado, etc.*	N. P. *Termos nós am-ado, etc.*

Futuro composto impessoal.

Haver de am-ar.

Pessoal.

N. S. *Haver eu de am-ar, etc.*	N. P. *Havermos nós de am-ar, etc.*

Participios activos do presente.

Am-ando, indeclinavel.
Am-ante, declinavel. (*a*)

(*a*) Advertindo-se, que em alguns verbos falta o *participio* acabado em *ante*, como v. gr. nos verbos *Comprar*, *Louvar*; porque não costumamos dizer *Comprante*, *Louvante*.

Circumloquios do Participio do Preterito.

Tendo am-ado.	*Havendo am-ado.*

Participio simples passivo do preterito.

Am-ado, Am-ada. (*a*)

LIÇÃO VII.

Da segunda Conjugação dos Verbos activos regulares, que acabão no presente do infinito em er, *assim como* Defender. (*b*)

Modo Indicativo.

Tempo presente.

N. S. *Eu defend-o.*	N. P. *Nós defend-o-mos.*
Tu defend-es.	*Vós defend-eis.*
Elle defend-e.	*Elles defend-em.*

(*a*) A conjugação passiva do verbo *Amar* fórma-se do seu participio *Amado*, *Amada*, posposto ás vozes do verbo *Ser*, da mesma sorte que o participio *Tido*, *Tida* na conjugação passiva do verbo *Ter*.

(*b*) A conjugação do verbo *Defender* serve como regra, por onde se pódem conjugar todos os verbos regulares, que no presente do infinito acabão em *er*, assim como: *Receber*, *Entender*, porque todos tem as mesmas terminações, que se achão depois desta linha - nas vozes do verbo Defender.

Preterito imperfeito

N. S. *Eu defend-ia.*	N. P. *Nós defend-iamos.*
Tu defend-ias.	*Vós defend-icis.*
Elle defend-ia.	*Elles defend-iâo.*

Preterito perfeito.

N. S. *Eu defend-i.*	N. P. *Nós defend-emos.*
Tu defend-este.	*Vós defend-estes.*
Elle defend-eo.	*Elles defend-êrâo.*

Preterito perfeito composto.

N. S. *Eu tenho defend-ido, etc.*	N. P. *Nós temos defend-ido, etc.*

Preterito mais que perfeito.

N. S. *Eu defend-êra.*	N. P. *Nós defend-êramos.*
Tu defend-êras.	*Vós defend-êreis.*
Elle defend-êra.	*Elles defend-êrâo.*

Preterito mais que perfeito composto.

N. S. *Eu tinha defend-ido, etc.*	N. P. *Nós tinhamos defend-ido, etc.*

Futuro imperfeito.

N. S. *Eu defend-erei.*	N. P. *Nós defend-eremos.*
Tu defend-erás.	*Vós defend-ereis.*
Elle defend-erá.	Elles defend-erâo.

Futuro imperfeito composto.

N. S. *Eu hei de defend-er, etc.*	N. P. *Nós havemos de defend-er, etc.*

MODO IMPERATIVO.

Futuro.

N. S. *Defend-e tu.*	N. P. *Defend-ei vós.*

MODO CONJUNCTIVO.

Tempo presente.

N. S. *Eu defend-a.*	N. P. *Nós defend-amos.*
Tu defend-as.	*Vós defend-ais.*
Elle defend-a.	*Elles defend-ão.*

Preterito imperfeito.

N. S. *Eu defend-éra, defend-eria, ou defend-esse.*	N. P. *Nós defend-éramos, defend-eriamos, ou defend-essemos.*
Tu defend-éras, defend-erias, ou defend-esses.	*Vós defend-éreis, defend-ericis, ou defend-esseis.*
Elle defend-éra, defend-eria, ou defend-esse.	*Elles defend-érão, defend-erião, ou defend-essem.*

Preterito perfeito composto.

N. S. *Eu tenha defend-ido, etc.*	N. P. *Nós tenhamos defend-ido, etc.*

Preterito mais que perfeito.

N. S. *Eu defend-éra*, ou *defend-esse.*	N. P. *Nós defend-éramos*, ou *defend-essemos.*
Tu defend-éras, ou *defend-esses.*	*Vós defend-éreis*, ou *defend-esseis.*
Elle defend-éra, ou *defend-esse.*	*Elles defend-érão*, ou *defend-essem.*

Preterito mais que perfeito composto.

N. S. *Eu tivera*, ou *tivesse defend-ido, etc.*	N. P. *Nós tiveramos*, ou *tivessemos defend-ido, etc.*

Futuro.

N. S. *Eu defend-er.*	N. P. *Nós defend-ermos.*
Tu defend-eres.	*Vós defend-erdes.*
Elle defend-er.	*Elles defend-erem.*

Futuro composto.

N. S. *Eu tiver defend-ido, etc.*	N. P. *Nós tivermos defend-ido, etc.*

Futuro perfeito composto.

N. S. Eu terei defend-ido, etc.	N. P. Nós teremos defend-ido, etc.

MODO INFINITO.

Tempo presente impessoal.

Defend-er.

Pessoal.

N. S. *Defend-er eu.*	N. P. *Defend-ermos nós.*
Defend-eres tu.	*Defend-erdes vós.*
Defend-er elle.	*Defend-erem elles.*

Preterito perfeito composto impessoal.

Ter defend-ido.

Pessoal.

N. S. *Ter eu defend-ido, etc.*	N. P. *Termos nós defend-ido, etc.*

Futuro composto impessoal.

Haver de defend-er.

Pessoal.

N. S. *Haver eu de defend-er, etc.*	N. P. *Havermos nós de defend-er, etc.*

Participios activos do presente.

Defend-endo, indeclinavel.
Defend-ente, declinavel. (*a*)

(*a*) Advertindo-se, que em alguns verbos falta o *participio do presente* acabado em ente, como nos

Circumloquios do participio do preterito.

Tendo defend-ido. | *Havendo defend-ido.*

Participio passivo do preterito.

Defend-ido, Defend-ida. (*a*)

LIÇÃO VIII.

Da terceira Conjugação dos Verbos regulares, que no presente do infinito acabão em ir, *assim como* Applaudir. (*b*)

Tempo presente.

N. S. *Eu applau-do.*	N. P. *Nós applaud-i-mos.*
Tu applaud-es.	*Vós applaud-is.*
Elle applaud-e.	*Elles applaud-em.*

---

verbos *Receber*, *Entender*; porque não costumamos dizer *Recebente*, *Entendente*.

(*a*) A conjugação passiva do verbo *Defender* fórma-se do participio passivo *Defendido*, *Defendida*, posposto ás vozes do verbo *Ser*, como o participio *Tido*, *Tida*, na conjugação passiva do verbo *Ter*.

(*b*) A conjugação do verbo *Applaudir* serve como regra, por onde se pódem conjugar todos os verbos regulares, que no presente do infinito acabão em *ir*, assim como: *Definir*, *Admittir*, porque todos tem *as mesmas* terminações, que se achão depois desta *linha* - nas vozes do verbo *Applaudir*.

Preterito imperfeito.

N. S. *Eu applaud-ia.*	N. P. *Nós applaud-iamos.*
Tu applaud-ias.	*Vós applaud-ieis.*
Elle applaud-ia.	*Elles applaud-iâo.*

Preterito perfeito.

N. S. *Eu applaud-i.*	N. P. *Nós applaud-imos.*
Tu applaud-iste.	*Vós applaud-istes.*
Elle applaud-io.	*Elles applaud-irâo.*

Preterito perfeito composto.

N. S. *Eu tenho applaud-ido, etc.*	N. P. *Nós temos applaud-ido, etc.*

Preterito mais que perfeito.

N. S. *Eu applaud-íra.*	N. P. *Nós applaud-íramos.*
Tu applaud-íras.	*Vós applaud-íreis.*
Elle applaud-íra.	*Elles applaud-irâo.*

Preterito mais que perfeito composto.

N. S. *Eu tinha applaud-ido, etc.*	N. P. *Nós tinhamos applaud-ido, etc.*

Futuro imperfeito.

N. S. *Eu applaud-irei.*	N. P. *Nós applaud-iremos.*
Tu applaud-irás.	*Vós applaud-ireis.*
Elle applaud-irá.	*Elles applaud-irâo.*

Futuro imperfeito composto.

N. S. *Eu hei de applaud-ir, etc.*	N. P. *Nós havemos de applaud-ir, etc.*

MODO IMPERATIVO.

Futuro.

N. S. *Applaud-e tu.*	N. P. *Applaud-i vós.*

MODO CONJUNCTIVO.

Tempo presente.

N. S. *Eu applaud-a.*	N. P. *Nós applaud-amos.*
Tu applaud-as.	*Vós applaud-ais.*
Elle applaud-a.	*Elles applaud-ão.*

Preterito imperfeito.

N. S. *Eu applaud-íra, applaud-iria,* ou *applaud-isse.*	N. P. *Nós applaud-íramos, applaud-iriamos,* ou *applaud-issemos.*
Tu applaud-íras, applaud-irias, ou *applaud-isses.*	*Vós applaud-íreis, applaud-irieis,* ou *applaud-isseis.*
Elle applaud-íra, applaud-iria, ou *applaud-isse.*	*Elles applaud-írão, applaud-irião,* ou *applaud-issem.*

Preterito perfeito composto.

N. S. *Eu tenha applaud-ido, etc.*	N. P. *Nós tenhamos applaud-ido, etc.*

Preterito mais que perfeito.

N. S. *Eu applaud-íra*, ou *applaud-isse.*	N. P. *Nós applaud-íramos*, ou *applaud-issemos.*
Tu applaud-íras, ou *applaud-isses.*	*Vós applaud-íreis*, ou *applaud-isseis.*
Elle applaud-íra, ou *applaud-isse.*	*Elles applaud-irão*, ou *applaud-issem.*

Preterito mais que perfeito composto.

N. S. *Eu tivera*, ou *tivesse applaud-ido, etc.*	N. P. *Nós tiveramos*, ou *tivessemos applaud-ido, etc.*

Futuro.

N. S. *Eu applaud-ir.*	N. P. *Nós applaud-irmos.*
Tu applaud-ires.	*Vós applaud-irdes.*
Elle applaud-ir.	*Elles applaud-irem.*

Futuro composto.

N. S. *Eu tiver applaud-ido, etc.*	N. P. *Nós tivermos applaud-ido, etc.*

Futuro perfeito composto.

N. S. *Eu terei applaud-ido, etc.*	N. P. *Nós teremos* applaud-ido, etc.

MODO INFINITO.

Tempo presente impessoal.

Applaud-ir.

Pessoal.

N. S. *Applaud-ir eu.*	N. P. *Applaud-irmos nós.*
Applaud-ires tu.	*Applaud-irdes vós.*
Applaud-ir elle.	*Applaud-irem elles.*

Preterito perfeito composto impessoal.

Ter applaud-ido.

Pessoal.

N. S. *Ter eu applaud-ido, etc.*	N. P. *Termos nós applaud-ido, etc.*

Futuro composto impessoal.

Haver de applaud-ir.

Pessoal.

N. S. *Haver eu de applaud-ir, etc.*	N. P. *Havermos nós de applaud-ir, etc.*

Participio activo do presente.

Applaud-indo.

Circumloquios do participio do preterito.

Tendo applaud-ido.

Havendo applaud-ido.

Participio passivo do preterito.

Applaud-ido, Applaud ida. (a)

(a) A conjugação passiva do verbo Applaudir

LIÇÃO IX.

Da formação das vozes (a) dos Verbos regulares.

São duas as raizes, donde se fór-

---

fórma-se do participio passivo *Applaudido*, *Applaudida*, posposto ás vozes do verbo *Ser*, da mesma sorte que o participio *Tido*, *Tida* na conjugação passiva do verbo *Ter*.

(*a*) Tratamos abaixo separadamente da formação das vozes, que o verbo tem em cada hum dos seus modos, para maior clareza.

Da formação das vozes verbaes dos Tempos, que não são compostos.

MODO INDICATIVO.

Da primeira raiz, isto he, da primeira pessoa do singular do presente do indicativo se fórma o preterito imperfeito, mudando-se o *o* final da dita primeira pessoa na primeira conjugação em *ava*, assim como de *Amo* se fórma *Amava*; e na segunda, e terceira conjugação, mudando-se o *o* em *ia*, assim como de *Defendo*, *Defendia*, de *Applaudo*, *Applaudia*.

O preterito perfeito fórma-se da dita primeira pessoa do presente, mudando-se-lhe o *o* final na primeira conjugação em *ei*, assim como de *Amo*, *Amei*; e na segunda, e terceira conjugação o *o* em *i*, assim como de *Defendo*, *Defendi*, de *Applaudo*, *Applaudi*.

mão as vozes de qualquer verbo re-

O preterito mais que perfeito fórma-se da voz do presente impessoal do infinito, accrescentando-se-lhe em qualquer das conjugações hum *a*, assim como de *Amar*, *Amára*, de *Defender*, *Defendéra*, de *Applaudir*, *Applaudíra*.

O futuro imperfeito fórma-se da voz do presente impessoal do infinito, accrescentando-se-lhe em qualquer das conjugações hum *ei*, assim como de *Amar*, *Amarei*, de *Defender*, *Defenderei*, de *Applaudir*, *Applaudirei*.

Formação do Modo Imperativo.

O imperativo se fórma da primeira pessoa do presente do indicativo, mudando-se-lhe na primeira conjugação o *o* em *a*, assim como *Amo*, *Ama*; na segunda, e terceira conjugação, mudando-se-lhe o *o* em *e*, assim como de *Defendo*, *Defende*, de *Applaudo*, *Applaude*.

Formação do Modo Conjunctivo.

O presente fórma-se da primeira pessoa do presente do indicativo, mudando-se-lhe o *o* final na primeira conjugação em *e*, assim como de *Amo*, *Ame*; na segunda, e terceira conjugação o *o* em *a*, assim como de *Defendo*, *Defenda*, de *Applaudo*, *Applauda*.

O preterito imperfeito tem tres terminações em qualquer das conjugações: a primeira he a mesma, que tem o preterito mais que perfeito do indicativo, de cuja formação já tratámos: a segunda fórma-se da voz do presente impessoal do infinito, accrescentando-se-lhe em qualquer das conjugações hum

gular. Primeira: A primeira pessoa do

ia, assim como de *Amar*, *Amaria*, de *Defender*, *Defenderia*, de *Applaudir*, *Applaudiria*: a terceira terminação fórma-se da voz do presente impessoal do infinito, mudando-se-lhe em qualquer das conjugações o *r* final em *sse*, como de *Amar*, *Amasse*, de *Defender*, *Defendesse*, de *Applaudir*, *Applaudisse*.

O preterito mais que perfeito em qualquer das conjugações tem a primeira, e terceira terminação do preterito imperfeito do mesmo modo, cujas formações estão já ditas

O futuro tem a mesma voz da segunda raiz, pelo que não tem formação.

Formação do Modo Infinito.

O presente não se fórma, por ser a segunda raiz das vozes verbaes.

O participio acabado em *ndo* fórma-se em qualquer das conjugações da voz do presente impessoal do infinito, mudando-se-lhe o *r* final em *ndo*, como de *Amar*, *Amando*, de *Defender*, *Defendendo*, de *Applaudir*, *Applaudindo*.

O participio acabado em *nte* fórma-se em qualquer das conjugações da voz do presente impessoal do infinito, mudando-se-lhe o *r* final em *nte*, como de *Amar*, *Amante*, de *Defender*, *Defendente*, de *Ouvir*, *Ouvinte*.

O participio acabado em *do*, *da* fórma-se na primeira, e terceira conjugação da voz do presente impessoal do infinito, mudando-se-lhe o *r* final em *do*, *da*, como v. gr. de *Amar*, *Amado*, *Amada*, de *Definir*, *Definido*, *Definida*; e na segunda con-

presente do indicativo. Segunda: A

jugação, mudando o *er* em *ido*, *ida*, como de *Defender*, *Defendido*, *Defendida*.

O tratarmos sómente da formação da primeira voz em cada tempo dos verbos he, porque della se deduzem, e fórmão as outras vozes, como se vê em *Amava* primeira voz do preterito imperfeito do verbo *Amar*, da qual se fórmão as outras vozes do mesmo tempo *Amavas*, *Amavamos*, *Amaveis*, *Amavão*.

Das formações dos Tempos compostos do Verbo em qualquer das Conjugações regulares.

O preterito perfeito composto do indicativo fórma-se das vozes do presente do indicativo do verbo *Ter*, da primeira fórma acabada em *o* do participio passivo do verbo conjugado, como v. gr. na conjugação do preterito perfeito do indicativo do verbo *Amar*, *Tenho amado*, *Tens amado*, *Tem amado*, *&c.* em que as vozes *Tenho*, *Tens*, *Tem*, *&c.* são do presente do indicativo do verbo *Ter*; e a palavra *Amado* posposta a cada huma das ditas vozes he a primeira fórma do participio passivo *Amado*, *Amada*.

O preterito perfeito composto do conjunctivo fórma-se das vozes do presente do conjunctivo do verbo *Ter*, e da primeira fórma do participio passivo do verbo conjugado, como v. gr. no preterito perfeito do conjunctivo do verbo *Amar*, em que se diz: *Tenha amado*, *Tenhas amado*, *Tenha amado*.

O preterito perfeito composto impessoal do infinito fórma-se da voz do presente impessoal do infinito do verbo *Ter*, e da primeira fórma do participio passivo do verbo conjugado, como v. gr. na

voz do presente impessoal do infinito.

preterito perfeito impessoal do infinito do verbo *Amar*, em que se diz: *Ter amado.*

O preterito perfeito composto pessoal do infinito fórma-se das vozes do presente pessoal do infinito do verbo *Ter*, e da primeira fórma do participio passivo do verbo conjugado, como v. gr. no preterito perfeito pessoal do infinito do verbo *Amar*, em que se diz: *Ter amado*, *Teres amado*, *&c.*

O preterito mais que perfeito composto do indicativo fórma-se das vozes do preterito imperfeito do indicativo do verbo *Ter*, e da primeira fórma do participio passivo do verbo conjugado, como v. gr. no preterito mais que perfeito do indicativo do verbo *Amar*, em que se diz: *Tinha amado*, *Tinhas amado*, *&c.*

O preterito mais que perfeito composto do conjunctivo fórma-se das vozes do mesmo tempo, e modo do verbo *Ter*, e da primeira fórma do participio passivo do verbo conjugado, como v. gr. no preterito mais que perfeito do conjunctivo do verbo *Amar*, em que se diz: *Tivera*, ou *tivesse amado*, *Tiveras*, ou *tivesses amado.*

O futuro imperfeito composto do indicativo fórma-se das vozes do presente do indicativo do verbo *Haver*, e da particula *De* anteposta á voz do presente impessoal do infinito do verbo conjugado; como v. gr no futuro imperfeito do indicativo do verbo *Amar*, em que se diz: *Hei de amar*, *Has de amar*, *&c.*

O futuro composto do conjunctivo fórma-se das vozes do mesmo tempo, e modo do verbo *Ter*, e da primeira terminação do participio passivo do ver-

LIÇÃO X.

Dos verbos irregulares. (*a*)

Verbo irregular he aquelle, que na

---

bo conjugado, como v. gr. no futuro do conjunctivo do verbo *Amar*, em que se diz: *Tiver amado*, *Tiveres amado*, *&c.*

O futuro perfeito composto do conjunctivo fórma-se das vozes do futuro imperfeito do indicativo do verbo *Ter*, e da primeira terminação do participio passivo do verbo conjugado, como v. gr. no futuro perfeito do conjunctivo do verbo *Amar*, em que se diz: *Terei amado*, *Terás amado*, *&c.*

O futuro composto impessoal do infinito fórma-se da voz do presente impessoal do infinito do verbo *Haver*, e da particula *De* anteposta á voz do presente impessoal do verbo conjugado, como v. gr. no futuro impessoal do infinito do verbo *Amar*, em que se diz: *Haver de amar.*

O futuro composto pessoal do infinito fórma-se das vozes do presente pessoal do infinito do verbo *Haver*, e da particula *De* anteposta á voz do presente impessoal do verbo conjugado, como v. gr. no futuro pessoal do infinito do verbo *Amar*, em que se diz: *Haver de amar*, *Haveres de amar*, *&c.*

Tudo o que temos dito das formações dos tempos compostos dos verbos regulares, se acha tambem nas formações dos tempos compostos dos verbos irregulares, que nisto são semelhantes aos regulares, como adiante veremos.

(*a*) Entre os verbos huns são irregulares, porque

formação de alguns tempos, ou pessoas, se affasta da regra da conjugação, a que pertence.

Isto supposto, entremos a conjugar

---

não conservão em todas as suas vozes fixas as letras, que tem antes das duas ultimas, que fórmão a terminação da voz do presente impessoal do infinito, como v. gr. o verbo *Consent-ir* he irregular, por mudar nas vozes *Consinto*, *Consinta*, e outras em *i* o *e* da syllaba *sent*, que tem antes da terminação *ir* da voz *Consent-ir* do presente impessoal do infinito; de sorte, que para ser regular o dito verbo, era necessario que em todas as suas vozes se conservassem invariaveis, e fixas as ditas letras, ou syllabas *Consent* antes da terminação, porque só esta he a que deve variar para differençar os modos, tempos, pessoas, e numeros para a conjugação dos verbos.

Outros verbos são irregulares, porque não sómente mudão em certas vozes algumas das letras, que tem antes da terminação da voz do presente impessoal do infinito, mas tambem mudão a terminação, affastando-se da regra de sua conjugação, como v. gr. o verbo *Poder* he irregular de ambas as sortes; porque em *Pude*, primeira voz do preterito perfeito do indicativo, não sómente muda em *u* o *o* das letras *Pod*, que tem antes da terminação *er* do presente impessoal do infinito, mas tambem muda em *e* a terminação *i*, que devia ter, pois conforme a regra da segunda conjugação, se deve dizer *Podi*, e não *Pude*; porém o uso introduzio o dizer-se Pude.

alguns verbos irregulares; e por serem muitos, principalmente na segunda, e terceira conjugação, trataremos só dos mais necessarios, apontando-se por causa da brevidade unicamente os tempos, em que se não conformão com a regra da conjugação, a que pertencem.

LIÇÃO XI.

Das Conjugações dos Verbos irregulares da primeira Conjugação.

§. I.

Da Conjugação do Verbo Estar. (a)

MODO INDICATIVO.

Tempo presente.

N. S. *Eu estou.*	N. P. *Nós estamos.*
Tu estás.	*Vós estais.*
Elle está.	*Elles estão.*

Preterito perfeito.

N. S. *Eu estive.*	N. P. *Nós estivemos.*
Tu estiveste.	*Vós estivestes.*
Elle esteve.	*Elles estiverão.*

(a) Ao verbo *Estar* em todos os seus modos, e tempos se póde ajuntar o participio do presente acabado em *ndo* de qualquer verbo, como v. gr. *Estou lendo*, *Estava lendo*, Estive lendo, etc.

Preterito mais que perfeito.

N. S. *Eu estivera.* | *Tu estiveras, etc.*

MODO IMPERATIVO.

Futuro.

N. S. *Está tu.* | N. P. *Estai vós.*

MODO CONJUNCTIVO.

Tempo presente.

N. S. *Eu esteja.*	N. P. *Nós estejamos.*
Tu estejas.	*Vós estejais.*
Elle esteja.	*Elles estejão.*

Preterito imperfeito.

N. S. *Eu estivera, estaria*, ou *estivesse.*	N. P. *Nós estiveramos, estariamos*, ou *estivessemos.*
Tu estiveras, estarias, ou *estivesses.*	*Vós estivereis, estarieis*, ou *estivesseis.*
Elle estivera, estaria, ou *estivesse.*	*Elles estiverão, estarião*, ou *estivessem.*

Preterito mais que perfeito.

N. S. *Eu estivera*, ou *estivesse.*	N. P. *Nós estiveramos*, ou *estivessemos.*
Tu estiveras, ou *estivesses.*	*Vós estivereis*, ou *estivesseis.*
Elle estivera, ou *estivesse.*	*Elles estiverão*, ou *estivessem.*

Futuro.

N. S. *Eu estiver.*	N. P. *Nós estivermos.*
Tu estiveres.	*Vós estiverdes.*
Elle estiver.	*Elles estiverem.*

MODO INFINITO.

Participio do Preterito indeclinavel.

Estado.

§. II.

Da Conjugação do Verbo Dar.

MODO INDICATIVO.

Tempo presente.

N. S. *Eu dou.*	N. P. *Nós damos.*
Tu dás.	*Vós dais.*
Elle dá.	*Elles dão.*

Preterito perfeito.

N. S. *Eu dei.*	N. P. *Nós démos.*
Tu déste.	*Vós déstes.*
Elle deo.	*Elles dérão.*

Preterito mais que perfeito.

N. S. *Eu déra.*	N. P. *Nós déramos.*
Tu déras.	*Vós déreis.*
Elle déra.	Elles dérão.

MODO IMPERATIVO.

Futuro.

N. S. *Dá tu.*	N. P. *Dai vós.*

MODO CONJUNCTIVO.

Tempo presente.

N. S. *Eu dê.*	N. P. *Nós démos.*
Tu dês.	*Vós déis.*
Elle dê.	*Elles dêm.*

Preterito imperfeito.

N. S. *Eu déra, daria*, ou *désse.*	N. P. *Nós déramos, dariamos*, ou *déssemos.*
Tu déras, darias, ou *désses.*	*Vós déreis, darieis*, ou *désseis.*
Elle déra, daria, ou *désse.*	*Elles dérão, darião*, ou *déssem.*

Preterito mais que perfeito.

N. S. *Eu déra*, ou *désse.*	N. P. *Nós déramos*, ou *déssemos.*
Tu déras, ou *désses.*	*Vós déreis*, ou *désseis.*
Elle déra, ou *désse.*	*Elles dérão*, ou *déssem.*

Futuro.

N. S. *Eu dér.*	N. P. *Nós dérmos.*
Tu déres.	*Vós derdes.*
Elle dér.	*Elles dérem.*

§. III.

Da Conjugação do Verbo Ficar. (*a*)

Modo Indicativo.

Preterito perfeito.

N. S. *Eu fiquei.*	Nas outras vozes he regular.

Conjunctivo.

Tempo presente.

N. S. *Eu fique.*	N. P. *Nós fiquemos.*
Tu fiques.	*Vós fiqueis.*
Elle fique.	*Elles fiquem.*

(*a*) Pela conjugação do verbo *Ficar* se pódem conjugar todos os verbos, que na voz do presente impessoal do infinito acabão em *car*, assim como *Peccar*, *Seccar*. São irregulares, porque naquellas vozes, em que devião conservar o *c* antes do *e*, o mudão em *q*, accrescentando hum *u* entre o *q*, e o *e*, e por se dizer Fique, *Peque*, *Seque* em lugar de *Fice*, *Pece*, *Sece*.

§. IV.

Da Conjugação do Verbo Julgar. (a)

MODO INDICATIVO.

Preterito perfeito.

N. S. *Eu julguei.*	Nas outras vozes he regular.

MODO CONJUNCTIVO.

Tempo presente.

N. S. *Eu julgue.*	N. P. *Nós julguemos.*
Tu julgues.	*Vós julgueis.*
Elle julgue.	*Elles julguem.*

(a) Pela conjugação do verbo *Julgar* se pódem conjugar todos os verbos, que acabão em *gar*, assim como *Negar*, *Affagar*. São irregulares, porque nas vozes, em que depois do *g* se segue *e*, accrescentão hum *u* entre o *g*, e o *e*, porque dizemos *Julguè*, *Affaguè*, *Neguè*, em lugar de *Julge*, *Affage*, *Nege*.

LIÇÃO XII.

Das Conjugações dos Verbos irregulares da segunda Conjugação.

§. I.

Da Conjugação do Verbo Fazer.

MODO INDICATIVO.

Tempo presente.

N. S. *Eu faço.*	N. P. *Nós fazemos*
Tu fazes.	*Vós fazeis.*
Elle faz.	*Elles fazem.*

Preterito perfeito.

N. S. *Eu fiz.*	N. P. *Nós fizemos*
Tu fizeste.	*Vós fizestes.*
Elle fez.	*Elles fizerão.*

Preterito perfeito composto.

N. S. *Eu tenho feito, etc.*

Preterito mais que perfeito.

N. S. *Eu fizera.*	N. P. *Nós fizeramos.*
Tu fizeras.	*Vós fizereis.*
Elle fizera.	*Elles fizerão.*

Preterito mais que perfeito composto.

N. S. Eu tinha feito, etc.

Futuro imperfeito.

N. S. *Eu farei.*	N. P. *Nós faremos.*
Tu farás.	*Vós fareis.*
Elle fará.	*Elles farão.*

MODO CONJUNCTIVO.

Tempo presente.

N. S. *Eu faça.*	N. P. *Nós façamos.*
Tu faças.	*Vós façais.*
Elle faça.	*Elles fação.*

Preterito imperfeito.

N. S. *Eu fizera, faria*, ou *fizesse.*	N. P. *Nós fizeramos, fariamos*, ou *fizessemos.*
Tu fizeras, farias, ou *fizesses.*	*Vós fizereis, fariais*, ou *fizesseis.*
Elle fizera, faria, ou *fizesse.*	*Elles fizerão, farião*, ou *fizessem.*

Preterito perfeito composto.

N. S. *Eu tenha feito, etc.*

Preterito mais que perfeito.

N. S. *Eu fizera*, ou *fizesse.*	N. P. *Nós fizeramos*, ou *fizessemos.*
Tu fizeras, ou *fizesses.*	*Vós fizereis*, ou *fizesseis.*
Elle fizera, ou *fizesse.*	*Elles fizerão*, ou *fizessem.*

Preterito mais que perfeito composto.

N. S. *Eu tivera*, ou *tivesse feito*, *etc.*

Futuro.

N. S. *Eu fizer.*	N. P. *Nós fizermos.*
Tu fizeres.	*Vós fizerdes.*
Elle fizer.	*Elles fizerem.*

Futuro composto.

N. S. *Eu tiver feito*, *etc.*

Futuro perfeito composto.

N. S. *Eu terei feito*, *etc.*

MODO INFINITO.

Preterito perfeito composto impessoal.

Ter feito.

Pessoal.

N. S. *Ter eu feito*, *etc.*

Futuro composto impessoal.

Haver de fazer.

Pessoal.

N. S. *Haver eu de fazer*, *etc.*

Circumloquios do participio do preterito.

Tendo feito. *Havendo feito.*

Participio passivo do preterito.

Feito, *Feita.*

Os compostos do verbo *Fazer*, assim como *Satisfazer*, *Desfazer*, tem a mesma conjugação do seu simples.

§. II.

Da Conjugação do Verbo Ver.

MODO INDICATIVO.

Tempo presente.

N. S. *Eu vejo.*	N. P. *Nós vêmos.*
Tu vês.	*Vós vêdes.*
Elle vê.	*Elles vêm.*

Preterito imperfeito.

N. S. *Eu via.*	N. P. *Nós viamos.*
Tu vias.	*Vós vieis.*
Elle via.	*Elles viâo.*

Preterito perfeito.

N. S. *Eu vi.*	N. P. *Nós vimos.*
Tu viste.	*Vós vistes.*
Elle vio.	*Elles vírão.*

Preterito perfeito composto.

N. S. *Eu tenho visto, etc.*

Preterito mais que perfeito.

N. S. *Eu víra.*	N. P. *Nós víramos.*
Tu víras.	*Vós víreis.*
Elle víra.	*Elles vírão.*

Preterito mais que perfeito composto.

N. S. *Eu tenho visto*, etc.

MODO IMPERATIVO.

Futuro.

N. S. *Vê tu.* | N. P. *Véde vós.*

MODO CONJUNCTIVO.

Tempo presente.

N. S. *Eu veja.*	N. P. *Nós vejamos.*
Tu vejas.	*Vós vejais.*
Elle veja.	*Elles vejão.*

Preterito imperfeito.

N. S. *Eu víra, veria,* ou *visse.*	N. P. *Nós víramos, veriamos,* ou *vissemos.*
Tu víras, verias, ou *visses.*	*Vós víreis, verieis,* ou *visseis.*
Elle víra, veria, ou *visse.*	*Elles vírão, verião,* ou *vissem.*

Preterito perfeito composto.

N. S. *Eu tenha visto, etc.*

Preterito mais que perfeito.

N. S. *Eu víra,* ou *visse.*	N. P. *Nós víramos,* ou *vissemos.*
Tu víras, ou *visses.*	*Vós víreis,* ou *visseis.*
Elle víra, ou *visse.*	Elles vírão, ou vissem.

Preterito mais que perfeito composto.

N. S. *Eu tivera*, ou *tivesse visto*, *etc.*

Futuro.

N. S. *Eu vir.*	N. P. *Nós virmos.*
Tu vires.	*Vós virdes.*
Elle vir.	*Elles virem.*

Futuro composto.

N. S. *Eu tiver visto*, *etc.*

Futuro perfeito composto.

N. S. *Eu terei visto*, *etc.*

MODO INFINITO.

Preterito perfeito composto impessoal.

Ter visto.

Pessoal.

N. S. *Ter eu visto*, *etc.*

Futuro composto impessoal.

Haver de ver.

Pessoal.

N. S. *Haver eu de ver*, *etc.*

Circumloquios do Participio do Preterito.

Tendo visto. *Havendo visto.*

Participio passivo do preterito.

Visto, *Vista.*

Os compostos do verbo *Ver*, *Antever*, *Rever*, *Prever*, tem a mesma conjugação do seu simples.

§. III.

Da Conjugação do Verbo Querer.

MODO INDICATIVO.

Tempo presente.

N. S. *Eu quero.*	N. P. *Nós queremos.*
Tu queres.	*Vós quereis.*
Elle quer.	*Elles querem.*

Preterito perfeito.

N. S. *Eu quiz.*	N. P. *Nós quizemos.*
Tu quizeste.	*Vós quizestes.*
Elle quiz.	*Elles quizerão.*

Preterito mais que perfeito.

N. S. *Eu quizera.*	N. P. *Nós quizeramos.*
Tu quizeras.	*Vós quizereis.*
Elle quizera.	*Elles quizerão.*

Carece do Modo Imperativo.

MODO CONJUNCTIVO.

Tempo presente.

N. S. *Eu queira.*	N. P. *Nós queiramos.*
Tu queiras.	*Vós queirais.*
Elle queira.	Elles queirão.

Preterito imperfeito.

N. S. *Eu quizera*, *quereria*, ou *quizesse*.	N. P. *Nós quizeramos*, *quereriamos*, ou *quizessemos*.
Tu quizeras, *querierias*, ou *quizesses*.	*Vós quizereis*, *quereriais*, ou *quizesseis*.
Elle quizera, *quereria*, ou *quizesse*.	*Elles quizerão*, *quererião*, ou *quizessem*.

Preterito mais que perfeito.

N. S. *Eu quizera*, ou *quizesse*.	N. P. *Nós quizeramos*, ou *quizessemos*.
Tu quizeras, ou *quizesses*.	*Vós quizereis*, ou *quizesseis*.
Elle quizera, ou *quizesse*.	*Elles quizerão*, ou *quizessem*.

Futuro.

N. S. *Eu quizer*.	N. P. *Nós quizermos*.
Tu quizeres.	*Vós quizerdes*.
Elle quizer.	*Elles quizerem*.

§. IV.

Da Conjugação do Verbo Saber.

MODO INDICATIVO.

Tempo presente.

N. S. *Eu sei.*	N. P. *Nós sabemos.*
Tu sabes.	*Vós sabeis.*
Elle sabe.	*Elles sabem.*

Preterito perfeito.

N. S. *Eu soube.*	N. P. *Nós soubemos.*
Tu soubéste.	*Vós soubéstes.*
Elle soube.	*Elles souberão.*

Preterito mais que perfeito.

N. S. *Eu soubera, Tu souberas, etc.*

MODO IMPERATIVO.

Futuro.

N. S. *Sabe tu.*	N. P. *Sabei nós.*

MODO CONJUNCTIVO.

Tempo presente.

N. S. *Eu saiba.*	N. P. *Nós saibamos.*
Tu saibas.	*Vós saibais.*
Elle saiba.	Elles saibão.

Preterito imperfeito.

N. S. *Eu soubera, saberia*, ou *soubesse.*	N. P. *Nós soubera-mos, saberiamos*, ou *soubessemos.*
Tu souberas, saberias, ou *soubesses.*	*Vós soubereis, saberieis*, ou *soubesseis.*
Elle soubera, saberia, ou *soubesse.*	*Elles souberão, saberião*, ou *soubessem.*

Preterito mais que perfeito.

N. S. *Eu soubera*, ou *soubesse*, etc.

Futuro.

N. S. *Eu souber, Tu souberes*, etc.

§. V.

Da Conjugação do Verbo Trazer.

MODO INDICATIVO.

Tempo presente.

N. S. *Eu trago.*	N. P. *Nós trazemos.*
Tu trazes.	*Vós trazeis.*
Elle traz.	*Elles trazem.*

Preterito perfeito.

N. S. *Eu trouxe.*	N. P. *Nós trouxemos.*
Tu trouxéste.	*Vós trouxestes.*
Elle trouxe.	*Elles trouxerão.*

Preterito mais que perfeito.

N. S. *Eu trouxéra, Tu trouxeras, etc.*

Futuro imperfeito.

N. S. *Eu trarei, Tu trarás, etc.*

MODO IMPERATIVO.

Futuro.

N. S. *Traze tu.* | N. P. *Trazei vós.*

MODO CONJUNCTIVO.

Tempo presente.

N. S. *Eu traga.*	N. P. *Nós tragamos.*
Tu tragas.	*Vós tragais.*
Elle traga.	*Elles tragão.*

Preterito imperfeito.

N. S. *Eu trouxera, traria*, ou *trouxesse.*	N. P. *Nós trouxeramos, trariamos*, ou *trouxessemos.*
Tu trouxeras, trarias, ou *trouxesses.*	*Vós trouxeres, trarieis*, ou *trouxesseis.*
Elle trouxera, traria, ou *trouxesse.*	*Elles trouxerão, trarião*, ou *trouxessem.*

Preterito mais que perfeito.

N. S. *Eu trouxerão*, ou trouxesse, etc.

Futuro.

N. S. *Eu trouxer*, *Tu trouxeres*, *etc.*

§. VI.

Da Conjugação do Verbo Valer.

MODO INDICATIVO.

Tempo presente.

N. S. *Eu valho*, *Tu vales*, *Elle val*, ou *vale*. Nas vozes do plural he regular.

MODO CONJUNCTIVO.

Tempo presente.

N. S. *Eu valha.*	N. P. *Nós valhamos.*
Tu valhas.	*Vós valhais.*
Elle valha.	*Elles valhão.*

§. VII.

Da Conjugação do Verbo Poder.

MODO INDICATIVO.

Tempo presente.

N. S. *Eu posso.* Nas outras vozes he regular.

Preterito perfeito.

N. S. *Eu pude.*	N. P. *Nós pudémos.*
Tu pudéste.	*Vós pudéstes.*
Elle pôde.	*Elles pudérão.*

Preterito mais que perfeito

N. S. *Eu pudéra*, *Tu pudéras*, *etc.*

Carece do Modo Imperativo.

Modo Conjunctivo.

Tempo presente.

N. S. *Eu possa.*	N. P. *Nós possamos.*
Tu possas.	*Vós possais.*
Elle possa.	*Elles possão.*

Preterito imperfeito.

N. S. *Eu pudéra*, *poderia*, ou *pudesse.*	N. P. *Nós pudéramos*, *poderiamos*, ou *pudessemos.*
Tu pudéras, *poderias*, ou *pudesses.*	*Vós pudéreis*, *poderieis*, ou *pudesseis.*
Elle pudéra, *poderia*, ou *pudesse.*	*Elles pudérão*, *poderião*, ou *pudessem.*

Preterito mais que perfeito.

N. S. *Eu pudéra*, ou *pudesse*, *etc.*

Futuro.

N. S. *Eu puder*, Tu puderes, etc.

MODO INFINITO.

Participio do preterito indeclinavel.

Podido.

§. VIII.

Da Conjugação do Verbo Dizer.

MODO INDICATIVO.

Tempo presente.

I. S. *Eu digo*, *Tu dizes*, *Elle diz.*
Nas vozes do plural he regular.

Preterito perfeito.

I. S. *Eu disse.*	N. P. *Nós dissemos.*
Tu disseste.	*Vós dissestes.*
Elle disse.	*Elles disserão.*

Preterito perfeito composto.

I. S. *Eu tenho dito*, *etc.*

Preterito mais que perfeito.

I. S. *Eu dissera*, *Tu disseras*, *etc.*

Preterito mais que perfeito composto.

I. S. *Eu tinha dito*, *etc.*

Futuro imperfeito.

I. S. *Eu direi.*	N. P. *Nós diremos.*
Tu dirás.	*Vós direis.*
Elle dirá.	*Elles dirão.*

Modo Conjunctivo.

Tempo presente.

N. S. *Eu diga.*	N. P. *Nós digamos.*
Tu digas.	*Vós digais.*
Elle diga.	*Elles digão.*

Preterito imperfeito.

N. S. *Eu dissera, diria*, ou *dissesse.*	N. P. *Nós disseramos, diriamos*, ou *dissessemos.*
Tu disseras, dirias, ou *dissesses.*	*Vós dissereis, diriais*, ou *dissesseis.*
Elle dissera, diria, ou *dissesse.*	*Elles disserão, dirião*, ou *dissessem.*

Preterito perfeito composto.

N. S. *Eu tinha dito, etc.*

Preterito mais que perfeito.

N. S. *Eu dissera*, ou *dissesse, etc.*

Preterito mais que perfeito composto.

N. S. *Eu tivera*, ou *tivesse dito, etc.*

Futuro.

N. S. *Eu disser, Tu disseres, etc.*

Futuro composto.

N. S. *Eu tiver dito*, etc.

Futuro perfeito compósto.

N. S. *Eu terei dito, etc.*

MODO INFINITO.

Preterito perfeito composto impessoal.

Ter dito.

Pessoal.

N. S. *Ter eu dito, etc.*

Participio passivo do preterito.

Dito, Dita.

Os verbos compostos do verbo *Dizer*, assim como *Contradizer*, *Desdizer*, seguem a mesma conjugação do seu simples.

§. IX.

Da Conjugação do Verbo Ler. (*a*)

MODO INDICATIVO.

Tempo presente.

N. S. *Eu leio.*	N. P. *Nós lêmos.*
Tu lês.	*Vós lêdes.*
Elle lê.	*Elles lêm.*

(*a*) Pela conjugação do verbo *Ler* se póde conjugar o verbo *Crer*, porque tem a mesma conjugação.

MODO CONJUNCTIVO.

Tempo presente.

N. S. *Eu leia*	N. P. *Nós leamos.*
Tu leias.	*Vós leais.*
Elle leia.	*Elles leão.*

§. X.

Da Conjugação do Verbo Eleger. (*a*)

MODO INDICATIVO.

Tempo presente.

N. S. *Eu elejo.* Nas outras vozes he regular.

MODO CONJUNCTIVO.

Tempo presente.

N. S. *Eu eleja.*	N. P. *Nós elejamos.*
Tu elejas.	*Vós elejais.*
Elle eleja.	*Elles elejão.*

(*a*) Pela conjugação, que dizemos do verbo *Eleger*, se podem conjugar todos os verbos, que acabão em *ger*, assim como *Reger*, *Proteger*. São irregulares, porque mudão o *g* em *j* nas vozes em que ao *g* se segue *o*, ou *a*, porque dizemos *Elejo*, *Eleja* em lugar de Elego., Elega.

MODO INFINITO.

Participio passivo do preterito.

Elegido, indeclinavel.
Eleito, *Eleita*.

Do primeiro usão alguns na conjugação activa.

LIÇÃO XIII.

Das Conjugações dos Verbos irregulares da terceira Conjugação.

§. I.

Da Conjugação do Verbo Ir.

MODO INDICATIVO.

Tempo presente.

N. S. *Eu vou.*	N. P. *Nós vamos.*
Tu vás.	*Vós ides.*
Elle vai.	*Elles vão.*

Preterito imperfeito.

N. S. *Eu hia.*	N. P. *Nós hiamos.*
Tu hias.	*Vós hieis.*
Elle hia.	*Elles hião.*

Preterito perfeito.

N. S. *Eu fui*, *Tu foste*, *etc.*

São as mesmas vozes do Preterito perfeito do *indicativo* do verbo *Ser*.

Preterito mais que perfeito.

N. S. *Eu fora*, *Tu foras*, *etc.* como no verbo *Ser*.

MODO IMPERATIVO.

Futuro.

N. S. *Vai tu.*	N. S. *Ide vós.*

MODO CONJUNCTIVO.

Tempo presente

N. S. *Eu vá.*	N. P. *Nós vamos.*
Tu vás.	*Vós vades.*
Elle vá.	*Elles vão.*

Preterito imperfeito.

N. S. *Eu fora*, *iria*, ou *fosse*.	N. P. *Nós foramos*, *iriamos*, ou *fossemos*.
Tu foras, *irias*, ou *fosses*.	*Vós foreis*, *irieis*, ou *fosseis*.
Elle fora, *iria*, ou *fosse*.	*Elles forão*, *irião*, ou *fossem*.

Preterito mais que perfeito.

N. S. *Eu fora*, ou *fosse*, *etc.* como no verbo *Ser*.

Futuro.

N. S. *Eu for*, *Tu foreis*, etc. como no verbo *Ser*.

§. II.

Da Conjugação do Verbo Vir.

MODO INDICATIVO.

Tempo presente.

I. S. *Eu venho.*	N. P. *Nós vimos.*
Tu vens.	*Vós vindes.*
Elle vem.	*Elles vem.*

Preterito imperfeito.

I. S. *Eu vinha.*	N. P. *Nós vinhamos.*
Tu vinhas.	*Vós vinheis.*
Elle vinha.	*Elles vinhão.*

Preterito perfeito.

I. S. *Eu vim.*	N. P. *Nós viémos.*
Tu vieste.	*Vós viestes.*
Elle veio.	*Elles vierão.*

Preterito perfeito composto.

I. S. *Eu tenho vindo, etc.*

Preterito mais que perfeito.

I. S. *Eu viera.*	N. P. *Nós vieramos.*
Tu vieras.	*Vós viereis.*
Elle viera.	*Elles vierão.*

Preterito mais que perfeito composto.

N. S. *Eu tinha vindo*, etc.

MODO IMPERATIVO.

Futuro.

N. S. *Vem tu.* | N. P. *Vinde vós.*

MODO CONJUNCTIVO.

Tempo presente.

N. S. *Eu venha.*	N. P. *Nós venhamos.*
Tu venhas.	*Vós venhais.*
Elle venha.	*Elles venhão.*

Preterito imperfeito.

N. S. *Eu viera, viria*, ou *viesse.*	N. P. *Nós vieramos, viriamos*, ou *viessemos.*
Tu vieras, virias, ou *viesses.*	*Vós viereis, virieis*, ou *viesseis.*
Elle viera, viria, ou *viesse.*	*Elles vierão, virião*, ou *viessem.*

Preterito perfeito composto.

N. S. *Eu tenha vindo, etc.*

Preterito mais que perfeito.

N. S. *Eu viera*, ou *viesse, etc.*

Preterito mais que perfeito composto.

N. S. *Eu tivera*, ou tivesse vindo, etc.

Futuro.

N. S. *Eu vier.*	N. P. *Nós viermos.*
Tu vieres.	*Vós vierdes.*
Elle vier.	*Elles vierem.*

Futuro composto.

N. S. *Eu tiver vindo, etc.*

Futuro perfeito composto.

N. S. *Eu terei vindo, etc.*

MODO INFINITO.

Preterito perfeito impessoal.

Ter vindo.

Pessoal.

N. S. *Ter eu vindo, etc.*

Participio activo do presente.

Vindo.

Circumloquios do participio do preterito.

Tendo vindo.

Participio passivo do preterito.

Vindo, Vinda.

Os verbos *Convir*, *Avir*, *Desconvir*, compostos do verbo *Vir*, tem a mesma conjugação do seu simples.

§. III.

Da Conjugação do Verbo Pedir. (a)

MODO INDICATIVO.

Tempo presente.

N. S. *Eu peço.*	N. P. *Nós pedimos.*
Tu pedes.	*Vós pedis.*
Elle pede.	*Elles pedem.*

MODO CONJUNCTIVO.

Tempo presente.

N. S. *Eu peça.*	N. P. *Nós peçamos.*
Tu peças.	*Vós peçais.*
Elle peça.	*Elles peção.*

§. IV.

Da Conjugação do Verbo Ouvir.

MODO INDICATIVO.

Tempo presente.

N. S. *Eu ouço.*	N. P. *Nós ouvimos.*
Tu ouves.	*Vós ouvis.*
Elle ouve.	*Elles ouvem.*

(a) O verbo *Medir* se conjuga da mesma sorte. São irregulares, porque nas vozes, em que ao *d* se segue *o*, ou *a*, o mudão em *ç*, porque dizem *Péço*, *Méço*, em lugar de Pédo, Médo.

MODO CONJUNCTIVO.

Tempo presente.

N. S. *Eu ouça.*	N. P. *Nós ouçamos.*
Tu ouças.	*Vós ouçais.*
Elle ouça.	*Elles oução.*

§. V.

Da Conjugação do Verbo Induzir.

O verbo *Induzir* só he irregular na terceira pessoa do presente do indicativo, em que se diz *Induz* em lugar de *Induze*. A mesma irregularidade tem os verbos *Conduzir*, *Produzir*, *Reduzir*, *Luzir*, e seu composto *Reluzir*.

Da Conjugação do Verbo Servir. (*a*)

Tempo presente.

N. S. *Eu sirvo.* Nas mais vozes he regular.

(*a*) Pela conjugação do verbo *Servir* se pódem conjugar os verbos *Vestir*, *Despir*, *Repetir*, *Digerir*, *Fregir*, *Advertir*, *Mentir*, *Ferir*, *Seguir*, e seus compostos *Conseguir*, *Perseguir*, *Proseguir*, *Sentir*, e seus compostos *Consentir*, *Presentir*, porque todos mudão o *e* em *i* nas vozes, em que o verbo *Servir* o muda tambem; pois assim como dizemos *Sirvo* em lugar de *Servo*, tambem usamos dizer *Visto*, *Dispo*, em lugar de Vesto, Despo.

MODO CONJUNCTIVO.

Tempo presente.

N. S. *Eu sirva.*	N. P. *Nós sirvamos.*
Tu sirvas.	*Vós sirvais.*
Elle sirva.	*Elles sirvão.*

§. VI.

Da Conjugação do Verbo Subir. (a)

MODO INDICATIVO.

Tempo presente.

N. S. *Eu subo.*	N. P. *Nós subimos.*
Tu sobes.	*Vós subis.*
Elle sobe.	*Elles sobem.*

MODO IMPERATIVO.

Futuro.

N. S. *Sobe tu.*	N. P. *Subi vós.*

(a) Pela conjugação do verbo *Subir* se pódem conjugar os verbos *Engulir*, *Tussir*, *Fugir*, *Bulir*, *Construir*, *Destruir*, *Cuspir*, *Acudir*, *Sacudir*, *Sumir*, e seu composto *Consumir*, *Cubrir*, e seus compostos *Descubrir*, *Escubrir*, porque nas vozes, em que o verbo *Subir* muda o *u* em *o*, *o* mudão tambem os sobreditos verbos.

§. VII.

Da Conjugação do Verbo Sahir. (*a*)

MODO INDICATIVO.

Tempo presente.

N. S. *Eu saio.* Nas outras vozes he regular.

MODO CONJUNCTIVO.

Tempo presente.

N. S. *Eu saia.*	N. P. *Nós saiâmos.*
Tu saias.	*Vós saiais.*
Elle saia.	*Elles saião.*

§. VIII.

Da Conjugação do Verbo Affligir.

MODO INDICATIVO.

Tempo presente.

N. S. *Eu afflijo.*	N. P. *Nós affligimos.*
Tu affliges.	*Vós affligís.*
Elle afflige.	*Elles affligem.*

(*a*) Pela conjugação do verbo *Sahir* se póde conjugar o verbo *Cahir*, e os seus compostos *Descahir*, *Recahir*: porque nas vozes, em que o verbo *Sahir* muda o *h* em *i*, o mudão tambem os sobreditos verbos.

(*b*) Pela conjugação do verbo *Affligir* se pódem

MODO CONJUNCTIVO.

Tempo presente

N. S. *Eu afflija.*	N. P. *Nós afflijamos.*
Tu afflijas.	*Vós afflijais.*
Elle afflija.	*Elles afflijão.*

LIÇÃO XIV.

Da Conjugação dos Verbos irregulares, que no infinito acabão em or.

Conjugação do Verbo Pôr.

MODO INDICATIVO.

Tempo presente.

N. S. *Eu ponho.*	N. P. *Nós pomos.*
Tu pões.	*Vós pondes.*
Elle põe.	*Elles põem.*

Preterito imperfeito.

N. S. *Eu punha.*	N. P. *Nós punhamos.*
Tu punhas.	*Vós punheis.*
Elle punha.	*Elles punhão.*

---

conjugar os verbos acabados em *gir*, assim como *Dirigir*, *Rugir*, *Mugir*, *Cingir*, porque tambem *mudão* o *g* em *j* nas mesmas vozes, em que o *muda* o verbo *Ajeigir*.

Preterito perfeito.

S. *Eu puz.*	N. P. *Nós puzemos.*
puzeste.	*Vós puzestes.*
le poz.	*Elles puzerão.*

Preterito perfeito composto.

S. *Eu tenho posto, etc.*

Preterito mais que perfeito.

S. *Eu puzera.*	N. P. *Nós puzeramos.*
puzeras.	*Vós puzereis.*
le puzera.	*Elles puzerão.*

Preterito mais que perfeito composto.

S. *Eu tinha posto, etc.*

Futuro imperfeito.

S. *Eu porei.*	N. P. *Nós poremos.*
porás.	*Vós poreis.*
le porá.	*Elles porão.*

Futuro imperfeito composto.

S. *Eu hei de pôr, etc.*

Modo Imperativo.

Futuro.

S. *Pôe tu.*	N. P. Ponde vós.

MODO CONJUNCTIVO.

Tempo presente.

N. S. *Eu ponha.*	N. P. *Nós ponhamos.*
Tu ponhas.	*Vós ponhais.*
Elle ponha.	*Elles ponhão.*

Preterito imperfeito.

N. S. *Eu puzera*, *poria*, ou *puzesse.*	N. P. *Nós puzeramos*, *poriamos*, ou *puzessemos.*
Tu puzeras, *porias*, ou *puzesses.*	*Vós puzereis*, *poriei*, ou *puzesseis.*
Elle puzera, *pória*, ou *puzesse.*	*Elles puzerão*, *porião*, ou *puzessem.*

Preterito perfeito composto.

N. S. *Eu tenha posto*, *etc.*

Preterito mais que perfeito.

N. S. *Eu puzera*, ou *puzesse.*	N. P. *Nós puzeramos*, ou *puzessemos.*
Tu puzeras, ou *puzesses.*	*Vós puzereis*, ou *puzesseis.*
Elle puzera, ou *puzesse.*	*Elles puzerão*, ou *puzessem.*

Preterito mais que perfeito composto.

N. S. *Eu tivera*, ou tivesse posto, etc.

Futuro.

N. S. *Eu puzer.*	N. P. *Nós puzermos.*
Tu puzeres.	*Vós puzerdes.*
Elle puzer.	*Elles puzerem.*

Futuro composto.

N. S. *Eu tiver posto, etc.*

Futuro perfeito composto.

N. S. *Eu terei posto, etc.*

MODO INFINITO.

Tempo presente impessoal.

Pôr.

Pessoal.

N. S. *Pôr eu.*	N. P. *Pormos nós.*
Pores tu.	*Pordes vós.*
Pôr elle.	*Pôrem elles.*

Preterito perfeito composto impessoal.

Ter posto.

Pessoal.

Ns S. *Ter eu posto.*	N. P. *Termos nós posto.*
Teres tu posto.	*Terdes vós posto.*
Ter elle posto.	*Terem elles posto.*

Futuro composto impessoal.

Haver de pôr.

Pessoal.

N. S. *Haver eu de pôr.*	N. P. *Havermos nós de pôr.*
Haveres tu de pôr.	*Haverdes vós de pôr.*
Haver elle de pôr.	*Haverem elles de pôr.*

Participios activos do presente.

Pondo, Poente.

Circumloquios do Participio do preterito.

Tendo posto, Havendo posto.

Participio passivo do preterito.

Posto, Posta.

Os verbos compostos do verbo *Pôr*, que são, *Antepôr*, *Compôr*, *Descompôr*, *Depôr*, *Dispôr*, *Expôr*, *Interpôr*, *Impôr*, *Oppôr*, *Prepôr*, *Propôr*, *Pospôr*, *Repôr*, *Suppôr*, *Presuppôr*, *Transpôr*, tem a mesma conjugação do seu simples. Todos carecem do participio activo acabado em *ente*, tirando o verbo *Depôr*, que tem *Depoente*, e Oppôr, Oppoente.

LIÇÃO XV.

Dos Verbos irregulares defectivos.

Ha huns verbos irregulares, a que chamão defectivos por lhes faltarem algumas vozes.

Desta classe he o verbo *Prazer*, porque não tem mais no modo indicativo, que *Praz*, terceira pessoa do singular do presente. *Prouve*, terceira pessoa do singular do preterito perfeito. *Prouvera*, terceira pessoa do singular do preterito mais que perfeito. No modo conjunctivo *Praza*, terceira pessoa do singular do presente. *Prazeria*, terceira pessoa do singular do preterito imperfeito, *Prouver*, terceira pessoa do singular do futuro do conjunctivo.

O verbo *Feder* não tem as vozes, em que depois do *d* se segue *o*, ou *a*, porque não usamos dizer: *Fedo*, *Feda*, *&c.* O verbo *Munir* só tem as terminações, em que depois do *n* segue *i*; porque sómente usamos dizer v. gr. *Munia*, *Munio*, *Munindo*, *&c.* e não *Muno*, *Munes*, *&c.*

Outros verbos ha defectivos, que o

uso ensinará; porque são muitos, a que faltão algumas vozes por se não acharem usadas, assim como os verbos *Impedir*, *Despedir*, que não tem usada a primeira pessoa do singular do Indicativo, porque não usamos dizer *Impido*, *Despido*. Tambem não são usadas as vozes do presente do Conjunctivo destes verbos. Advertindo-se, que os antigos usárão da voz *Impida*, de que hoje ainda alguns usão.

LIVRO IV.

Dos Preteritos, e Participios do preterito dos Verbos. (a)

LIÇÃO I.

Dos Preteritos, e Participios do preterito dos Verbos da primeira conjugação.

Os verbos da primeira conjugação fazem o preterito em *ei*, e o participio em *ado*, e *ada*, como v. gr. *Amar*, que faz *Amei*, *Amado*, *Amada*.

(a) O tratar-se particularmente dos preteritos dos

EXCEPÇÃO I.

O verbo *Estar* muda no preterito, e tem o participio de huma só fórma indeclinavel, porque faz *Estive*, *Estado*.

EXCEPÇÃO II.

Dos Verbos, que tem o Participio indeclinavel de huma só forma. (*a*)

Vasar na significação de despejar *Va-*

---

verbos, he porque em todas as conjugações ha verbos irregulares, que se affastão das regras geraes na formação do preterito perfeito do indicativo; pelo que se faz precisa esta noticia por se formarem do dito preterito perfeito, o preterito mais que perfeito do indicativo, e a voz acabada em *sse* do preterito imperfeito, e do mais que perfeito do conjunctivo, e o futuro do conjunctivo dos referidos verbos, como se vê v. gr. no verbo *Trazer*, em que se fórmão do preterito perfeito do indicativo *Trouxe* o preterito mais que perfeito do mesmo modo *Trouxera*, e a voz *Trouxesse* dos preteritos imperfeito, e mais que perfeito do conjunctivo, e o futuro do conjunctivo *Trouxer*. Juntamente se trata do participio do preterito dos verbos por se acharem nestes algumas irregularidades, que se devem saber, porque ajudão a formar os tempos compostos dos verbos, de que se derivão, assim na voz activa, como na passiva.

(*a*) *Estes verbos* tem o participio indeclinavel de

sei, *Vasado*. *Escapar*, *Escapei*, *Escapado*. *Enxugar*, *Enxuguei*, *Enxugado*.

EXCEPÇÃO III.

Dos Verbos, que mudão no Participio.

Matar faz no preterito *Matei*, e toma o Participio *Morto*, *Morta* do verbo *Morrer*. *Pagar*, *Paguei*, *Pagò*, *Paga*. *Soltar*, *Soltei*, *Solto*, *Solta*. (*a*)

LIÇÃO II.

Dos Preteritos, e dos Participios do preterito da segunda Conjugação.

Os verbos da segunda conjugação fazem o Preterito em *i*, e o Participio em *ido*, e *ida*, assim como *Escolher*, que faz *Escolhi*, *Escolhido*, *Escólhida*.

---

huma só fórma, (por não terem uso na voz passiva) que só serve para os tempos compostos da vóz activa.

(*a*) O Participio *Pago*, *Paga* do verbo *Pagar* he *contracção* de *Pagado*, *Pagada* Tambem *Solto*, *Solta* he contracção de Soltado, Soltada.

EXCEPÇÃO I.

os Verbos, que mudão no Preterito.

Saber faz *Soube*, *Sabido*, *Sabida*. *razer*, *Trouxe*, *Trazido*, *Trazida*. *uerer*, *Quiz*, *Querido*, *Querida*. *Ter*, *ive*, *Tido*, *Tida*. Do mesmo modo os us compostos, assim como *Deter*, que z *Detive*, *Detido*, *Detida*.

EXCEPÇÃO II.

os Verbos, que mudão no Preterito, e no Participio.

Dizer faz *Disse*, *Dito*, *Dita*. Do esmo modo os seus compostos, assim mo *Contradizer*, que faz *Contradisse*, *ontradito*, *Contradita*. *Fazer*, *Fiz*, *eito*, *Feita*. Do mesmo modo os seus mpostos, assim como *Desfazer*, que z *Desfeito*, *Desfeita*.

EXCEPÇÃO III.

os Verbos, que mudão no Participio.

Ver, *Vi*, *Visto*, *Vista*. Do mesmo *odo os seus* compostos, assim como Re-

ver, que faz *Revi*, *Revisto*, *Revista*. *Escrever*, *Escrevi*, *Escrito*, *Escrita*. Do mesmo modo os seus compostos, assim como *Prescrever*, que faz *Prescrevi*, *Prescrito*, *Prescrita*.

EXCEPÇÃO IV.

Dos Verbos, que tem dous Participios. (a)

Romper, *Rompi*, *Rompido*, *Roto*, *Rota*. *Morrer*, *Morri*, *Morrido*, (b) *Morto*, *Morta*. *Incorrer*, *Incorri*, *Incorrido*, *Incurso*, *Iucursa*. *Suspender*, *Suspendi*, *Suspendido*, *Suspenso*, *Suspensa*. *Eleger*, *Elegi*, *Elegido*, *Eleito*, *Eleita*.

(a) Nos verbos, que tem dous Participios, o Participio indeclinavel de huma só fórma acabado em *o*, serve para ajudar a formar os tempos compostos da voz activa; e o declinavel de duas fórmas serve para a voz passiva, como v. gr. no verbo *Romper* o Participio indeclinavel *Rompido* se usa nos tempos compostos da voz activa, porque dizemos v. gr. *Pedro tinha rompido o segredo*, e o Participio declinavel *Roto*, *Rota*, junto com o verbo auxiliar *Ser* se usa na voz passiva, porque costumamos dizer v. gr. *O segredo foi roto por Pedro*, e *não rompido* por Pedro.

(b) O participio Morrido acha-se usado.

LIÇÃO III.

Dos Preteritos, e Participios do preterito dos Verbos da terceira Conjugação.

Os verbos da terceira conjugação fazem o preterito em *i*, e o Participio em *ido*, *ida*, assim como *Admittir*, que faz *Admitti*, *Admittido*, *Admittida*.

EXCEPÇÃO I.

Dos Verbos, que mudão no Preterito.

Ir faz *Fui*, *Ido*, *Ida*.

EXCEPÇÃO II.

Dos Verbos, que mudão no Preterito, e no Participio.

Vir faz *Vim*, e muda no Participio, porque faz *Vindo*, *Vinda*. O seu composto *Convir* tem o Participio de huma só fórma, porque faz *Convim*, *Convindo*. Mas *Reconvir* faz *Reconvim*, *Reconvindo*, *Reconvinda*.

EXCEPÇÃO III.

Dos Verbos, que mudão no Participio.

Cubrir faz *Cubri*, *Cuberto*, *Cuberta*. Do mesmo modo os seus compostos, assim como *Encubrir*, que faz *Encubri*, *Encuberto*, *Encuberta*. *Abrir*, *Abri*, *Aberto*, *Aberta*. *Fregir*, *Fregi*, *Frito*, *Frita*. *Imprimir*, *Imprimi*, *Impresso*, *Impressa*.

LIÇÃO IV.

Do Preterito, e Participio do Verbo Pôr, *e seus compostos.*

O Verbo *Pór* faz no Preterito *Puz*, e no Participio *Posto*, *Posta*. Do mesmo modo os seus compostos, assim como *Compór*, que faz *Compuz*, *Composto*, *Composta*.

LIÇÃO V.

Da natureza do Participio, e sua divisão.

Participio he hum nome adjectivo, que participa (do que lhe provém o nor

me) do verbo, de que se deriva a propriedade de mostrar tambem o tempo, em que se obra a cousa, que significa, como v. gr. o Participio *Reinante*, que significa não só a pessoa, que reina, mas tambem mostra que reina no tempo presente.

O Participio ou he activo, ou passivo.

Participio activo he aquelle, que significa o que obra alguma acção no tempo presente, como v. g. *Amante*, que significa o que obra a acção de amar no tempo presente.

Participio passivo (*a*) he aquelle, que significa o que padeceo a acção, que alguem obrou no tempo passado, como v. gr. o Participio passivo *Amado*, *Amada*, que significa o que padeceo a acção de amar, que outro obrou no tempo passado.

(*a*) Entre os Participios passivos ha huns, a que por abuso damos tambem a significação activa, como v. gr. *Callado*, quando significa o que calla; *Agradecido* o que agradece; *Entendido* o que entende; *Lido* o que lê; *Desenganado* o que desengana; *Preferido* o que prefere.

LIVRO V.

Das Partes indeclinaveis da Oração.

LIÇÃO I.

Da Preposição.

Preposição he huma voz indeclinavel, que por si só não tem significação completa; mas posta na oração antes do nome, rege a este para estar no caso, que ella pede.

Exemplo. Se eu disser: *Em*, esta palavra, que he huma preposição, por si só proferida não tem significação completa. Mas se eu disser: *Em Lisboa está o Collegio dos Nobres*, então a preposição *Em* rege o nome *Lisboa*, a que se antepõe, e faz que esteja em ablativo.

As preposições, que se seguem, regem genitivo,

A'cerca, *Antes*, *Além*, *Aquém*, *Atrás*, *Detrás*, *De*, *Diante*, *Depois*, *Dentro*, *Fóra*, *Longe*, *Perto*. (*a*)

(*a*) No numero das preposições porão alguns *Acima*, *Ao redor*, *Abaixo*, *A' roda*, *Conforme*, *De-*

As preposições, que se seguem, regem accusativo, e são: *A*, *Até*, *Contra*, *Desde*, *Entre*, *Para*, *Perante*, *Segundo*, *Sobre*, *Após*, preposição antiga; a qual se acha tambem com genitivo.

Outras preposições regem ablativo, e são: *Com*, *De*, *Em*, *Por*, *Sem*, *Sob*. A preposição *De* humas vezes pede genitivo, outras ablativo. A preposição A rege dativo, e ablativo.

LIÇÃO II.

Do Adverbio.

Adverbio he huma voz indeclinavel, que por si só não significa nada completamente, mas junta na oração a outra palavra, lhe declara o modo da sua significação.

Exemplo. Quando digo v. gr. *Pedro fallou eloquentemente*, a palavra *eloquentemente* he adverbio, que junta ao ver-

---

frente, quando na realidade o não são; pois *Acima* he palavra composta da preposição *A*, e do nome *Cima*. *Ao redor* se compõe da preposição *A*, do artigo *O*, e do nome *Redor*. As outras palavras tambem são compostas de preposições, e nomes, tirando *Conforme*, que he hum adjectivo.

bo *fallou* exprime o modo, ou circumstancia da acção de fallar, que o dito verbo significa, isto he, declara que a acção de fallar foi com eloquencia.

Ha varias especies de adverbios, por serem diversos os seus modos de significar. As mais notorias são as seguintes.

De affirmar:	*Sim*, *Certamente*, *Na verdade*, *Sem dúvida*. (*a*)
De negar:	*Não*, *Nada*, *De nenhuma sorte*.
De mostrar:	*Eis-aqui*, *Eis-ahi*, *Eis-alli*.
De perguntar:	*Porque*, *Como*, *Como assim*, *Por que razão?*
De comparar:	*Assim como*, *Semelhantemente*, *Do mesmo modo*.
De lugar:	*Ahi*, *Alli*, *Aqui*, *Cá*, *Onde*, *Donde*.

(*a*) Algumas das sobreditas palavras, a que damos o nome de adverbio, o não são por sua natureza, mas são tidas por taes pelo officio, que fazem de declararem, como os verdadeiros adverbios, o modo da significação das palavras, a que se ajuntão, como v. gr. *Sem dúvida*, que na realidade não he adverbio, por se compôr da preposição *Sem*, e do nome *Dúvida*.

De tempo: *Agora*, *Ainda*, *Hoje*, *Hontem*, *Ante-hontem*, *A'manhã*, *Logo*, *Nunca*, *Sempre*.

De quantidade: *Mais*, *Menos*, *Muito*, *Pouco*.

De qualidade: *Bem*, *Sabiamente*, *Facilmente*, *Felizmente*. (*a*)

LIÇÃO III.

Da Conjunção.

Conjunção he huma voz indeclinavel, que por si só não tem significação completa; mas posta no discurso, serve de ajuntar os membros, ou partes delle, do que lhe provém o nome.

Exemplo. Quando digo v. gr. *Pedro*

(*a*) Os adverbios de qualidade, que tem a terminação *mente*, fórmão-se dos adjectivos, sendo estes de duas terminações, da terminação feminina acabada em *a*, accrescentando-se-lhe as syllabas *mente*, como v. gr. no adjectivo *Douto*, *Douta*, da terminação feminina *Douta*, accrescentando-se-lhe as syllabas *mente*, se fórma o adverbio *Doutamente*. Se o adjectivo he de huma só terminação, accrescentando-se a esta as syllabas *mente*, se fórma o adverbio, assim como de *Eloquente*, *Eloquentemente*.

lé, e *Paulo escreve*, a palavra *e* he conjunção; porque neste discurso, que consta de dous membros, ou sentenças, ata, e une a sentença, ou oração *Pedro lé* á sentença, ou oração *Paulo escreve*.

Ha varias especies de conjunção. As mais notaveis são as seguintes:

Copulativas:	*E*, *Tambem*.
Disjunctivas:	*Ou*, *Nem*.
Causaes:	*Porque*, *Por quanto*, *Pois*, *&c.*
Condicionaes:	*Se*, *Ainda que*, *Senão*, *Com tanto que*.
Conclusivas:	*Logo*, *Por consequencia*, (a) *Pelo que*, *Por tanto*, *Por causa*.
Declarativas:	*A saber*, *Assim como*, *Verbi gratia*.

(a) As conjunções são, como os adverbios, de duas sortes: humas são de sua natureza, assim como *E*, *Ou*; outras o não são de sua origem, e se conhecem, por serem compostas de diversas palavras, como v. gr. *Por consequencia*, que se compõe da preposição *Por*, e do nome *Consequencia*: *A saber*, que se compõe da preposição *A*, e de *Saber*, voz infinita do presente do infinito do verbo *Sei*.

LIÇÃO IV.

Da Interjeição.

Interjeição he huma voz indeclinavel, que serve para exprimir as varias paixões da nossa alma.

Como são diversas as paixões da alma, por isso para se declararem se inventárão differentes especies de interjeição. As mais usuaes são as que se seguem.

De dor: *Ai.*
De repugnancia: *Apage, fóra.*
De incitar: *Eia.*
De sentimento, exclamação, e de pedir soccorro: *A'.*
De espanto: *Ahi.* (*a*)
De suspender: *Ta.*
De chamar, prazer, pezar, desejo, admiração, exclamação: *O'.*

(*a*) Algumas destas palavras não são interjeições por sua natureza, assim como *Ahi*, que na realidade he adverbio, mas toma-se como interjeição, *quando* he sinal de espanto.

LIVRO VI.

Da Prosodia.

Prosodia he huma parte da Grammatica, que ensina a pronunciar as syllabas com o seu devido accento.

A syllaba ou he longa, ou breve. (*a*) Syllaba longa he aquella, em cuja pronunciação se levanta a voz, ferindo-se a vogal, (*b*) como v. gr. na palavra *Ho-*

(*a*) Nas linguas vulgares, rigorosamente fallando, não ha syllabas longas, nem breves, por se distinguirem pelo accento, como adverte o douto Uberto Folieta *de Linguæ Latinæ usu, & præstantia*, lib. 3. O mesmo succede hoje na Lingua Latina, na qual por se ter perdido a antiga pronunciação, já se não distinguem as syllabas pelos tempos, a que chamão quantidade, mas sim pelo accento.

(*b*) A's vezes sobre a vogal da syllaba longa se põe o seguinte sinal, (′) a que chamão accento agudo; ou este, (^) a que chamão accento circumflexo. O primeiro serve para denotar, que se deve pronunciar a vogal, fazendo hum som aberto, como se vê na vogal *ó* da primeira syllaba do verbo *Gósto*. O segundo denota, que se deve pronunciar a vogal, fazendo hum som fechado, como se vê na vogal *o* da primeira syllaba do nome Gôsto.

ra he longa a primeira syllaba *Hó*, por se levantar a voz na sua pronunciação, ferindo-se a vogal *o*.

Syllaba breve pelo contrario he aquella, em cuja pronunciação se abaixa a voz sem se ferir a vogal, como v. gr. na sobredita palavra *Hora* a ultima syllaba *ra* he breve, por se abaixar a voz na sua pronunciação, sem se ferir a vogal *a*.

LIÇÃO I.

Das palavras acabadas em letra vogal.

As palavras acabadas em *a* tem a ultima breve, assim como *Fama*, *Casa*, *Defendéra*.

EXCEPÇÕES.

He longa a terminação *a* em *Acolá*, *Tafetá*, *Maná*, *Alvará*, *Pará*, *Oxalá*.

Nenhuma vogal he perpetuamente longa, ou breve, porque póde ser breve, ou longa, conforme a palavra, em que se achar; e por isso não tratamos das syllabas primeiras, e medias, pois sómente para a ultima syllaba, por ser certa a terminação da palavra, se póde dar regra para se saber se a vogal he longa, ou breve.

Tambem he longa na terceira pessoa do singular no futuro imperfeito do indicativo dos verbos, assim como em *Amará*, *Defenderá*, e em *Está* terceira pessoa do singular do presente do indicativo do Verbo *Estar*.

Nas palavras monosyllabas, isto he, de huma só syllaba, he tambem longo o *a* final, assim como em *Cá*, *Lá*, *Má*, *Pá*, *Já*, e *A'* interjeição; e nos verbos *Vá*, *Dá*, *Há*. Tirão-se *A* artigo, e *A* preposição, quando não faz som aberto, que são breves.

As palavras acabadas em *e* tem a ultima breve, como v. gr. nos nomes *Bosque*, *Fome*; e nos verbos, assim como *Ame*, *Vive*.

EXCEPÇÕES.

He longa a terminação *e* em *Café*, *Fricacé*, *Galé*, *Polé*, *Maré*, *Pontapé*.

Tambem he longa nas palavras monosyllabas, como v. gr. em *Pé*, *Sé*, *Vé*. Tirão-se os Pronomes *Me*, *Te*, *Se*, *Lhe*; *De* preposição; e *E* conjunção, que são breves.

As palavras acabadas em *i* tem a ultima longa, assim como em *Aqui*, *Alli*, e nos verbos *Amei*, Defendi.

As palavras acabadas em *o* tem a ultima breve, assim como nos nomes *Filho*, *Livro*; e na primeira pessoa do singular do presente do indicativo dos verbos, v. gr. *Amo*, *Defendo*.

EXCEPÇÕES.

He longa a terminação *ó* em *Rocló*, *Teiró*, *Ventó*, *Filhó*, *Beilhó*, *Enxó*, *Avó*, *Avó*; e nas palavras monosyllabas *Dó*, *Nó*, *O'* interjeição. Tira-se *O* artigo, que he breve.

As palavras acabadas em *u* tem a ultima longa, assim como em *Nu*, *Cru*, *Amou*, *Breu*. Tira-se *Tribu*, que he breve.

LIÇÃO II.

Das palavras acabadas em L.

As palavras acabadas em *al* tem a ultima longa, assim como *Coral*, *Fatal*, *Portugal*. Tirão-se *Tentugal*, *Setubal*, que são breves.

As palavras acabadas em *el* tem a ultima longa, assim como *Burel*, *Painel*, *Granel*, *Pincel*.

EXCEPÇÕES.

He breve o *el* final nos nomes adjectivos, que acabão em *vel*, assim como *Admiravel*, *Infallivel*, *Possivel*.

As palavras acabadas em *il* tem a ultima longa, assim como em *Abril*, *Buril*, *Gomil*, *Gentil*, *Anil*.

EXCEPÇÕES.

He breve o *il* final em *Docil*, *Facil*, *Fertil*.

As palavras acabadas em *ol* tem a ultima longa, assim como *Anzol*, *Farol*, *Caracol*, *Lençol*, *Paiol*.

As palavras acabadas em *ul* tem a ultima longa, assim como *Paul*, *Taful*, *Azul*.

EXCEPÇÕES.

He breve o *ul* final em *Consul*, e no seu composto *Proconsul*.

LIÇÃO III.

Das palavras acabadas em M, *e* N.

As palavras acabadas conforme huns em *am*, e conforme outros no dithongo *ão*, tem a ultima longa, assim como nos nomes *Lição*, Occasião, Tostão; e na ter-

ceira pessoa do plural do futuro imperfeito do indicativo dos verbos, como v. gr. *Amaráõ*, *Defenderáõ*, *Definiráõ*.

EXCEPÇÕES.

He breve a terminação *am*, ou *ão* nos nomes *Benção*, *Sotão*, *Frangão*, *Orgão*, *Rabão*; e na terceira pessoa do plural do presente do indicativo dos verbos da primeira conjugação, como v. gr. *Amão*, *Fallão*. Exceptuão-se *Dão*, *Estão*, que são longas.

He tambem breve a terminação *ão* na terceira pessoa do plural do presente do conjunctivo dos verbos da segunda, e terceira conjugação, assim como *Defendão*, *Applaudão*; e dos verbos acabados em *or*, assim como *Ponhão*, *Componhão*; e na terceira pessoa do plural dos preteritos imperfeito, perfeito, e mais que perfeito do indicativo, e dos preteritos imperfeito, e mais que perfeito do conjunctivo dos verbos, assim como *Amavão*, *Amárão*, *Amarião*.

As palavras acabadas em *em* tem a ultima breve, assim como *Imagem*, *Pagem*, *Ventagem*, *Ordem*; e nos verbos, como v. gr. *Amem*, *Defendem*, *Definissem*, *Lerem*.

EXCEPÇÕES.

He longa a terminação *em* em *Desdem*, *Bem*, *Vintem*; e no verbo *Vem*, e seus compostos *Convem*, *Desconvem*; e no verbo *Tem*, e seus compostos *Retem*, *Detem*, *Mantem*, *Contém*.

As palavras acabadas em *im*, *om*, *um*, tem a ultima longa, assim como *Salamim*, *Som*, *Jejum*.

As palavras acabadas, conforme alguns, em *an*, e *on* tem a ultima longa, assim como *Lan*, *Irman*, *Canon*. Exceptua-se dos nomes em *an Iman*, que tem a ultima breve.

LIÇÃO IV.

Das palavras acabadas em R.

As palavras acabadas em *ar*, *er*, *ir*, *or*, *ur* tem a ultima longa, como v. gr. nos nomes *Altar*, *Prazer*, *Vizir*, *Ardor*, *Aljesur*; e nos verbos, assim como *Amar*, *Defender*, *Applaudir*, *Pór*.

EXCEPÇÕES.

Dos nomes acabados em *ar* he este breve em *Assucar*, *Nectar*, *Aljofar*, *Ambar*; e dos nomes acabados em *ir* he este breve em Martyr.

LIÇÃO V.

Das palavras acabadas em S.

§. I.

Das palavras acabadas em as, aens, ais.

As palavras acabadas em *as* tem a ultima breve, como v. gr. o plural dos nomes, que no singular acabão em *a* breve, assim como *Casas*, *Glorias*. Tambem he breve a terminação *as* nos verbos, assim como *Louvas*, *Louváras*, *Louvarias*.

EXCEPÇÕES.

He longa a terminação *as* no nome *Thomás*; e no plural dos nomes, que no singular acabão em *a* longo, assim como *Tafetás*, *Alvarás*; e na segunda pessoa do singular do futuro imperfeito do indicativo dos verbos, assim como *Amarás*, *Defenderás*, *Applaudirás*.

He tambem longa a terminação *as* no verbo *Estás*, e nas palavras monosyllabas, assim como em *Más*; e no verbo *Dás*. Tira-se *As* plural do artigo *A*, que he breve.

As palavras acabadas em *aens*, plural de certos nomes, que no singular acabão

em *ão*, tem a ultima longa, assim como *Escrivaens*, *Tabelliaens*.

As palavras acabadas em *ais* tem a ultima longa, assim como os nomes *Cais*, *Arrais*, e o adverbio *Mais*. He tambem longa a terminação *ais* nos verbos, assim como *Amais*, *Defendais*.

§. II.

Das palavras acabadas em es, ens, eis.

As palavras acabadas em *es* são breves, como v. gr. o plural dos nomes, que no singular acabão em *e* breve, assim como *Noites*, *Bosques*; e nos verbos v. gr. *Ames*, *Defendestes*, *Applaudires*.

EXCEPÇÕES.

He longa a terminação *es* no plural dos nomes, que no singular acabão em *e* longo, como, v. gr. *Marés*, *Polés*; e nas palavras monosyllabas, como v. gr. *E's*, *Lés*, *Dés*, *Vés*. Tira-se *Lhes*, que he breve.

As palavras acabadas em *ens* tem a ultima breve, como v. gr. o plural dos nomes, que no singular acabão em *em* breve, assim como *Vertigens*, *Ventagens*.

EXCEPÇÕES.

He longa a terminação *ens* no plural dos nomes, que acabão em *em* longo, como v. gr. em *Bens*, *Vintens*. He tambem longa no verbo *Vens*, e seus compostos *Convens*, *Desconvens*; e no verbo *Tens*, e seus compostos *Detens*, *Retens*.

As palavras acabadas em *eis*, ou *eys* tem a ultima longa, como v. gr. no plural dos nomes, que no singular acabão em *ey*, assim como *Reys*, *Vicereys*, *Leys*.

Tambem he longa a terminação *eis* na segunda pessoa do plural no presente do indicativo dos verbos da segunda conjugação, assim como *Defendeis*, *Sabeis*; e na segunda pessoa do plural do futuro imperfeito do indicativo dos verbos, qualquer que seja a conjugação, assim como *Amareis*, *Defendereis*, *Applaudireis*.

EXCEPÇÕES.

He breve a terminação *eis* no plural dos nomes adjectivos, que no singular acabão em *vel*, assim como *Possiveis*, *Impossiveis*.

He tambem breve a terminação *eis* na segunda pessoa do plural do preterito imperfeito, e do preterito mais que perfeito, assim do Indicativo, como do Conjunctivo

PARTE II.

DA SYNTAXE.

PROEMIO.

Syntaxe (*a*) he a recta composição das partes da oração entre si.

A oração he certa composição de palavras, com que de huma cousa se affirma, ou nega outra.

I. Exemplo. *Pedro ama a Deos.* Estas palavras compõem huma oração, porque nellas se affirma de Pedro ser amante de Deos.

II. Exemplo. *Pedro não he Filosofo.* Estas palavras fórmão huma oração, porque nellas se nega de Pedro o ser Filosofo.

A Syntaxe ou he simples, ou figurada. Da figurada trataremos em lugar separado.

(*a*) A palavra *Syntaxe* he Grega, e significa o *mesmo*, que a Portugueza composição.

Syntaxe simples, ou regular he a composição das partes da oração, ordenada conforme as regras geraes da Grammatica.

A Syntaxe simples ou he de concordancia, ou de regencia.

Syntaxe de concordancia he a união de duas, ou mais partes da oração, que sendo da mesma, ou diversa especie, convem em alguma cousa.

Exemplo da Concordancia de palavras da mesma especie.

A virtude he formosa. Nesta oração ha duas palavras da mesma especie, por serem nomes, que são o substantivo *Virtude*, e o adjectivo *Formosa*, e ambas concordão em estarem no nominativo, no número singular, e em serem do genero feminino (*a*).

(*a*) Por seguirmos a frase commua dos Grammaticos, dizemos que o adjectivo concorda em genero com o substantivo, pois na realidade os adjectivos não tem genero, mas sim fórmas para concordarem com os substantivos, como já advertimos em outro lugar.

Exemplo da Concordancia de palavras de diversas especies.

O vicio tem grande fealdade. Nesta oração ha duas palavras de differente especie, que são o nome *Vicio*, e o verbo *Tem*; mas sem embargo desta differença, concordão em serem ambas do número singular, e da terceira pessoa.

Syntaxe de regencia he, quando certas partes da oração por força do seu modo de significar regem o nome, e o determinão, para que se ponha neste, ou naquelle caso.

Exemplo. *Eu escrevo em Lisboa.* Nesta oração a preposição *Em* por força do seu modo de significar rege o nome *Lisboa*, determinando-o, para que de necessidade esteja em ablativo.

LIVRO I.

Da Syntaxe de Concordancia.

LIÇÃO I.

Da Concordancia do Substantivo com outros Substantivos; e da Concordancia do Adjectivo com o Substantivo.

REGRA I.

Quando na oração concorrem dous, ou mais substantivos continuados pertencentes para a mesma cousa, sem que entre elles possa mediar a conjunção *E*, concordão todos em caso, isto he, põem-se todos no mesmo caso, em que está o primeiro, a quem pertencem, ainda que sejão de diverso genero, e número. A mesma regra ha na Syntaxe Latina.

Exemplo. *Tito delicias de Roma foi pai da patria.* Nesta oração são substantivos continuados *Tito*, e *delicias* pertencentes a huma mesma cousa, por se affirmar *delicias* de *Tito*; e por isso con-

cordão em caso por estarem ambos em nominativo, mas não em genero, por ser *Tito* masculino, e *delicias* feminino; nem tambem em número, por estar *Tito* no singular, e *delicias* no plural.

REGRA II.

O nome adjectivo (*a*) concorda com o

(*a*) Esta regra comprehende tambem os Pronomes adjectivos relativos, que se distinguem dos mais adjectivos em estarem na oração entre dous casos do mesmo nome. O caso, que esta antes, chama-se antecedente, e o que está depois consequente. Porém em quanto á concordancia, concordão os ditos relativos em tudo com o caso consequente, que de ordinario se não exprime na oração, v. g. quando digo: *Vi a Pedro, o qual está enfermo*, onde o adjectivo *qual* se acha entre dous casos do mesmo nome, que são o accusativo *Pedro* antecedente, que está expresso, e o nominativo *Pedro* consequente, que está occulto, com que concorda em genero masculino, número singular, e caso de nominativo, pois vale o mesmo que dizer: *Vi a Pedro, o qual Pedro está enfermo.*

Verdade he, que o vulgo dos Grammaticos ensina, que o relativo concorda com o seu substantivo antecedente em genero, e número, mas não sempre em caso; porém procede este tão grande erro de não examinarem a Ellipse, por virtude da *qual* se entende occulto o consequente, com quem concorda o relativo em genero, número, e caso

seu substantivo em genero, (a) número, e caso. A mesma regra ha na Syntaxe Latina.

---

na fórma sobredita, como advertem Sanches, Sciopio, e outros Grammaticos de grande nome.

Temos huns adjectivos, que são: *Isto*, *Isso*, *Aquillo*, *Tudo*, *Ninguem*, *Alguem*, *Outrem*, *Quem*, a que na oração se não póde ajuntar substantivo expresso, com que concordem, porque não podemos dizer v. gr. *Isto negocio*, *Isso successo*, *etc.* Do que se collige ser hum dos idiotismos da lingua Portugueza, que o uso introduzio por brevidade de fallar, pois *Isto* val o mesmo que dizer: *Esta cousa*; *Isso*, *essa cousa*; *Aquillo*, *aquella cousa*; pelo que podemos dizer, que os ditos adjectivos, quando delles usamos na oração, só concordão com os substantivos, que temos na mente.

(a) Alguns Grammaticos dizém, que concorrendo dous, ou mais substantivos de diverso genero, deve concordar o adjectivo no plural em genero com o substantivo masculino, por ser o genero masculino mais nobre, que o feminino, como v. gr. neste exemplo: *João*, *e Maria são dotados de virtudes*, em que dizem, que o adjectivo *dotados* concorda em genero com o substantivo *João* masculino, por ser mais nobre, que o substantivo *Maria* feminino; porém fallão assim, por não reflectirem, que nesta, e semelhantes orações faltão palavras, que se sobentendem, pois a sobredita oração quer dizer: *João*, *e Maria estes dous sujeitos são dotados de virtudes*, onde claramente se vê que o adjectivo *dotados* só concorda em genero, número,

Exemplo. *O homem sábio aborrece os vicios.* Nesta oração o adjectivo *sábio* concorda com o seu substantivo *homem* masculino em genero, por estar na terminação masculina, e em número, e caso, porque ambos estão no número singular, e em nominativo.

LIÇÃO II.

Da Concordancia do Verbo com o seu nominativo.

REGRA UNICA.

O Verbo na oração concorda com o seu nominativo em número, (*a*) e pes-

---

e caso com o substantivo *sujeitos*, que se não exprime. Veja-se o que dizemos, quando tratamos da figura Syllepse.

(*a*) Parece que se não observa a dita regra no verbo *Haver*, quando pelo costume da lingua lhe ajuntamos na terceira pessoa do singular nominativo do plural, como v. gr. quando dizemos: *Ha muitos homens, que amão as sciencias*; onde parece, que ao verbo *Ha* na terceira pessoa do singular do presente do indicativo lhe serve de nominativo o substantivo *Homens* no número plural; porém não he assim, por faltarem palavras, que se sobentendem, e que

soa. (*a*) A mesma regra ha na Syntaxe Latina.

---

dizer: *Ha número de pessoas, que são muitos homens, que amão as sciencias*: onde claramente se vê, que ao verbo *Há* só lhe serve de nominativo o substantivo occulto *número*, com quem concorda em estar no número singùlar, e na terceira pessoa. Veja-se o que dizemos tratando da figura Syllepse.

(*a*) Alguns Grammaticos, por não reflectirem no uso da figura Syllepse accrescentão huma regra, dizendo, que no caso de concorrerem na oração dous, ou mais substantivos pertencentes a diversas pessoas, deve o verbo concordar no plural em pessoa com o nominativo da pessoa mais nobre, v. gr. quando dizemos: *Eu, e Francisco estudámos em Coimbra*, onde ensinão os ditos Grammaticos, que o verbo *Estudámos* está na primeira pessoa, por concordar com o nominativo *Eu* primeira pessoa, por ser mais nobre que o nominativo *Francisco* terceira pessoa, pela regra de ser a primeira pessoa mais nobre, que a segunda, e terceira; e a segunda, que a terceira; porém certamente se enganão, por faltarem palavras na dita oração, que se sobentendem, pois quer dizer: *Eu, e Francisco nós ambos homens estudámos em Coimbra*, onde se mostra, que o verbo *Estudámos* está na primeira pessoa do plural, por concordar com o nominativo do plural *Nós* primeira pessoa, que se entende occulto, e não por concordar com o nominativo do singular *Eu* primeira pessoa, *por ser* esta mais nobre, que a terceira Fran-

Exemplo. *Pedro escreve.* Nesta oração o verbo *Escreve* concorda com o seu nominativo *Pedro* em número, porque ambos estão no singular; e em pessoa, porque o verbo *Escreve* está na terceira pessoa concordando com o nome *Pedro* pertencente á terceira pessoa.

LIVRO II.

Da Syntaxe de Regencia.

Na oração Portugueza ha sómente duas partes, ou palavras, que regem caso, que são o verbo Activo, e a Preposição; e quatro casos, que são regidos; a saber: Genitivo, Dativo, Accusativo, e Ablativo; porém trataremos de todos os casos do nome por sua or-

---

cisco, como dizem os taes Grammaticos. A muito parecerá novidade esta Syntaxe, mas he doutrina dos Grammaticos mais célebres, como Sanche *Lancelloto*, e outros, que chegárão a conhecer *causas* das regras da Syntaxe.

dem; porque sabido o officio, que cada hum faz na oração, facilmente se percebem as regras da Syntaxe de Regencia.

LIÇÃO I.

Do Nominativo.

REGRA UNICA.

Em toda a oração o verbo no modo finito pede nominativo (*a*) antes de si (*b*)

(*a*) O nominativo significa o agente da oração, isto he, o sujeito, ou cousa, que exercita a significação do verbo; pois na oração v. gr. *Pedro ama as letras*, *Pedro* he nominativo, por significar o sujeito, ou agente, que obra a acção de amar, que o verbo *Ama* affirma. Não he regido por parte alguma da oração; e se póde dizer, que he o regente do verbo, porque este depende delle para lhe exercer a sua significação.

(*b*) Na collocação das palavras a oração tem sua ordem natural, pois o nominativo se põe primeiro, e depois o verbo, e depois deste o accusativo. E quando além do nominativo dantes tem o verbo outro nominativo, he porque este pertence para aquelle, como v. gr. quando digo: *O homem he animal racional*, onde o verbo *He* tem depois de si outro nominativo *Animal* racional, que per-

claro, ou occulto. (*a*) Esta regra há tambem na Syntaxe Latina.

---

tence ao nominativo *Homem*, que está dantes, como predicado, que delle se affirma.

(*a*) Regularmente sendo o sujeito da primeira, ou segunda pessoa, assim do singular, como do plural, se calla o nominativo, e só se exprime, quando distinguimos acções diversas, v. gr. *Eu leio, e tu escreves*, ou quando da sua expressão resulta maior harmonia á oração, como v. gr. *Se tu cantares, eu cantarei.*

Tambem se costuma callar o nominativo aos verbos chamados impropriamente impessoaes; pois quando dizemos v. gr. *Chove*, não se exprime o nominativo, por não ser necessario declarar-se, pois já todos o suppõem, e sobentendem qualquer destes nominativos *Ceo*, *Ar*, *Nuvem*, ou o nominativo cognato (chamado assim, por se derivar do mesmo verbo) *Chuva*, pois vale o mesmo que dizer: *O Ceo chove*, *ou a chuva chove.*

Pelo contrario tambem algumas vezes se costuma callar o verbo; exprimindo-se o nominativo, quando este se ajunta a alguns adverbios, o que deo fundamento para alguns Grammaticos dizerem, que tambem alguns adverbios pedem nominativo; porém isto he erro, por se entender occulto o verbo, que pede o tal nominativo: pois quando dissemos v. gr. *Eis-aqui a estrada de Mafra*, o nominativo *Estrada* he, não do adverbio *Eis-aqui*, mas sim do verbo *Está*, que se entende occulto, pois vale o mesmo que dizer: *Eis-aqui está a estrada de Mafra.*

Exemplo. Quando digo: *Eu escrevo Grammatica.* Nesta oração o verbo *Escrevo* do modo finito tem antes de si o nominativo *Eu* claro. Quando digo: *Estudo a lingua Grega.* Nesta oração o verbo *Estudo* tem antes de si o nominativo *Eu* occulto, pois vale o mesmo que dizer: *Eu estudo a lingua Grega.*

LIÇÃO II.

Do Genitivo. (*a*)

REGRA I.

Todas as vezes que na oração concorrem juntos dous substantivos, de que hum significa a cousa possuida, e o ou-

---

(*a*) O genitivo entre os casos do nome substantivo serve para significar o possuidor de alguma cousa. Pelo possuidor se entende, grammaticalmente fallando, assim o senhor da cousa, como a cousa possuida, quando esta se contempla hum como possuidor, isto he, como aquillo, a quem pertence alguma cousa, pois quando dizemos v. gr. *Esta casa he do Comprador*, o substantivo *Comprador* está em genitivo, por significar o possuidor da casa;

tro o possuidor, este segundo, que significa o possuidor da cousa, ou para quem ella pertence, se põe em genitivo regido da preposição *De*. Na Syntaxe Latina tambem se põe o substantivo do possuidor em genitivo. (*a*)

Exemplo. *Pedro edificou a casa de Antonio.* Nesta oração concorrem juntos dous substantivos, que são *Casa*, e *Antonio*, dos quaes o primeiro significa a cousa possuida, e o segundo o possuidor; e por isso está em genitivo regido da preposição *De*.

REGRA II.

Dos Adjectivos. (*b*)

Os Adjectivos, que significão cousa abundante, ou falta; sciente, ou ignoran-

---

porém se dissermos: *Este he o Comprador da casa*, então a cousa possuida, que he a casa, se contempla hum como possuidor, isto he, como aquella cousa, a quem pertence o *Comprador*.

(*a*) Com a differença sómente de ser regido o *genitivo* do substantivo, que lhe precede.

(*b*) Aos adjectivos partitivos, numeraes, compa-

te; rica, ou pobre; lembrada, ou esquecida, tem depois de si genitivo regido da preposição *De*, em cujo caso se põe o substantivo, que significa a cousa, de que ha abundancia, ou falta; sciencia, ou ignorancia, &c. Tambem este na oração Latina (*a*) se põe em genitivo.

---

rativos, e superlativos se póde ajuntar genitivo do plural (não sendo de nome collectivo, porque então deve ser do singular) regido da preposição *De*, e este genitivo do plural se póde mudar para ablativo regido da mesma preposição *De*, ou para accusativo com a preposição *Entre*.

I. Exemplo. *Nenhum dos Soldados despreze a Arte Militar.* Nesta oração o substantivo *Soldados* se acha em genitivo do plural depois do partitivo *Nenhum* regido da preposição *De*, e tambem se póde dizer que está em ablativo, por ser este caso na lingua Portugueza, quando se lhe antepõe a preposição *De*, semelhante ao genitivo. Póde-se mudar o dito genitivo *Soldados* para accusativo com a preposição *Entre*, dizendo-se: *Nenhum entre os Soldados despreze a Arte Militar.*

II. Exemplo. *Muitos da Cidade aprendem Rhetorica.* Nesta oração o substantivo *Cidade* se acha em genitivo depois do adjectivo numeral *Muitos*, mas no número singular por ser nome collectivo.

(*a*) Na lingua Latina o genitivo, que se ajunta aos adjectivos, he regido de substantivo, que se entende occulto, por não haver nella preposição que peça genitivo, como adverte o insigne Vossio

Exemplo. *O anno he abundante de fructos.* Nesta oração o substantivo *Fructos* está em genitivo regido da preposição *De*, por significar a cousa, de que ha abundancia, o qual se póde mudar para o ablativo regido da mesma preposição *De*, pela razão de que os adjectivos, que significão cousa rica, ou pobre, abundante, ou falta, na Syntaxe Latina podem ter genitivo, ou ablativo.

REGRA III.

Dos Verbos. (a)

Aos verbos de accusar, e absolver se ajunta genitivo regido da preposição *De*,

---

no Liv. VII. de Art. Gramm. Cap. II. contra o vulgo dos Grammaticos, que ensinão ser regido o dito genitivo do adjectivo, sem advertir que este por si só não significa completamente, como significa o nome substantivo.

(a) Aos verbos *Compadecer-se*, *Envergonhar-se*, *Enfastiar-se*, *Esquecer-se*, *Lembrar-se*, e outros se ajunta genitivo regido da preposição *De*, em cujo caso se pôe o nome, que significa a cousa, de que ha compaixão, vergonha, fastio, esquecimento, e lembrança.

em cujo caso se põe o nome, que significa o crime, ou pena. Na oração Latina tambem se lhes ajunta genitivo. (*a*)

Exemplo. *Accusei a Pedro de furto.* Nesta oração o substantivo *Furto* está em genitivo regido da preposição *De*, por significar o crime, de que *Pedro foi accusado.* Tambem poderemos dizer que está em ablativo, por haver exemplos de mudarem os Latinos o genitivo do crime, ou pena em ablativo regido da preposição *De.*

Exemplo. *Compadeço-me muito de Pedro.* Nesta oração o substantivo *Pedro* está em genitivo regido da preposição *De*, por ser o nome, que significa a pessoa, de que ha compaixão.

Ao verbo *Ser* se ajunta genitivo regido da preposição *De.* O mesmo caso se lhe ajunta na oração Latina.

Exemplo. *Este livro he de Paulo.* Nesta oração o substantivo *Paulo* depois do verbo *He*, está em genitivo regido da preposição *De*, por significar o possuidor do livro.

(*a*) Mas he regido de hum substantivo, que se entende occulto, conforme Perizonio, Sanches, e outros. E o mesmo he, quando se ajunta aos outros verbos.

REGRA IV.

Das Preposições.

Algumas preposições regem genitivo, e são aquellas, de que já fizemos menção, quando tratámos da preposição.

Exemplo. *Fallo ácerca da Grammatica.* Nesta oração a preposição *A'cerca* rege o genitivo *de Grammatica.* (*a*)

REGRA V.

A alguns adverbios se ajunta genitivo. O mesmo he na oração Latina. (*b*)

(*a*) No genitivo *De Grammatica* a preposição *De*, que se antepõe ao nome *Grammatica*, não rege o caso, em que este se acha, por se achar debaixo do regimen da preposição *A'cerca*, que anteposta tem maior força, não obstante pedir tambem genitivo, como pede a preposição *De*. O mesmo succede com as outras preposições, que pedem genitivo.

(*b*) Na lingua Latina tomão-se alguns adverbios como nomes virtuaes para regerem genitivo, e em outros subentende-se hum substantivo para reger o dito caso. Esta he a opinião mais plausivel dos Grammaticos modernos.

Exemplo. *Assás de trabalho tive na jornada.* Nesta oração o substantivo *Trabalho* está em genitivo depois do adverbio *Assás* regido da preposição *De.*

LIÇÃO III.

Do Dativo. (*a*)

REGRA I.

Todo o dativo na lingua (*b*) Portugueza he regido da preposição *A* clara, ou occulta.

Aos adjectivos, que significão cousa proveitosa, ou damnosa; agradavel, ou desagradavel; fiel, ou infiel; favoravel,

---

(*a*) O dativo entre os casos do nome serve na oração para significar a pessoa, ou cousa, que recebe proveito, ou damno. Alguns Grammaticos lhe chamão dativo de attribuição, tomando-o na oração como termo, a que se attribue, ou refere alguma cousa. Outros lhe chamão dativo de acquisição, por significar o termo, que na oração adquire alguma cousa.

(*b*) Na lingua Latina o dativo não he regido por parte alguma, conforme a opinião dos Grammaticos de melhor nota.

ou contraria; semelhante, visinha, &c. se ajunta dativo, em-cujo caso se põe o nome da pessoa, ou cousa, a quem he proveitosa, ou damnosa; agradavel, ou desagradavel, &c. O mesmo he na Syntaxe Latina.

I. Exemplo. *A paz he util aos Póvos.* Nesta oração o substantivo *Póvos* depois do nome adjectivo *Util* está em dativo (*a*) regido da preposição *A*, por ser a cousa, a quem a paz he proveitosa.

II. Exemplo. *A guerra he nociva aos Póvos.* Nesta oração o substantivo *Póvos* está em dativo regido da preposição *A* depois do adjectivo *Nociva*, por ser o nome da cousa, a quem a guerra he damnosa.

REGRA II.

Aos verbos *Declarar*, *Entregar*, *Dar*, *Mandar*, *Prometter*, *Favorecer*, *Resti-*

(*a*) A alguns dos adjectivos se póde mudar o dativo para accusativo com a preposição *Para*: taes são, *Util*, *Damnoso*; *Agradavel*, *Desagradavel*; *Fiel*, *Infiel*, v. gr. *Util a todos*, *ou para todos.*

Aos adjectivos *Contrario*, *Visinho* em lugar do *dativo* se póde pôr genitivo, como v. gr. *Contrario a todos*, *ou de todos*, Visinho ao mar, ou do mar.

tuir, *Servir*, *Obedecer*, *Antepôr*, *Pospôr*, *Lisonjear*, *Agradar*, *Applicar*, e outros se ajunta dativo, (*a*) em cujo caso se põe o nome da pessoa, a quem *se declara*, *entrega*, *dá*, *manda*, *&c.*

Exemplo. *Declarei a Pedro hum segredo.* Nesta oração o substantivo *Pedro* está em dativo (*b*) de proveito regido da preposição *A*, por ser o nome da pessoa, a quem se declarou o segredo.

(*a*) Alguns verbos ha, à que se póde mudar o dativo para accusativo com a preposição *Para*. Taes são *Mandar*, *Applicar*, v. gr. *Mandei hum livro a Pedro*, *ou para Pedro*.

(*b*) Ainda que o dativo de proveito, ou damno se percebe melhor nos adjectivos, e verbos, que exprimem claramente utilidade, ou perda, como v. gr. nos adjectivos *Util*, *Pernicioso*, e nos verbos *Favorecer*, e *Desfavorecer*, com tudo, se se entender bem a sua natureza, não se deixará de conhecer, que tambem com os adjectivos, e verbos, que não exprimem claramente o dito proveito, ou perda, significa a pessoa, ou cousa, a que se attribue algum proveito, ou damno, como v. gr. no exemplo desta regra: *Declarei a Pedro hum segredo*, em que ao verbo *Declarei*, sem embargo de não significar expressamente proveito, se ajunta o dativo *Pedro*, que he de proveito, por ser o nome da pessoa, que se toma, como que recebe proveito em se lhe declarar o segredo.

LIÇÃO IV.

Do Accusativo.

REGRA I.

Todo o accusativo he regido pelo verbo activo, (*a*) ou por alguma preposição. A mesma regra ha na Syntaxe Latina.

REGRA II.

Todo o verbo activo pede, e rege depois de si accusativo, (*b*) em cujo caso se

---

(*a*) O accusativo regido pelo verbo activo serve para significar o paciente da oração, que he a pessoa, ou cousa, a que se dirige a acção do agente, que significa o nominativo.

(*b*) Nesta regra se comprehendem tambem os verbos, a que o vulgo dos Grammaticos chama neutros, como v. gr. os verbos *Viver*, *Morrer*, *Correr*, os quaes tambem regem depois de si accusativo, ainda que de ordinario o não exprimem; pois quando dizemos v. gr. *Pedro vive*, já todos suppõem, e subentendem depois do verbo activo *Vive* o seu accusativo cognato, ou semelhante *Vida*, que he o paciente da oração, ainda que occulto; *por* quanto he a todos manifesto ser a vida, aquillo, que Pedro vive; e a razão de não se exprimir

põe o nome, que significa o paciente da oração. A mesma regra ha na Syntaxe Latina.

Exemplo. *Enéas matou a Turno.* Nesta oração o verbo activo *Matou* tem depois de si o accusativo *Turno*, ao qual re-

---

de ordinario o dito accusativo, he o não augmentar o sentido da oração; porque tanto val dizer: *Pedro vive vida*, como *Pedro vive.* Veja-se o que dizemos a respeito destes verbos, quando tratamos da figura Pleonasmo.

Tambem se incluem na mesma regra os participios activos indeclinaveis, porque regem accusativo, como os verbos, de que nascem; pois quando dizemos, v. gr. *Lendo os Livros, aprendemos as Sciencias*, nesta oração o nome *os livros* está em accusativo regido do participio activo indeclinavel *lendo*, que nasce do verbo *Ler*

Dos participios activos declinaveis o participio *Temente* do verbo *Temer* se usa com accusativo, quando dizemos, v. gr. *Pedro he temente a Deos.* O nosso Poeta usou do participio *Imitantes* do verbo *Imitar*, (cujo participio se não acha recebido pelo uso) dando-lhe tambem accusativo, quando disse:

Tem das suas perlas ricas, e imitantes
A' cor da Aurora - - - - - - - - - -
Lusiadas, Cant. 10. Est. 102.

Porem ainda que neste uso imitamos aos Latinos,

ge, (*a*) por ser a pessoa, ou o paciente, a que se dirigio a acção de matar, que obrou Enéas.

REGRA III.

Algumas preposições regem accusativo. A mesma regra ha na Syntaxe Latina.

Exemplo. *Escrevi esta Grammatica segundo as doutrinas dos melhores Grammaticos.* Nesta oração o nome *Doutrinas* está em accusativo regido da preposição *Segundo.*

REGRA IV.

O nome, que na oração significa o lugar, para onde alguma cousa vai, ou se leva, põe-se em accusativo regido da preposição *Para.* A mesma regra ha na Syntaxe Latina.

Exemplo. *Pedro vai para Castella.*

---

com tudo he rarissimo na lingua Portugueza, porque nella se tomão os ditos participios como huns meros adjectivos verbaes, que não regem caso.

(*a*) E não a preposição *A*, que se lhe antepõe, por não reger este caso, quando se acha debaixo do regimen de verbo activo, ou de outra preposição, que peça accusativo.

Nesta oração o nome *Castella* está em accusativo regido da preposição *Para*, que tem antes de si, por significar o lugar para onde Pedro vai. Tambem se póde pôr o nome *Castella* em accusativo regido da preposição *A*, dizendo-se *Pedro vai a Castella.*

LIÇÃO V.

Do Vocativo.

O Vocativo entre os casos do nome serve para significar a pessoa, ou cousa, com quem se falla. (*a*)

Exemplo. *O' Portugal, já as bellas letras em ti florecem.* Nesta oração o substantivo *Portugal* está em vocativo, por ser a cousa, com quem se falla.

(*a*) O vocativo não he regido, por não pedir parte alguma da oração vocativo, pois a particula *O'* que ás vezes lhe precede, he huma interjeição, que não rege caso algum; e adverte o insigne Sanches na sua *Grammatica Latina*, que o vocativo está na oração, como fóra do seu contexto; por quanto quer se ponha, quer se tire, sempre a oração faz sentido perfeito.

ge, (*a*) por ser a pessoa, ou o paciente, a que se dirigio a acção de matar, que obrou Enéas.

REGRA III.

Algumas preposições regem accusativo. A mesma regra ha na Syntaxe Latina.

Exemplo. *Escrevi esta Grammatica segundo as doutrinas dos melhores Grammaticos.* Nesta oração o nome *Doutrinas* está em accusativo regido da preposição *Segundo.*

REGRA IV.

O nome, que na oração significa o lugar, para onde alguma cousa vai, ou se leva, põe-se em accusativo regido preposição *Para.* A mesma regra h[illegible] Syntaxe Latina.

Exemplo. *Pedro vai* [illegible]

Nesta oração o nome *Castella* está em accusativo regido da preposição *Para*, que tem antes de si, por significar o lugar para onde Pedro vai. Tambem se póde pôr o nome *Castella* em accusativo regido da preposição *A*, dizendo-se *Pedro vai a Castella.*

LIÇÃO V.

Do Vocativo.

Vocativo entre os casos do nome serve para significar a pessoa, ou cousa, a quem se falla. (a)

Exemplo. *O Portugal, já as bellas [illegible] em si florecem.* Nesta oração o [illegible] *Portugal* está em vocativo [illegible] a cousa, com quem se falla.

[illegible]

Regra I.

Todo o ablativo he regido por l
preposição clara, ou occulta. (*b*)

Regra II.

O nome, que na oração significa a
sa, de que alguma outra procede, p

(*a*) O ablativo entre os casos do nome
para significar a causa, donde alguma cousa
de, o instrumento, o modo, com que se
materia, de que se compõe, o tempo, en
se faz, o tempo, que dura, o lugar, onde s
ou está, lugar, donde se parte, lugar, por
se parte, espaço, ou distancia, que ha de
lugar a outro

em ablativo com a preposição *Por*, e ás vezes com a preposição *De*. Tambem se põe algumas vezes em ablativo com a preposição *A*.

Na oração Latina põe-se tambem em ablativo.

I. Exemplo. *Pedro fugio por medo.* Nesta oração o nome *Medo* está em ablativo regido pela preposição *Por*, por significar a causa da fugida de Pedro.

II. Exemplo. *Pedro morreo de febre.* Nesta oração o nome *Febre* está em ablativo regido pela preposição *De*, por significar a causa da morte de Pedro.

III. Exemplo. *Pedro morreo á fome.* Nesta oração o nome *Fome*, por significar a causa da morte de Pedro, está em ablativo regido pela preposição *A* (*a*) posta em lugar da preposição *Por*, pois val o mesmo que dizer: *Pedro morreo por fome.*

REGRA III.

O nome, que na oração significa o in-

(*a*) A preposição *A* tem varios usos na lingua Portugueza, porque ás vezes serve em lugar de outras preposições, significando o mesmo que estas significão.

strumento, com que se faz alguma cousa, põe-se em ablativo com a preposição *Com*. Na oração Latina põe-se tambem em ablativo.

Exemplo. *Paulo ferio a Francisco com a espada*. Nesta oração o nome *Espada*, por significar o instrumento, com que Francisco foi ferido, está em ablativo regido pela preposição *Com*.

REGRA IV.

O nome, que na oração significa o modo, com que se faz alguma cousa, põe-se em ablativo com a preposição *Com*, e ás vezes com a preposição *De*. Tambem algumas vezes se põe em ablativo com a preposição *A*. Na oração Latina põe-se tambem em ablativo.

I. Exemplo. *Escrevo com cuidado*. Nesta oração o nome *Cuidado*, por significar o modo, com que escrevo, está em ablativo com a preposição *Com*.

II. Exemplo. *O cavallo vai de andadura*. Nesta oração o nome *Andadura*, por significar o modo, com que anda o cavallo, está em ablativo com a preposição *De*.

III. Exemplo. *Paulo veste á moda.* Nesta oração o nome *Moda*, por significar o modo de vestir de Paulo, está em ablativo com a preposição *A*, significando está o mesmo que *Por*, pois val o mesmo que dizer: *Paulo veste pela moda.*

REGRA V.

O nome, que na oração significa a materia, de que alguma cousa se faz, põe-se em ablativo com a preposição *De.* Na oração Latina põe-se tambem em ablativo.

Exemplo. *Perdi huma cadeia de ouro.* Nesta oração o nome *Ouro*, por significar a materia, de que se compõe a cadeia; está em ablativo com a preposição *De.*

REGRA VI.

O nome, que na oração significa a cousa, em que alguem excede a outrem, põe-se em ablativo com a preposição *Em.* Na oração Latina põe-se tambem em ablativo.

Exemplo. *Alexandre excedeo a Dario no valor.* Nesta oração o nome *Valor*, por significar a cousa, em que Alexandre levou excesso a Dario, está em ablativo, a que chamão de excesso, regido pela preposição *Em*, que lhe precede.

REGRA VII.

O nome, que na oração significa o preço, por que alguma cousa se compra, ou vende, põe-se em ablativo com a preposição *Por*, e ás vezes em ablativo com a preposição *A*, posta em lugar de *Por*. Na oração Latina põe-se tambem em ablativo.

I. Exemplo. *Comprei hum livro por dez tostões.* Nesta oração os nomes *Dez tostões*, por significarem o preço, por que o livro foi comprado, estão em ablativo com a preposição *Por*, de quem são regidos.

II. Exemplo. *O Mercador vendeo a dez tostões o covado de panno.* Nesta oração os nomes *Dez tostões* estão em ablativo do preço com a preposição *A*, de quem são regidos, posta em lugar de *Por*; pois val o mesmo que dizer: *O Mercador vendeo por dez tostões o covado de panno.*

REGRA VIII.

O nome, que na oração significa o preço, em que alguma cousa he avaliada, põe-se em ablativo com a preposição *Em*, e ás vezes com a preposição *A*. Na oração *Latina* põe-se em ablativo.

I. Exemplo. *Taxárão o livro em hum cruzado.* Nesta oração os nomes *Hum cruzado* estão em ablativo com a preposição *Em*, de quem são regidos, por significarem o preço, em que o livro foi taxado.

II. Exemplo. *Taxárão cada folha do livro a dous vintens.* Nesta oração os nomes *Dous vintens* estão em ablativo com a preposição *A*, de quem são regidos, significando esta o mesmo que *Em*, pois val o mesmo que dizer: *Taxárão cada folha do livro em dous vintens.*

REGRA IX.

O nome, que na oração significa o espaço de tempo, que alguma cousa dura, põe-se em ablativo regido occultamente pela preposição *Por.* Na oração Latina põe-se em accusativo, ou em ablativo, conforme a preposição que o rege.

Exemplo. *Estive doente seis mezes.* Nesta oração os nomes *Seis mezes*, por significarem o espaço de tempo, que durou a doença, estão em ablativo regido occultamente pela preposição *Por*, pois val o mesmo que dizer: *Estive doente por seis mezes.*

ge, (*a*) por ser a pessoa, ou o paciente, a que se dirigio a acção de matar, que obrou Enéas.

REGRA III.

Algumas preposições regem accusativo. A mesma regra ha na Syntaxe Latina.

Exemplo. *Escrevi esta Grammatica segundo as doutrinas dos melhores Grammaticos.* Nesta oração o nome *Doutrinas* está em accusativo regido da preposição *Segundo.*

REGRA IV.

O nome, que na oração significa o lugar, para onde alguma cousa vai, ou se leva, põe-se em accusativo regido da preposição *Para.* A mesma regra ha na Syntaxe Latina.

Exemplo. *Pedro vai para Castella.*

---

com tudo he rarissimo na lingua Portugueza, porque nella se tomão os ditos participios como huns meros adjectivos verbaes, que não regem caso.

(*a*) E não a preposição *A*, que se lhe antepõe, por não reger este caso, quando se acha debaixo do regimen de verbo activo, ou de outra preposição, que peça accusativo.

Nesta oração o nome *Castella* está em accusativo regido da preposição *Para*, que tem antes de si, por significar o lugar para onde Pedro vai. Tambem se póde pôr o nome *Castella* em accusativo regido da preposição *A*, dizendo-se *Pedro vai a Castella.*

LIÇÃO V.

Do Vocativo.

O Vocativo entre os casos do nome serve para significar a pessoa, ou cousa, com quem se falla. (*a*)

Exemplo. *O' Portugal, já as bellas letras em ti florecem.* Nesta oração o substantivo *Portugal* está em vocativo, por ser a cousa, com quem se falla.

(*a*) O vocativo não he regido, por não pedir parte alguma da oração vocativo, pois a particula *O'* que ás vezes lhe precede, he huma interjeição, que não rege caso algum; e adverte o insigne Sanches na sua *Grammatica Latina*, que o vocativo está na oração, como fóra do seu contexto; por quanto quer se ponha, quer se tire, sempre a oração faz sentido perfeito.

LIÇÃO VI.

Do Ablativo. (*a*)

REGRA I.

Todo o ablativo he regido por huma preposição clara, ou occulta. (*b*)

REGRA II.

O nome, que na oração significa a cousa, de que alguma outra procede, põe-se

---

(*a*) O ablativo entre os casos do nome serve para significar a causa, donde alguma cousa procede, o instrumento, o modo, com que se faz, a materia, de que se compõe, o tempo, em que se faz, o tempo, que dura, o lugar, onde se faz, ou está, lugar, donde se parte, lugar, por onde se parte, espaço, ou distancia, que ha de hum lugar a outro.

(*b*) Nesta regra se comprehende tambem o ablativo, a que alguns Grammaticos chamão absoluto, por entenderem erradamente que não he regido de preposição, quando na verdade o he, como se vê, quando dizemos, v gr. *Feita a paz, cessa a calamidade da guerra.* Onde os nomes *Feita a paz*, estão em ablativo regido pela preposição *Com*, que se entende occulta, pois val o mesmo que dizer; *Com a paz feita* cessa a calamidade da guerra.

em ablativo com a preposição *Por*, e ás vezes com a preposição *De*. Tambem se põe algumas vezes em ablativo com a preposição *A*.

Na oração Latina põe-se tambem em ablativo.

I. Exemplo. *Pedro fugio por medo.* Nesta oração o nome *Medo* está em ablativo regido pela preposição *Por*, por significar a causa da fugida de Pedro.

II. Exemplo. *Pedro morreo de febre.* Nesta oração o nome *Febre* está em ablativo regido pela preposição *De*, por significar a causa da morte de Pedro.

III. Exemplo. *Pedro morreo á fome.* Nesta oração o nome *Fome*, por significar a causa da morte de Pedro, está em ablativo regido pela preposição *A* (*a*) posta em lugar da preposição *Por*, pois val o mesmo que dizer: *Pedro morreo por fome.*

REGRA III.

O nome, que na oração significa o in-

(*a*) A preposição *A* tem varios usos na lingua Portugueza, porque ás vezes serve em lugar de outras preposições, significando o mesmo que estas significão.

strumento, com que se faz alguma cousa, põe-se em ablativo com a preposição *Com*. Na oração Latina põe-se tambem em ablativo.

Exemplo. *Paulo ferio a Francisco com a espada*. Nesta oração o nome *Espada*, por significar o instrumento, com que Francisco foi ferido, está em ablativo regido pela preposição *Com*.

REGRA IV.

O nome, que na oração significa o modo, com que se faz alguma cousa, põe-se em ablativo com a preposição *Com*, e ás vezes com a preposição *De*. Tambem algumas vezes se põe em ablativo com a preposição *A*. Na oração Latina põe-se tambem em ablativo.

I. Exemplo. *Escrevo com cuidado*. Nesta oração o nome *Cuidado*, por significar o modo, com que escrevo, está em ablativo com a preposição *Com*.

II. Exemplo. *O cavallo vai de andadura*. Nesta oração o nome *Andadura*, por significar o modo, com que anda o cavallo, está em ablativo com a preposição *De*.

III. Exemplo. *Paulo veste á moda.* Nesta oração o nome *Moda*, por significar o modo de vestir de Paulo, está em ablativo com a preposição *A*, significando esta o mesmo que *Por*, pois val o mesmo que dizer: *Paulo veste pela moda.*

REGRA V.

O nome, que na oração significa a materia, de que alguma cousa se faz, põe-se em ablativo com a preposição *De*. Na oração Latina põe-se tambem em ablativo.

Exemplo. *Perdi huma cadeia de ouro.* Nesta oração o nome *Ouro*, por significar a materia, de que se compõe a cadeia; está em ablativo com a preposição *De*.

REGRA VI.

O nome, que na oração significa a cousa, em que alguem excede a outrem, põe-se em ablativo com a preposição *Em*. Na oração Latina põe-se tambem em ablativo.

Exemplo. *Alexandre excedeo a Dario no valor.* Nesta oração o nome *Valor*, por significar a cousa, em que Alexandre levou excesso a Dario, está em ablativo, a que chamão de excesso, regido pela preposição *Em*, que lhe precede.

REGRA VII.

O nome, que na oração significa o preço, por que alguma cousa se compra, ou vende, põe-se em ablativo com a preposição *Por*, e ás vezes em ablativo com a preposição *A*, posta em lugar de *Por*. Na oração Latina põe-se tambem em ablativo.

I. Exemplo. *Comprei hum livro por dez tostões.* Nesta oração os nomes *Dez tostões*, por significarem o preço, por que o livro foi comprado, estão em ablativo com a preposição *Por*, de quem são regidos.

II. Exemplo. *O Mercador vendeo a dez tostões o covado de panno.* Nesta oração os nomes *Dez tostões* estão em ablativo do preço com a preposição *A*, de quem são regidos, posta em lugar de *Por*; pois val o mesmo que dizer: *O Mercador vendeo por dez tostões o covado de panno.*

REGRA VIII.

O nome, que na oração significa o preço, em que alguma cousa he avaliada, põe-se em ablativo com a preposição *Em*, e ás vezes com a preposição *A*. Na oração *Latina* põe-se em ablativo.

I. Exemplo. *Taxárão o livro em hum cruzado.* Nesta oração os nomes *Hum cruzado* estão em ablativo com a preposição *Em*, de quem são regidos, por significarem o preço, em que o livro foi taxado.

II. Exemplo. *Taxárão cada folha do livro a dous vintens.* Nesta oração os nomes *Dous vintens* estão em ablativo com a preposição *A*, de quem são regidos, significando esta o mesmo que *Em*, pois val o mesmo que dizer: *Taxárão cada folha do livro em dous vintens.*

REGRA IX.

O nome, que na oração significa o espaço de tempo, que alguma cousa dura, põe-se em ablativo regido occultamente pela preposição *Por.* Na oração Latina põe-se em accusativo, ou em ablativo, conforme a preposição que o rege.

Exemplo. *Estive doente seis mezes.* Nesta oração os nomes *Seis mezes*, por significarem o espaço de tempo, que durou a doença, estão em ablativo regido occultamente pela preposição *Por*, pois val o mesmo que dizer: *Estive doente por seis mezes.*

REGRA X.

O nome, que na oração significa o tempo, em que alguma cousa succede, ou se faz, põe-se em ablativo, humas vezes com a preposição *Em* clara, ou occulta, outras com a preposição *De*, ou *Por*, ou *A*. Na oração Latina põe-se em ablativo.

I. Exemplo. *Em Novembro do anno de 1755 houve em Portugal hum grande terremoto.* Nesta oração o nome *Novembro*, por significar o tempo, em que succedeo o terremoto, está em ablativo com a preposição *Em* clara, de quem he regido.

II. Exemplo. *Esta tarde hei de ir ao campo.* Nesta oração os nomes *Esta tarde* estão em ablativo regido pela preposição *Em* occulta, pois val o mesmo que dizer: *Nesta tarde hei de ir ao campo.*

III. Exemplo. *De noite assoprão os ventos.* Nesta oração o nome *Noite* está em ablativo com a preposição *De*, de quem he regido.

IV. Exemplo. *Pela tarde no verão refresca o vento.* Nesta oração o nome *Tarde* está em ablativo com a preposição *Por*, de quem he regido, pois val o mes-

mo que dizer: *Por a tarde no Verão refresca o vento.*

V. Exemplo. *A' meia noite cantão Matinas os Religiosos no Coro.* Nesta oração os nomes *Meia noite* estão em ablativo com a preposição *A*, de quem são regidos, posta a dita preposição em lugar de *Por*, ou *Em*, pois val o mesmo que dizer: *Pela meia noite, ou na meia noite cantão Matinas os Religiosos no Coro.*

REGRA XI.

O nome, que na oração significa o espaço, ou distancia, que ha de hum lugar á outro, põe-se em ablativo regido occultamente pela preposição *Por.* Na oração Latina põe-se em accusativo, ou em ablativo, conforme a preposição que o rege.

Exemplo. *A minha casa dista da tua cem passos.* Nesta oração os nomes *Cem passos*, por significarem a distancia, que ha entre ambas as casas, estão em ablativo regido occultamente da preposição *Por*, pois val o mesmo que dizer: *A minha casa dista da tua por cem passos.*

REGRA XII.

O nome, que na oração significa o lu-

gar, por onde alguem vai, ou alguma cousa se leva, ou sahe, põe-se em ablativo regido pela preposição *Por*. Na oração Latina põe-se em accusativo, ou em ablativo, conforme a preposição que o rege.

Exemplo. *Pedro vai por Castella.* Nesta oração o nome *Castella* está em ablativo regido da preposição *Por*, por significar o lugar, por onde Pedro vai.

REGRA XIII.

O nome, que na oração significa o lugar, onde alguma cousa está, ou se faz, põe-se em ablativo com a preposição *Em*. Na oração Latina humas vezes se põe em genitivo, outras em ablativo.

Exemplo. *Paulo está em Roma.* Nesta oração o nome *Roma*, por significar o lugar, em que Paulo está, se acha em ablativo com a preposição *Em*.

ADVERTENCIA.

As sobreditas regras se observão, quando se não oppõem a alguma da Syntaxe; pois quando dizemos v. gr. *A espada de Paulo ferio a Francisco*, nesta oração o nome *Espada*, ainda que significa o in-

strumento, com que Francisco foi ferido, não está em ablativo, mas sim em nominativo, pela regra, que ensina que o nome, que na oração significa o agente, que obra a acção, que o verbo affirma, se põe em nominativo.

REGRA XIV.

A alguns adjectivos se ajunta ablativo com a preposição *De*. Desta classe são: *Diverso*, *Privado*, *Recebido*, *Desterrado*, *Alheio*, *Despojado*, *Digno*, *Indigno*, *e outros*.

Exemplo. *A Grammatica he diversa da Rhetorica*. Nesta oração o nome *Rhetorica*, depois do adjectivo *Diversa*, está em ablativo com a preposição *De*.

REGRA XV.

A alguns verbos se ajunta ablativo com a preposição *De*. Desta classe são os verbos *Carecer*, *Necessitar*, *Abundar*, *Esquecer*, *Despojar*, *Separar*, *Encher*, *Absolver*, e outros muitos, que tem depois de si ablativo, em cujo caso se põe o nome, que significa a cousa, de que se carece, necessita, absolve, &c.

Exemplo. *Pedro carece de ler*. Nesta oração o verbo *Ler* (*a*) no presente impessoal do infinito serve por figura de ablativo regido pela preposição *De*, por significar a cousa, de que Pedro tem carencia.

(*a*) Na lingua Latina tambem se toma algumas vezes por figura o verbo Infinito, como nome virtual indeclinavel, valendo por varios casos. Na Portugueza não sómente se toma como nome virtual, mas tambem se declina em qualquer das pessoas em todos os tempos por meio de preposições, ou do artigo singular *O*, como se vê v. gr. na primeira pessoa *Ler* do presente do Infinito do verbo *Leio*, que se póde declinar na fórma seguinte.

Número singular.

Nom.	*O ler* - - - - - - -	he proveitoso.
Gen.	*De*, ou *do ler* - - -	os livros he o uso o melhor Mestre.
Dat.	*A*, ou *ao ler* - - -	sempre me appliquei.
Acc.	*Ler*, ou o *ler* - - -	desprezão os ignorantes.
Abl.	*De*, ou *do ler* - - -	se tira muita utilidade.

Não se declina o plural, porque não costumamos dizer *Os ler*, *dos ler*, *&c.* Tambem não admitte o artigo feminino *A*, porque não usamos dizer v. gr. *Da ler a Grammatica*, mas sim *De ler*, ou *do ler a Grammatica*.

REGRA XVI.

A oração activa resolve-se em passiva, fazendo o mesmo sentido. Para o que passa o accusativo da oração activa para nominativo da oração passiva; e o nominativo da oração activa para ablativo da oração passiva regido pela preposição *Por*; e o verbo activo muda-se para passivo, ficando no mesmo modo, e tempo, e só varía ás vezes no número, e pessoa para concordar com o seu nominativo.

Exemplo. *Francisco aborrece os vicios*. Esta oração activa resolve-se em passiva desta fórma: *Os vicios são aborrecidos por Francisco*. Onde se vê que o nome *Vicios*, que na activa era accusativo, passou para nominativo; e o verbo *Aborrece* da activa, que estava no modo indicativo, no tempo presente, no número singular, e na terceira pessoa, se muda para a voz passiva *São aborrecidos*, ficando no mesmo modo, tempo, e pessoa, e só varía o número, por ser o nominativo *Vicios* da passiva do número plural, quando o da activa *Pedro* era do número singular. Finalmente o nome *Pedro*, que na

activa estava em nominativo, passou para ablativo com a preposição *Por*.

LIÇÃO VII.

Do Barbarismo, e Solecismo.

Depois de tratar da recta composição das partes da oração, me pareceo tambem necessario tratar dos dous vicios, que fazem a oração defeituosa, para que os evite quem quizer fallar com toda a propriedade, e perfeição.

Os vicios da oração são Barbarismo, e Solecismo.

Barbarismo he o uso vicioso de alguma palavra na oração; commette-se por varios modos.

Quando se pronuncia a palavra sem o devido accento, como v. g. quando se diz: *Espiríto* em lugar de *Espírito*; ou quando se não profere com as letras devidas, como v. gr. quando se diz; *Gazula* em lugar de *Gazua*; *Trouve* em lugar de *Trouxe*; *Diata* em lugar de *Dieta*.

He o Barbarismo menos vicioso, que o Solecismo, pois este póde viciar toda huma oração, e aquelle huma só palavra;

porém sem embargo disso he mais estranhavel, e se dissimula menos.

Solecismo he huma viciosa composição das partes da oração. Commette-se:

Quando algumas partes na oração não guardão a devida concordancia, como v. gr. dizer: *Homem honesta* por *homem honesto*. *As aves cantà* por *as aves cantão*; ou quando as mesmas partes não guárdão a devida regencia, como v. g. dizer: *Amo ás letras* por *amo as letras*.

Commette-se tambem, quando na oração falta alguma palavra, como v. gr. dizer: *Sei oprendeis Filosofia* por *sei, que aprendeis Filosofia*; ou quando na oração sobra alguma palavra, como v. gr. *He justo de amar a Deos* por *he justo amar a Deos*.

Ha com tudo huma certa composição da oração, que parece Solecismo, e na realidade não he viciosa, por ser composição figurada, que se reduz ás regras da Grammatica regular, como veremos no seguinte Livro.

LIVRO III.

Da Syntaxe figurada.

LIÇÃO I.

Da definição da Syntaxe figurada; da Figura, e sua divisão.

Syntaxe figurada he a composição das partes da oração órdenada fóra das regras da Syntaxe simples, conforme o uso, e estilo da lingua.

Figura da Syntaxe, he quando na oração faltão, sobrão, ou se transpõem palavras.

Os Grammaticos assinão varias figuras. Conforme alguns, são as seguintes: *Ellipse*, *Zeugma*, *Syllepse*, *Synthese*, *Enallage*, *Pleonasmo*, *Hyperbaton*. De todas trataremos por sua ordem.

LIÇÃO II.

Da Figura Ellipse.

Ellipse he huma figura, de que usamos, quando na oração para a sua perfeita

:omposição falta huma, ou mais pala-
'ras.

Exemplo. *Estou tratando da Syntaxe figurada.* Nesta oração para a sua perfeita composição falta a palavra *Eu*, que se sobentende, pois quer dizer: *Eu estou tratando da Syntaxe figurada.*

Usa-se da figura Ellipse, quando na oração o verbo não tem nominativo, ou accusativo expresso, e o adjectivo tem o seu substantivo occulto; e tambem quando se acha algum nome em ablativo sem ser antes de si a preposição, que o rege; e em outras muitas occasiões, por ser muito frequente o seu uso, pois por meio della tambem se évita a larga expressão de palavras, que já pelo contínuo uso de fallar se sobentendem, e suppõem sabidas, como v. gr. quando saudamos a alguem, dizendo-lhe *Bons dias*, já todos entendem de fóra estas palavras, ou outras semelhantes *te dê Deos*, as quaes pelo uso de se não exprimirem, se alguem as disser, fallará conforme as regras commuas da Grammatica, porém não segundo o costume da lingua.

LIÇÃO III.

Da Figura Zeugma.

Zeugma he huma especie de Ellipse, que se usa, quando muitas sentenças se referem a alguma palavra, a qual pedirião se cada huma dellas se puzesse por si só.

EXEMPLO.

Da Hespanha as tropas manda Lucidoro,
As de Ethiopia o rigido Alabruno,
As de Numidia o sabio Artimidoro,
As de Negricia o fero Rosambruno,
As Tingitanas o feroz Lidoro,
As de Marrocos o cruel Mambruno,
As de Zafira o rigido Aloandro,
As de Fez o galhardo Polexandro.
Menezes *Henriqueida* Cant. III. Est. 71.

Em cada hum dos sobreditos versos se contém huma oração; e ao verbo *Manda* da primeira se referem todas as outras, por se sobentender em cada huma dellas, pois quer dizer: *As tropas de Ethiopia manda o rigido Alabruno. As tropas de Numidia manda o sabio Artimidoro. As tropas de Negricia manda o fero Rosambruno, &c.*

Algumas vezes se torna a entender a palavra com mudança de algum accidente, como v. gr. *As aguias voárão, huma da parte do Oriente, outra da parte do Occidente*, onde o verbo *Voárão* da primeira oração se torna a entender na segunda, e terceira, mudando o número, pois passa do plural para o singular *voou*, pois quer dizer: *As aguias voárão, huma voou da parte do Oriente, outra voou da parte do Occidente.*

LIÇÃO IV.

Da Figura Syllepse.

Syllepse he huma especie de Ellipse, que se usa, quando na oração, concorrendo muitos substantivos do singular, de diverso genero, o adjectivo posto no plural parece que concorda com o substantivo do genero mais nobre; ou quando na oração, concorrendo muitos nominativos do singular de diversas pessoas, parece que o verbo posto no plural concorda com o nominativo da pessoa mais nobre.

Exemplo de Adjectivo: *Paulo, e Maria estão contratados para casarem.* Nesta oração o adjectivo *Contratados* na terminação masculina parece que concorda em genero com o substantivo *Paulo* masculino, por ser de genero mais nobre, que o substantivo *Maria* feminino. Mas parece assim, por faltarem palavras, pois quer dizer: *Paulo, e Maria, estes dous sujeitos estão contratados para casarem.* Onde se vê, que o adjectivo *Contratados* no plural só concorda em genero, número, e caso com o substantivo *Sujeitos* do plural, que se entende occulto.

Exemplo de Verbo: *Eu, e Pedro militámos na India.* Nesta oração o verbo *Militámos* na primeira pessoa parece que concorda em pessoa com o nominativo *Eu* primeira pessoa, por ser mais nobre que o nominativo *Pedro* terceira pessoa. Mas parece assim, por faltarem palavras, pois quer dizer: *Eu, e Pedro, nós ambos homens, militámos na India.* Onde se vê que o verbo *Militámos* no plural concorda em número, e pessoa com o nominativo *Nós* do plural, que se entende occulto.

LIÇÃO V.

Da Figura Synthese.

Synthese he huma especie de Ellipse, que se usa, quando na oração o adjectivo, ou verbo não concorda com o substantivo, que proferimos, mas sim com outro, que se entende occulto. Esta he de duas sortes, de genero, e de número.

EXEMPLO DE GENERO.

Mas já o Planeta, que no Ceo primeiro
Habita, cinco vezes *apressada*,
Agora meio rosto, agora inteiro
Mostrára, em quanto o mar cortava a armada.
Camões *Lusiadas* Cant. V. Est. 24.

Onde se vê, que o adjectivo *Apressada* na terminação feminina não concorda com o substantivo *Planeta*, que está claro, mas sim com o substantivo *Lua*, que o Poeta tinha na mente, pois faltão palavras; e quer dizer: *Mas já a Lua, planeta, que no Ceo primeiro habita, cinco vezes apressada, agora meio rosto, &c.*

EXEMPLO DE NUMERO.

Parte cortão a carne em talhadas. Nes-

ta oração, que tomámos do Poeta Virgilio, traduzindo-a da lingua Latina na Portugueza, o verbo *Cortão* não concorda em número com o nominativo do singular *Parte*, mas sim com o nominativo do plural *Alguns homens*, que está occulto, pois quer dizer: *Alguns homens, que erão huma parte dos companheiros, cortão a carne em talhadas.*

LIÇÃO VI.

Da Figura Enallage.

Enallage he huma especie de Ellipse, que se usa, quando parece que as partes da oração se põem humas por outras, e os seus accidentes huns por outros.

EXEMPLO DE PARTES.

Que foi daquelle cantar
Das gentes tão celebrado!
Camões *Redondilha* 13.

Onde parece que o verbo *Cantar* se poz em lugar do nome *Canto*; mas parece assim, por faltarem palavras, pois quer dizer: *Que he feito daquelle divertimento*

que se chama cantar, das gentes tão celebrado?

EXEMPLO DE ACCIDENTE.

Se eu disser, v. gr. *Nesta Arte são muitos os nossos erros*, o plural *Os nossos erros* se põe em lugar de singular *Os meus erros*, por ser eu hum só o que fallo.

LIÇÃO VII.

Da Figura Pleonasmo.

Pleonasmo he, quando na oração se accrescenta alguma palavra superflua.

Exemplos. Se dissermos v. gr. *Quando Pedro subia para cima, Paulo descia para baixo*, as palavras *Para cima*, e *Para baixo* são Pleonasmo; porque basta dizer: *Quando Pedro subia, Paulo descia*, porque quem sóbe, anda para cima, e quem desce, anda para baixo. Da mesma sorte as palavras *Para trás* são Pleonasmo, quando dizemos: *Elle recuou para trás*, porque basta dizer: *Elle recuou.*

Tambem quando dizemos: *Eu com os olhos o vi*, as palavras *Com os olhos* são Pleonasmo, porque basta dizer: *Eu o vi*;

porém não será Pleonasmo o dizer: *Eu com os olhos chorosos o vi*, porque então o adjectivo *Chorosos* declara a circunstancia de ser visto com os olhos cheios de lagrimas. Tambem será Pleonasmo o dizer: *Viver vida*, *dormir somno*; porém o não será, se se disser: *Viver vida trabalhosa*, *dormir somno largo*.

Algumas vezes o Pleonasmo dá força, e graça ao discurso, como v. gr. quando dizemos: *Eu com estes olhos o vi*, *Eu com estes ouvidos o ouvi*. Tambem usamos dizer: *Parece-me a mim*, *lembra-me a mim*, sendo a palavra *A mim* Pleonasmo, porque basta dizer: *Parece-me*, *Lembra-me*; porém he hum idiotismo da lingua Portugueza.

LIÇÃO VIII.

Da Figura Hyperbaton, e suas especies.

Hyperbaton se usa, quando na oração se não guarda a ordem natural das palavras.

Exemplo. *A quinta de Pedro comprou Paulo*. Nesta oração achão-se as palavras

fóra da sua ordem Grammatical, ou natural; porque devendo o nominativo *Paulo* estar antes do verbo *Comprou*, se acha depois delle; e o accusativo *Quinta* devendo estar depois do verbo *Comprou*, se acha antes, por ser esta a ordem Grammatical da dita oração: *Paulo comprou a quinta de Pedro.*

Ha varias especies de Hyperbaton, que são: *Anastrofe*, *Tmesis*, *Parenthesis*, *Synchysis.*

Anastrofe he, quando certas palavras, que devem estar antes de outras, se põem depois.

Usamos desta figura nos tempos compostos dos verbos, quando entre o verbo Auxiliar, e o Composto se antepõe algum dos seguintes pronomes *Me*, *Te*, *Se*, *Lhe*, *Nos*, *Vos*, *Lhes*, como v. gr. *Amar-te-hei*, onde o verbo Auxiliar *Hei* está depois da voz *Amar* devendo estar antes; pois a ordem natural da primeira voz do futuro imperfeito composto do Indicativo do verbo *Amar* he: *Hei de amar.* Advertindo-se, que quando usamos desta figura nos ditos tempos compostos se tira de entre os verbos a preposição *De*, que entra

tambem na composição, pondo-se em seu lugar algum dos sobreditos pronomes.

Tmesis he, quando alguma palavra composta se interrompe com alguma palavra, que no meio se lhe mette, dividindo-a.

Usamos desta figura nos tempos compostos dos verbos, por constarem de diversas palavras, que se costumão dividir, mettendo-se no meio alguma palavra; o que succede sempre, quando usamos da figura *Anastrofe*, como v. gr. em *Amar-te-hei*, a palavra *Te* posta no meio divide as diversas palavras, de que se compõe a primeira voz do futuro imperfeito composto do Indicativo do verbo *Amar*.

Parenthesis he, quando se interrompe a oração com algumas palavras, e depois se torna a continuar.

Exemplo. *Alexandre morreo (segundo dizem) de trinta e dous annos.* Esta oração se interrompe com as palavras *Segundo dizem*, e depois se torna a continuar.

Synchysis he, quando na oração se acha a ordem das palavras muito confusa.

Usa-se desta figura no verso principalmente, como se vê nos seguintes do nosso

insigne Poeta Vasco Mousinho de Quevedo no seu Poema, intitulado *Affonso Africano*, Cant. IX. Est. 73.

Entre todos co' o dedo eras notado
Lindos moços de Arzilla em galhardia.

Onde se vê a ordem natural das palavras da oração muito confusa; e para se lhe desfazer a sua confusão, e se pôrem as palavras na sua ordem Grammatical, se deve dizer: *Em galhardia eras notado com o dedo entre todos os lindos moços de Arzilla.*

LIVRO IV.

Das Figuras da Dicção.

LIÇÃO I.

Da Figura, e sua divisão.

Figura da Dicção he, quando na palavra se tira, ou accrescenta letra, ou se põe huma letra por outra.

Ha varias especies de figura: as que

são necessarias para a perfeita intelligencia das regras da Grammatica são as seguintes: *Synalefa*, *Aferese*, *Syncope*, *Apocope*, *Antithese*, *Prothese*. De todas trataremos por sua ordem.

LIÇÃO II.

Da Synalefa.

Synalefa he huma figura, da qual usamos, quando se supprime no fim da dicção a vogal final, por se lhe seguir outra dicção, que começa por vogal.

Usa-se na preposição *De*, quando se lhe seguem os artigos *o*, *os*, *a*, *as*, pois perde a vogal *e*, ajuntando-se com a vogal do artigo seguinte, e se pronunciáo ambas as palavras, como se fosse huma só, pois dizemos: *Do*, *Dos*, *Da*, *Das*, em lugar de *De-o*, *De-os*, *De-a*, *De-as*, como já dissemos, quando tratámos dos artigos.

Da mesma sorte a preposição *De* perde a vogal *e*, e se ajunta com a vogal do principio dos pronomes *Elle*, *Este*, *Esse*, *Aquelle*, *Isto*, *Isso*, *Aquillo*, quando se lhes antepõe no genitivo, e no abla-

tivo, porque dizemos: *Delle*, *Deste*, *Desse*, *Daquelle*, *Disto*, *Disso*, *Daquillo*, em lugar de *De-elle*, *De-este*, *De-esse*, *De-aquelle*, *&c.* Antes de alguns adverbios, que começão por vogal, perde tambem a dita preposição a vogal *e*; porque dizemos: *Dantes*, *Daqui*, *Dalli*, em lugar de *De-antes*, *De-aqui*, *De-alli*.

Usa-se a figura Synalefa nos Pronomes *Me*, *Te*, *Lhe*, quando se lhes seguem *o*, *os*, *a*, *as*; porque então perdem a vogal final *e*, e se ajuntão com a vogal da palavra seguinte, pronunciando-se ambas, como se fosse huma só; porque dizemos: *Mo*, *Mos*, *Ma*, *Mas*, *To*, *Tos*, *Ta*, *Tas*, *Lho*, *Lhos*, *Lha*, *Lhas*, em lugar de *Me-o*, *Me-os*, *Me-a*, *Me-as*, *Te-o*, *Te-os*, *Te-a*, *Te-as*, *Lhe-o*, *Lhe-os*, *Lhe-a*, *Lhe-as*, como v. gr. quando dizemos: *Entregárão-mo*, *Derão-ta*, *Affirmárão-lho*, em lugar de *Entregárão-me-o*, *Derão-te-a*, *Affirmárão-lhe-o*. (*a*)

(*a*) Os Poetas usão da figura Synalefa na medição das syllabas do verso por differente modo; porque escrevem, e pronuncião a vogal final da palavra, e só na medição do verso a absorbem na vogal do principio da palavra, que se segue, como

LIÇÃO III.

Da Figura Aferese.

Aferese he, quando no principio da palavra se tira alguma letra.

Usa-se na preposição *Em*, quando se antepõe aos artigos *o*, *os*, *a*, *as*; porque então perde a vogal do principio *e*, e muda o *m* em *n* pela figura Antithese, de que adiante trataremos, e se ajunta com o artigo, escrevendo-se, e pronunciando-se ambas as palavras, como se fosse huma só; porque dizemos: *No*, *Nos*, *Na*, *Nas*, em lugar de *Em-o*, *Em-os*, *Em-a*, *Em-as*, como já dissemos, quando tratámos dos artigos.

---

se vê no seguinte verso do nosso Poeta André Nunes da Silva.

Pelo estudo se adquire immortal fama.

Onde se fazem tres Synalefas, absorbendo-se a vogal *o* do fim da palavra *Pelo* na vogal *e* do principio da palavra *Estudo*; a vogal *e* do fim da palavra *Se* na vogal *a* do principio da palavra *Adquire*; a vogal *e* do fim da palavra *Adquire* na vogal *i* da palavra *Immortal*. O que tudo claramente se mostra, escrevendo-se o sobredito verso sem as ditas vogaes, e pondo-se nos lugares destas o sinal de Apostrofe.

Pel' estudo s' adquir' immortal fama.

Da mesma sorte a preposição *Em* perde a vogal inicial *e*, e muda o *m* em *n*, quando se antepõe ao ablativo dos Pronomes *Elle*, *Este*, *Esse*, *Aquelle*. *Isto*, *Isso*, *Aquillo*, porque dizemos: *Nelle*, *Neste*, *Nesse*, *Naquelle*, *Nisto*, *Nisso*, *Naquillo*, em lugar de *Em-elle*, *Em-este*, *Em-esse*, *Em-aquelle*, *&c.*

LIÇÃO IV.

Da Figura Syncope.

Syncope he, quando do meio da palavra se tira huma, ou mais letras.

Usa-se, quando dizemos *Mór* em lugar de *Maior*, pois se contrahe esta palavra, tirando-se-lhe do meio as letras *a*, *i*. A palavra *Santo* tambem se contrahe, dizendo-se *São*, quando se antepõe aos nomes proprios de homens, que principião por letra consoante, tirando-se o nome *Thomás*; porque dizemos v. gr. *São Domingos*, *São Francisco*, em lugar de *Santo Francisco*, de *Santo Domingos*.

Faz-se a dita contracção na palavra *Santo*, tirando-se-lhe a penultima letra *t*, e mudando-se pela figura Antithese, de

que ao diante fallaremos, o *n* em *m̃*, o qual costumamos dónotar com este sinal (~) chamado til.

A palavra *Grande* tambem se contrahe, dizendo-se *Grão Cairo*, *Grão Mestre*, *Grão Prior*, *Grão Turco*, *Grão Visir*, *Grão Duque de Toscana*. Faz-se a dita contracção na palavra *Grande*, tirando-se-lhe a penultima letra *d*, e mudando-se pela figura Antithese o *e* final em *o*, e o *n* em *m*, o qual se denota com o sinal do til.

Usa-se da figura Syncope em todas as pessoas, assim do singular, como do plural do preterito imperfeito do indicativo do verbo *Haver*, quando se pospõe á voz infinita do presente de qualquer verbo, dividindo-os pela figura Tmesis alguma das seguintes palavras: *Me*, *Te*, *Se*, *Lhe*, *Nos*, *Vos*, *Lhes*, *O*, *Os*, *A*, *As*; porque dizemos, v. gr. *Ama lo-hia*, *Ama-lo-hias*, *Amar-te-hião*, em lugar de *Ama-lo-havia*, *Ama-lo-havias*, *Amar-te-havião*. Tambem ha contracção na primeira, e segunda pessoa do plural do presente do indicativo do sobredito verbo no futuro imperfeito composto de qualquer

erbo, quando dizemos v. gr. *Nós hemos e amar*, *Vós heis de amar*; em lugar e *Nós havemos de amar*, *Vós haveis e amar*. E tambem quando entremediano algum pronome na fórma sobredita, izemos v. gr. *Amar-nos-hemos*, *Amarıe-heis*, em lugar de *Amar-nos-havemos*, *Amar-me-haveis*

As vozes infinitas *Dizer*, *Fazer* se ontrahem no futuro imperfeito composto o indicativo dos verbos *Dizer*, *Fazer*, uando se lhes pospõem as vozes do verbo auxiliar *Haver*, dividindo-os pela figura Tmesis alguma das seguintes palaras: *Me*, *Te*, *Se*, *Lhe*, *Nos*, *Vos*, *hes*, *O*, *Os*, *A*, *As*, porque dizemos gr. *Dir-te-hei*, *Dir-me-has*, *Dir-vosa*, *Falo-hemos*, *Far-lhe-heis*, *Far-seão* em lugar de *Dizer-te-hei*, *Dizerıe-has*, *Dizer-vos-ha*, *Faze-lo-hemos*, *Fazer-lhe-heis*, *Fazer-se-hão*.

LIÇÃO V.

Da Figura Apocope.

ıpocope he, quando do fim de alguma alavra se tira alguma letra, ou letras.

Usa-se, quando na oração concorrem juntos dous, ou mais adverbios acabados em *mente*; porque então nos antecedentes ao ultimo se tirão as syllabas *mente*, pela razão de ser a sua repetição extensa, e desagradavel, como v. gr. quando dizemos: *Pedro orou breve, sabia, e elegantemente*, onde aos adverbios *Brevemente*, *Sabiamente* se tirão as syllabas *mente*, pois vale o mesmo que dizer: *Pedro orou brevemente, sabiamente, e elegantemente.*

LIÇÃO VI.

Da Figura Antithese.

Antithese he, quando na palavra se põe alguma letra por outra.

Usa-se esta figura nas vozes dos verbos acabados em *s*, ou *r*, porque mudão o *s*, ou *r* em *l*, seguindo-se-lhe alguma das seguintes palavras *O*, *Os*, *A*, *As*, como v. gr. quando dizemos: *Nós defendemo-lo. He-nos conveniente defende-los*, onde a voz verbal *Defendemos* muda o *s* em l, por se lhe seguir a pa-

lavra *O*, pois vale o mesmo que dizer: *Defendemos-o.* Da mesma sorte a voz *Defender* muda o *r* em *l*, por se lhe seguir a palavra *Os*, pois vale o mesmo que dizer: *Defender-os.*

LIÇÃO VII.

Da Figura Prothese.

Prothese he, quando no principio da palavra se accrescenta alguma letra.

Usa-se esta figura nas palavras *O*, *A*, porque se lhes accrescenta no principio hum *n*, quando se seguem ás vozes dos verbos acabados em *ão*, ou *em*; porque quando dizemos v. gr. *Disserão-no*, *Dissessem-no*, accrescentamos á palavra *o* hum *n*, e vale o mesmo que dizer: *Disserão-o*, *Dissessem-o.* A razão deste uso, e dos sobreditos he a Eufonia, isto he, a maior suavidade na pronunciação das palavras.

FIM.

INDICE.

Introducção á presente Grammatica. Pag. ix
Proemio. 1
PARTE I. *Da Etymologia.* 8
Livro I. *Do Artigo, Nome, Pronome, suas differenças, e declinações.* . . . ib.
Lição I. *Da Natureza do Artigo, e do Nome, e suas differenças.* . . . . ib.
Lição II. *Da declinação dos Artigos.* . 13
Lição III. *Da declinação dos Nomes Substantivos.* 17
Lição IV. *Da declinação dos Nomes Adjectivos.* 24
Lição V. *De algumas especies do Nome Adjectivo.* 30
Lição VI. *Da Natureza, e differenças do Pronome.* 32
Lição VII. *Da Declinação dos Pronomes Demonstrativos.* 34
Lição VIII. *Do Pronome Reciproco.* . . 39
Lição IX. *Do Pronome Possessivo.* . . 40
Lição X. *Do Pronome Relativo.* 41
Lição XI. *Do Pronome Interrogativo.* . 44
Lição XII. *Da formação do Numero plural dos Nomes.* 45
Livro II. *Do genero dos Nomes Substantivos.* 49

Lição I. *Das regras para se conhecer o genero dos Nomes Substantivos pela significação.* 50
Lição II. *Do Substantivo commum de dous.* 51
Lição III. *Do Nome Substantivo Epiceno.* 52
Lição IV. *Das regras para se conhecer o genero dos Nomes Substantivos pela terminação.* 53
Livro III. *Do Verbo, e suas Conjugações.* 55
Lição I. *Da Natureza do Verbo, e sua divisão.* . . . . . ib.
Lição II. *Das Conjugações Regulares dos Verbos.* 57
Lição III. *Da Conjugação do Verbo* Ser. 61
Lição IV. *Da Conjugação do Verbo* Ter. 67
Lição V. *Da Conjugação do Verbo Auxiliar* Haver. 77
Lição VI. *Da primeira Conjugação dos Verbos activos regulares, que no presente do Infinito acabão em* ar, *assim como* Amar. 84
Lição VII. *Da segunda Conjugação dos Verbos activos regulares, que no presente do Infinito acabão em* er, *assim como* Defender. 89
Lição VIII. *Da terceira Conjugação dos Verbos regulares, que no presente do Infinito acabão em* ir, *assim como* Applaudir. 94
Lição IX. *Da formação das vozes dos Verbos regulares.* 99

Lição X. *Dos Verbos Irregulares.* . . 104
Lição XI. *Das Conjugaçoes dos Verbos irregulares da primeira Conjugação.* . 106
Lição XII. *Das Conjugações dos Verbos irregulares da segunda Conjugação.* . 112
Lição XIII. *Das Conjugações dos Verbos irregulares da terceira Conjugação.* 129
Lição XIV. *Da Conjugação dos Verbos irregulares, que no Infinito acabão em* or. 138
Lição XV. *Dos Verbos irregulares defectivos.* 143
Livro IV. *Dos Preteritos, e Participios do preterito dos Verbos.* 144
Lição I. *Dos Preteritos, e Participios do preterito dos Verbos da primeira Conjugação.* . . . . . ib.
Lição II. *Dos Preteritos, e Participios do preterito da segunda Conjugação.* . 146
Lição III. *Dos Preteritos, e Participios do preterito da terceira Conjugação.* . 149
Lição IV. *Do Preterito, e Participio do Verbo* Pôr, *e seus compostos.* . . . 150
Lição V. *Da natureza do Participio, e sua divisão.* . . . . . ib.
Livro V. *Das Partes indeclinaveis da Oração.* 152
Lição I. *Da Preposição.* . . . . . ib.
Lição II. *Do Adverbio.* 153
Lição III. *Da Conjugação.* 155
Lição IV. *Da Interjeição.* 157
Livro VI. *Da Prosodia.* 158

Lição I. *Das palavras acabadas em l*
vogal. . . . . . .
Lição II. *Das palavras acabadas em l*
Lição III. *Das palavras acabadas em*
e N. . . . . .
Lição IV. *Das palavras acabadas em*
Lição V. *Das palavras acabadas em* S
Lição VI. *Das palavras acabadas em*
PARTE II. *Da Syntaxe.* . . .
Proemio. . . . . .
Livro I. *Da Syntaxe de Concordancia*
Lição I. *Da Concordancia do Substan*
com outros Substantivos, e da Con
dancia do Adjectivo com o Substant
Lição II. *Da Concordancia do Verbo*
o seu Nominativo. . . . . .
Livro II. *Da Syntaxe de Regencia.*
Lição I. *Do Nominativo.* . . .
Lição II. *Do Genitivo.* . . . .
Lição III. *Do Dativo.* . . . .
Lição IV. *Do Accusativo.* . . .
Lição V. *Do Vocativo.* . . . .
Lição VI. *Do Ablativo.* . . . .
Lição VII. *Do Barbarismo, e Soleci*
Livro III. *Da Syntaxe figurada.*
Lição I. *Da definição da Syntaxe fig*
da; da Figura, e sua divisão. .
Lição II. *Da Figura Ellipse.* . .
Lição III. *Da Figura Zeugma.* .
Lição IV. *Da Figura Syllepse.* .
Lição V. *Da Figura Synthese.* .

Lição VI. *Da Figura Enallage.* . . . 216
Lição VII. *Da Figura Pleonasmo.* . . 217
Lição VIII. *Da Figura Hyperbaton, e suas especies,* 218
Livro IV. *Das Figuras da Dicção.* . . 221
Lição I. *Da Figura, e sua divisão.* . . ib.
Lição II. *Da Figura Synalefa.* . . . 222
Lição III. *Da Figura Aferese.* . . . 224
Lição IV. *Da Figura Syncope.* . . . 225
Lição V. *Da Figura Apocope.* . . . 227
Lição VI. *Da Figura Antithese.* . . . 228
Lição VII. *Da Figura Prothese.* . . . 229

GRAMMATICA LUSIT

ET IPSIUS AUCTOR LA

PHACÆCIIS, QUI LEC

PROPONUNTUE

En Ars, quam legis, illa, qua ca
Orti sideris instar in tenebris,
Omnes quod loquimur videre cogit
Et fari bene perdocet tenellam
Lusorum sobolem, viam recludens,
Sermonem ut capiat cito Latinum,
Qui nostri Pater audit, & Magister
Spretis nunc aliis, Minerva fallax
Queis olim auxilium negavit, una
Hæc omnes superat, fuere quotquc
Scriptæ, vel Charitum manu polita
Credis verba dare? Audiant volente
Tempus Lusiadum dedisse linguæ:
Acceptam retulit suo Lobato
Artem cum pueris Senecta canens;
Et in deliciis Togæ, Sagoque,
Nam Phœbi est manibus recens pol
Hæc Ars, quam legis, illa, qua c

Antonius Felix M

Regius linguæ Latinæ

Livros Portuguezes que se vendem em Casa de Rolland, Rua Nova dos Martyres, N. 10.

Atlas Moderno, para uso da Mocidade Portugueza, ou Principios claros para se aprender facilmente, e em muito pouco tempo a Geografia, em 8.

Aventuras de Telemaco, Filho de Ulysses, por Mr. Fenelon, traduzidas do Francez em Portuguez, em 8.

Arte Poetica de Horacio, traduzida, e illustrada por Candido Lusitano, em 8.

Adagios, Proverbios, Rifãos, e Anexins da Lingua Portugueza, em 8.

Amigo do Principe, e da Patria, ou o Bom Cidadaõ: traduzido do Francez, em 8.

Arte da Guerra, Poema do Grande Frederico, Rei de Prussia, traduzida em Verso, em 8.

Compendio dás Sciencias, e Artes, em Portuguez, e em Francez, por perguntas, e respostas, para instrucção da Mocidade, em 8.

Compendio de Arithmetica, em 8.

Ciceronis Epistolæ ad usum Lusitanæ juventutis, em 8.

Catecismos da Diocese de Montpellier, em 8.

Catecismo Romano abbreviado, ou novo Compendio da Doutrina Christã, traduzido, e accommodado para o uso da Mocidade Portugueza, em 8.

Collecção de Historias, Anecdotas, por *Berquin*, em 8. 3 Vol.

Compendio das Metamorphoses de Ovidio, com huma succinta, e methodica explicação a cada Fabula, em 8.

Christaõ do tempo presente, confundido pelos primeiros Ghristãos, por Caraccioli, em 8.

Caracteres da Amizade, por Caraccioli, em 8.

Compendio historico, e universal, de todas as Ar-

tes, e Sciencias, traduzido pelo Padre José A
ro da Silva, em 8. com estampas.
Costumes dos Israelitas por M. Fleury, em
Costumes dos Christãos por M. Fleury, en
2 Vol.
Diccionario (Novo) da Lingua Portugueza, e
Diccionario abbreviado da Biblia, em 8.
Diccionario Inglez-Portuguez, e Portuguez-In
2 Vol.
Diccionario Filosofico da Religião pelo Ab
Nonnotte, em 8. 4 Vol.
Despêdidas (as ultimas) da Marechal de * * * a
filhos, divididas em 12 serões, em 8.
Dialogos Francezes, e Portuguezes, em 8.
Dialogos dos Mórtos para desabusar a Mocidad
muitas preoccupações, em 8.
Desvarios da razão, em 8. 3 Vol.
Diario do Christaõ, santificado pela oraçaõ, e
ditaçaõ; nova ediçaõ augmentada, em 12.
Eneida de Virgilio, traduzida em verso por
Franco Barreto, em 8. 2 Vol.
Escóla Fundamental, ou Methodo facil para
prender a ler, escrever, e contar, com os pri
ros Elementos da Doutrina Christã, util á
cidade, que deseja plenamente instruir-se:
hum Professor. Nova ediçaõ augmentada, e
Elogios Historicos dos Senhores Reis de Po
gal, escritos por Fr. Bernardo de Brito, e
dicionados pelo P. D. José Barbosa, nova edi
em 8.
Escola doa Bons Costumes, em 8. 4 Vol.
Elementos da Poetica, tirados de Aristoteles,
Horacio, e dos mais celebres Modernos, em
Elementos da Civilidade, e da Decencia, em
Epistolas, e Evangelhos, para todos os Don
gos, e Festas do anno, nova edição, em
2 Vol.

Escolha de Anecdotas Antigas, e Modernas, em 8.
Evangelho em triunfo, em 8. 8 Vol.
Fabulas de Esopo, traduzidas da Lingua Grega, com applicações moraes a cada Fabula, em 8.
Grammatica (nova) para aprender a traduzir, falar, e escrever a Lingua Franceza com perfeiçaõ, e brevidade, por hum methodo inteiramente distincto dos demais, por Abbadie, em 8.
Grammatica Portugueza, e Ingleza de Antonio Vieira, em 8.
Historia Sagrada, por Royaumont, traduzida do Francez, nova edição, em 8. 2 Vol.
Historia de Theodosio o Grande, escrita em Francez para instrucçaõ do Delphim por Mr. Flechier, em 8.
Historia Geral de Portugal, e suas Conquistas, des do seu principio até agora; composta por Damiaõ Antonio de Lemos Faria e Castro, em 8. 20 Vol.
Historia Romana, desde a fundaçaõ de Roma até á decadencia do Imperio do Occidente, traduzida do Inglez do Dr. Goldsmith, em 8. 4 Vol.
Historia Geral de Portugal, escrita em Francez por M. La Clede, e traduzida em Vulgar, com notas historicas, criticas, e geograficas, em 8. 16 Vol.
Historia Universal, escrita em Francez pelo Abbade Millot, em 8. 10 Vol.
Historia Ecclesiastica, pelo Abbade Ducreux, continuada até ao Pontificado de Pio VII. em 8. 11 Vol.
Historia das Revoluções de Portugal, escrita em Francez pelo Abbade Vertot, traduzida em Portuguez por Fr. Mattheus da Assumpçaõ, em 8. 2 Vol.
Historia dos Naufragios, ou Resumo de Relações *interessantes* sobre os Naufragios, em 8. 2 Vol.
Horas Portuguezas de Carlos do Valle Carneiro,

nova ediçaõ, em 12. com estampas finas.

Imitaçaõ de Christo por Kempis. Nova ediçaõ, em 12.

Lyma de Diogo Bernardes, nova ediçaõ, em 12.

Laura de Anfriso, nova ediçaõ, em 8.

Livro dos Meninos, ou Idéas geraes, e Definições das cousas, que os Meninos devem saber: Nova Ediçaõ, augmentada com as *Sentenças Moraes* de Milord Kint, &c. em 8.

Morte de Abel, Poema de Gessner, em 8.

Noticia da Mythologia, onde se contém em fórma de Dialogo a Historia do Paganismo, para a intelligencia dos Antigos Poetas, Pinturas, e Esculturas, em 8.

Numa Pompilio, segundo Rei de Roma, pelo estilo das *Aventuras de Telemaco*, por Florian, em 12. 2 Vol,

Perfeito Pedagogo na Arte de educar a Mocidade, em que se dão as Regras da Policia, e Urbanidade Christã, conforme os usos, e costumes de Portugal, nova edição, em 12.

Rhetorica, ou Regras da Eloquencia por Gibert, traduzida do Francez, em 8. 2 Vol

Secretario Portuguez, ou Methodo de escrever Cartas, por Francisco José Freire, em 8.

Sciencia dos Costumes, ou Filosofia Moral, dirigida pela luz da Razão, pela Escritura, e Tradição da Igreja: Ethica Christã, regulada pela Doutrina de Jesu Christo; para lição da mocidade, e dos que não tem maiores estudos, em 8.

Vida de D. João de Castro, quarto Viso-Rei da India, por Jacinto Freire de Andrada; nova ediçaõ, em 8.

Vida de D. Fr. Bartholomeu dos Martyres, por Fr. Luiz de Sousa. Nova Edição, em 8. 2 Vol.

Viagens de Cyro, Historia Moral, e Politica, pelo Cavalheiro Ramsay. Nova edição, em 12. 2 Vol.